



NOVO TARIFAÇO

EUA exigiram uma capitulação do Brasil na negociação, diz ministro

Mauro Vieira conta que Trump queria abertura total de mercados do país sem qualquer contrapartida. **Página 18**

Inscrições no Fies para o segundo semestre do ano terminam hoje

Estudantes interessados em participar do processo seletivo devem acessar o Portal Único de Acesso ao Ensino Superior.

Página 20

Jornalista Renato Machado morre, aos 83 anos, no Rio de Janeiro

Clínica São Vicente, onde estava internado, não informou a causa da morte do ex-apresentador do *Bom Dia Brasil*, na Globo.

Página 15

Duas servidoras da Justiça são condenadas por racismo religioso

Uma assistente social aposentada e uma psicóloga foram sentenciadas a um ano de reclusão, em regime aberto.

Página 7

Foto: Carla Miranda



João Pessoa apresenta ventos fortes previstos pelo Inmet

Variação da velocidade das ventanias, que podem acontecer até domingo, é de 40 km/h a 60 km/h. Ontem, choveu na cidade, e há previsão, para hoje e amanhã, de precipitações de 20 mm/h a 30 mm/h, podendo chegar a 50 mm/dia.

Página 5

Foto: Roberto Guedes



Fiação irregular coloca pedestres em risco constante na capital

Moradores reclamam da poluição visual do emaranhado de fios, da dificuldade de identificá-los e dos perigos que representam.

Página 5

■ “Paulo Pires assumiu o sinal profético: ser pai e padre. Já ordenado, emocionou-se ao presidir o casamento do seu filho Paulo Augusto”.

Damião Ramos Cavalcanti

Página 2

■ “Torcer contra a Argentina na Praia da Pipa é vibrar com a tristeza do vizinho, do novo amigo. Mas, que me perdoem, torço contra”.

Felipe Gesteira

Página 23

■ “Há quem insista em pensar a integração latino-americana apenas em termos de tratados, cúpulas presidenciais ou blocos econômicos”.

Fábio Marques de Souza

Página 17

Escurinho ganha show-tributo, amanhã, no Teatro de Arena do Espaço Cultural

Chico César e vários cantores locais estarão juntos na empreitada, com o objetivo de arrecadar recursos financeiros para o artista, que apresenta problema de saúde. Entrada é franca, mas o público pode fazer doações voluntárias de qualquer valor. Espetáculo terá início às 20h.

Página 9

Paralamas do Sucesso está de volta aos palcos de JP, hoje

Show da lendária banda de rock nacional, que tem à frente o paraibano Herbert Vianna, terá início às 21h, no Teatro Pedra do Reino, celebrando mais de 40 anos de carreira do grupo. Ingressos estão disponíveis no Sympla e nas Óticas Rocha Prime, no Manaira Shopping.

Página 11

Foto: Natália Di Lorenzo/Divulgação



Editorial

Tarifa intransigente

A decisão do governo dos Estados Unidos da América (EUA) de impor uma nova tarifa de 25% sobre produtos brasileiros representa mais um capítulo do crescente uso do comércio internacional como instrumento de pressão política. Embora Washington apresente justificativas relacionadas a supostas práticas comerciais desleais do Brasil, o recurso a medidas unilaterais dessa magnitude fragiliza a previsibilidade das relações econômicas e compromete a confiança entre parceiros históricos.

Ao longo das últimas décadas, o sistema internacional foi construído sobre o princípio de que divergências comerciais deveriam ser solucionadas por meio da negociação e das regras multilaterais, especialmente no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC). Quando a maior economia do planeta opta por medidas punitivas antes do esgotamento do diálogo, transmite ao mundo a mensagem de que a força econômica prevalece sobre os mecanismos institucionais.

Em um cenário global, já marcado por conflitos geopolíticos e desaceleração econômica, ampliar barreiras comerciais significa alimentar novas incertezas. A belicosidade do governo Trump aparece, portanto, mediante diversas faces, desde bombardeios a embargos comerciais.

Por outro lado, o próprio cidadão estadunidense sofre com isso, já que as experiências recentes demonstram que tarifas elevadas costumam encarecer produtos importados, aumentar custos para empresas locais e pressionar os preços ao consumidor. Em vez de fortalecer a competitividade, medidas protecionistas tendem a transferir parte do ônus para o mercado interno.

Além disso, transformar divergências políticas em sanções comerciais reduz o espaço para a cooperação em áreas estratégicas como energia, tecnologia, agricultura e meio ambiente, justamente setores que exigem parcerias duradouras e confiança mútua.

Ao recorrer ao poder tarifário como primeira resposta diante de impasses que poderiam ser tratados por canais diplomáticos e técnicos, os EUA demonstram, mais uma vez, intransigência e despotismo. O comércio internacional depende de estabilidade, previsibilidade e respeito às regras comuns, não de decisões unilaterais capazes de desencadear retaliações sucessivas.

O Brasil deve responder com firmeza institucional, utilizando os instrumentos previstos em sua legislação e os mecanismos internacionais disponíveis, com contundência e equilíbrio, levando em conta que escalar uma guerra comercial interessa pouco às duas economias e, sobretudo, aos consumidores e aos trabalhadores de ambos os países.

A história demonstra que barreiras comerciais raramente produzem vitórias duradouras. Ao optar pelo tarifaço de 25%, os Estados Unidos enfraquecem o espírito de cooperação que sustentou décadas de integração econômica nas Américas. Em tempos de desafios globais compartilhados, o diálogo continua sendo um investimento muito mais inteligente do que o protecionismo.

Artigo

Mariana Moreira
moreiramariana@uol.com.br | Colaboradora

O risco de pensar

O sol escondendo-se no poente e tingindo as águas do açude grande de tons dourados encanta olhos e inspira beleza. A corriqueira cena apenas emoldura ângulos e enquadramentos para uma *self* que, na instantaneidade de um clique, será compartilhada com centenas de anônimos seguidores encantados com a poesia que a cena provoca, mas logo descartada ao som da próxima mensagem que aguarda na barra de ferramentas.

Enovos sentidos, fugazes e efêmeros, são despertados ao sabor da efermidade da vida virtual que, esquecida da imensidão de um céu tingido de dourado, enquadra-se nas minúsculas telas dos celulares que individualizam e isolam coletivos.

E como esperar quaisquer vestígios de questionamentos ou dúvidas de quem já traz acabada a resposta para todos dilemas e interrogações?

Quais, entre aqueles que, displicentemente, captaram um instantâneo do pôr do sol, irão questionar-se acerca dos efeitos do aquecimento global no ritmo de chuvas e secas que, à revelia de transposições e barragens, continuam sendo elementos determinantes da vida e da existência deste espaço como território de habitação humana?

Quem, na transitoriedade da imagem, questiona o asfixiamento do açude, engolido pela especulação imobiliária que devora suas margens, destruindo vegetação, afugentando animais e aves e fincando casas, paralelepípedos, barulhos e poluição?

Ora, que importa o açude?

O pôr do sol continuará acontecendo e tingindo de ouro suas águas, contaminadas por esgotos, lixo, dejetos que, descartados no cotidiano de nossas vidas de seres superiores, nos torna apenas aqueles que, conscientemente, destroem a própria casa.

E como tudo se resume à tela do celular e à instantaneidade da velocidade de circulação e de descarte de dados e informações, não nos apercebemos como, a cada dia, nos atrofiamos na capacidade de pensar, de questionar, de interrogar. As dúvidas logo são esclarecidas ao ligeiro toque de uma te-

cla que nos conduzão a farto universo de informações prontas, estêreis, inofensivas. Afinal, como vaticina Zygmunt Bauman, “Tudo é mais fácil na vida virtual, mas perdemos a arte das relações sociais e da amizade”.

E como essas perdas são, a cada dia, mais expressivas! Não questionamos. Não sentimos o outro em seu calor, em seu timbre de voz, em sua expressão facial, em sua zanga ou alegria. Apenas, uma “curtida” na velocidade de um toque de tela. E, a cada dia, evoluímos na direção de uma sociedade de indivíduos isolados, apáticos, ignorantes na arte das relações sociais e da amizade. Não questionamos e, assim, não conhecemos. Não arriscamos desvendar o enigmático, pois nos amedronta pensar.

E como Bauman estava certo ao afirmar: “Nenhuma sociedade que esquece a arte de questionar pode esperar encontrar respostas para os problemas que a afligem. Afinal, como nos ensina a sabedoria popular, nascida na observar e questionar as coisas: ‘pensar faz bem até para as tripas!’”.

“

A cada dia, evoluímos na direção de uma sociedade de indivíduos isolados, apáticos, ignorantes na arte das relações sociais

Foto

Legenda



Contemplação com água de coco

Crônica

Damião Ramos Cavalcanti
damiao.r.c@uol.com.br | Colaborador

Paulo Pires, pai e padre

Nascido em Engenheiro Ávidos, logo se mudou para Cajazeiras, onde iniciou seus estudos. Em seguida, no Seminário Diocesano, que o encaminhou ao Seminário Arquidiocesano, onde também iniciou, aos 11 anos. Seus estudos superiores foram em Roma, na Pontifícia Universidade Gregoriana, aonde também fui destinado. Paulo Pires formou-se num excelente Ensino Fundamental, humanista, cristão e filosófico.

Em conversa com o confrade da APL Milton Marques, sobre esse amigo comum, ele foi feliz: Paulo Pires Braga, na sua mansidão firme, foi para mim, mais do que um chefe e um superior, foi aquilo que eu mais prezo, em todas dimensões: um professor. Também ensinando no trabalho da Reitoria da UFPB, com maestria, o domínio de todos os assuntos burocráticos, e dando prova de nos tratar com respeito e consideração. Diante de tantos papéis, processos, ofícios, pareceres, resoluções e discursos, Milton indagou se o reitor teria tempo de ler todos aqueles documentos, e ele, como chefe de Gabinete, respondeu: “Milton, na administração pública, quem lê não assina; quem assina não lê”.

Foi assim, com eficiência, chefe de Gabinete dos reitores Lynaldo Cavalcanti, Milton Paiva e Berilo Borba, tendo já exercido docência na Fafi, na Faced e participado ativamente com José Ferreira Ramos e Manuel Viana da elaboração e estruturação da famosa Reforma Cêntrica da Universidade, ainda vigente na estrutura curricular de todos os cursos da UFPB. Acompanhei seus passos, desde quando me convidou, em 1972, para ser professor colaborador, na então Faced, de onde me transferei para o CCHLA, por concurso público. Desse centro, saí, em sua companhia, para o Departamento de Pedagogia do CCSA, onde elaboramos o Projeto do Centro de Educação, CE, no qual exerci também a função de diretor, mas sempre acompanhado pela orientação e amizade de Paulo Pires. Na acima referida conversa, confessei a Milton também dever muito a Paulo Pires, inclusive a como ser chefe de Gabinete, no reitorado de Jackson Carneiro de Carvalho.

Depois de cursar Filosofia, na PUG, Paulo não concluiu Teologia, confessando ao reitor do Pio Brasileiro voltar ao Brasil, “porque tinha o pressentimento de que não seria um bom padre”. Em João Pessoa, dedicou-se ao ensino de Fi-

“

Já ordenado, o padre e pai Paulo emocionou-se, ao presidir o casamento do seu filho Paulo Augusto

losofia e outras atividades relativas à educação. Quando conheceu Aline Gomes Guedes Pereira, casou-se com ela em dezembro de 1963, e foi pai de Paulo Cezar Guedes Pereira Pires, Paulo Augusto e Angeline Maria. Paulo Pires sofreu a maior dor em vida: a morte prematura da sua esposa Aline, aos 49 anos.

Viúvo, dedicou-se ao Movimento Carismático e muito meditou sobre os desígnios de Deus na sua vida, ao lado da feliz convivência familiar. Depois de muito refletir, expressou a dom José Maria Pires o desejo de ser padre. O arcebispo sugeriu que ele voltasse a Roma para concluir seu curso de Teologia, e então estaria mais seguro da sua decisão e o ordenaria. Assim, Paulo assumiu o sinal profético: ser pai e padre, como se num futuro bem próximo, o sacerdócio pudesse ser praticado, por opção, a celibatários e também por padres que se tornariam pais ou por pais que, como Paulo Pires, tornar-se-iam padres. Já ordenado, o padre e pai Paulo emocionou-se, ao presidir o casamento do seu filho Paulo Augusto.

No velório do monsenhor José Paulo Pires Braga, na Igreja Nossa Senhora Auxílio dos Cristãos, onde ele foi apóstolo e pároco, recordei esses fatos que revigoraram sua alma. A vida do apóstolo Paulo é uma boa nova que sempre indulgenciará a igreja, ligada nos céus, ligada na terra.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA – PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, nº 451 — CEP 58.082-010 — Distrito Industrial — João Pessoa (PB)

Gisa Velga
GERENTE – EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (83) 3218-6500

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (assinaturas)

ASSINATURAS IMPRESSAS: anual R\$ 404,25 / semestral R\$ 202,12 / número atrasado R\$ 4

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br / ouvidoria@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor, exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

PARAÍBA MAIS SEGURA

Ações resultam em prisões e apreensões de armas

Operação mobiliza órgãos operativos da Sesds em várias regiões do estado

A Secretaria da Segurança e da Defesa Social da Paraíba (Sesds) intensificou, de 12 a 15 de julho, as ações da Operação Paraíba Mais Segura, estratégia integrada de enfrentamento ao crime organizado, desenvolvida em todas as regiões do estado.

As ações mobilizaram os órgãos operativos da pasta e resultaram em 29 prisões, na apreensão de 59 armas de fogo e de mais de nove mil munições, além de drogas, rádios comunicadores, coletes balísticos, carregadores, veículos roubados e outros materiais utilizados por organizações criminosas.

As diligências foram realizadas nos municípios de João Pessoa, Mamanaguape, Alagoa Grande, São João do Rio do Peixe, Triunfo, Santa Helena, Poço de José de Moura, Cachoeira dos Índios, Cajazeiras e Sousa, e tiveram como foco o cumprimento de mandados judiciais, o combate ao comércio ilegal de armas de fogo, a repressão ao tráfico de drogas e o enfrentamento das organizações criminosas.

Coordenação

A Operação Paraíba Mais Segura reúne, de forma coordenada, a atuação da Polícia Civil, Polícia Mi-

litar e Corpo de Bombeiros Militar por meio de ações de inteligência, investigação, policiamento ostensivo e operações especializadas.

Centros integrados

O planejamento operacional conta com atuação permanente dos três Centros Integrados de Comando e Controle (Cicc), responsáveis pelo monitoramento das ocorrências, compartilhamento de informações em tempo real, coordenação das equipes e integração entre as instituições.

O suporte operacional também é reforçado pelo Grupamento Tático Aéreo (GTA), que emprega suas três aeronaves em missões de reconhecimento aéreo, monitoramento de áreas estratégicas, apoio às equipes em solo e observação de possíveis rotas de fuga, ampliando a capacidade de resposta das forças de segurança em diferentes regiões do estado.

Combate ao crime

Durante as ações voltadas ao combate à circulação e comercialização ilegal de armas de fogo, equipes da Polícia Civil cumpriram mandados judiciais e efetuaram prisões em flagrante durante dili-

gências realizadas no estado. As ações resultaram na prisão de três investigados envolvidos com esse tipo de crime e na apreensão de cinco armas de fogo, entre elas armamentos produzidos por impressão 3D, além de carregadores, grande quantidade de munições de diversos calibres, rádios comunicadores e valores em dinheiro.

No município de Alagoa Grande, no Brejo paraibano, equipes da Polícia Civil também realizaram ações de combate ao tráfico de drogas, cumprindo mandados de busca e apreensão, efetuando uma prisão em flagrante e apreendendo entorpecentes.

No Vale do Mamanaguape, as ações integradas desenvolvidas pela Polícia Civil e pela Polícia Militar concentraram esforços no enfrentamento das organizações criminosas que atuam na região. As diligências resultaram na prisão de seis investigados, pela Polícia Civil, e três presos em flagrante, pela Polícia Militar, além da apreensão de armas de fogo, munições e drogas. A atuação conjunta das duas instituições permitiu o compartilhamento de informações de inteligência e a execução coordenada das ações operacionais, fortale-

cendo o cumprimento de mandados judiciais e a repressão às atividades criminosas nos municípios alcançados pela operação.

Na capital, equipes da Polícia Militar impediram ações criminosas planejadas por integrantes de organizações criminosas, resultando na prisão de sete investigados, na apreensão de sete armas de fogo, centenas de munições, dois coletes balísticos, rádios comunicadores e na recuperação de dois veículos com registro de roubo.

No Sertão paraibano, as equipes da Polícia Civil executaram mandados judiciais decorrentes de investigação sobre organizações criminosas com atuação na região.

■
A Operação Paraíba Mais Segura reúne, de forma coordenada, a atuação da Polícia Civil, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros Militar

PESQUISA PROCON-JP

Preço da gasolina oscila de R\$ 6,17 a R\$ 6,90

O preço da gasolina comum para pagamento à vista está oscilando de R\$ 6,17 (Confiança – Jaguaribe) a R\$ 6,90 (Postos Almeida – Paratibe e Brisamar), diferença de R\$ 0,73. É o que ficou constatado na pesquisa comparativa realizada pelo Procon de João Pessoa. Em relação à semana passada, o produto reduziu R\$ 0,06, com 26 postos diminuindo o preço, um aumentando e 69 mantendo o mesmo valor.

Ainda em relação à gasolina comum, para pagamento do produto no cartão, o preço oscila de R\$ 6,25 (Expressão – Torre) a R\$ 6,69 (em três postos). O levantamento do Procon-JP foi realizado, no dia 15 de julho, em 111 postos.

Já o álcool reduziu o menor preço em R\$ 0,30 se comparado à semana anterior e agora está oscilando de R\$ 4,27 (Confiança – Jaguaribe) e mantendo o mesmo maior preço: R\$ 4,99 (Ayrton Senna – Ipês e Via Oeste – Alto do Mateus).

A diferença no preço do álcool é de R\$ 0,72, com o produto mantendo o mesmo valor em 73 postos, com 15 aumentando e nove reduzindo. No cartão, o produto está sendo praticado de R\$ 4,57 (Jesus de Nazaré – Castelo Branco) a R\$ 5,05 (Alternativa – Gramame).

Aditivada

O menor preço da gasolina aditivada permanece



Levantamento foi realizado em 111 postos da capital

o mesmo da semana passada: R\$ 6,25 (Expressão Beira-Rio), com o maior subindo de R\$ 6,79 para R\$ 6,96 (Postos Almeida – Paratibe e Brisamar e Maxi – Oitizeiro). Para pagamento no cartão, oscila de R\$ 6,25 (Expressão – Torre) a R\$ 6,96 (Maxi – Oitizeiro).

S10

Quanto ao diesel, o tipo S10 apresenta queda no menor preço se comparado à pesqui-

sa do último dia 8, saindo de R\$ 6,79 para R\$ 6,77 (Confiança – Jaguaribe), com o maior se mantendo em R\$ 7,59 (Serra II – Bessa). Um posto aumentou, 21 reduziram e 66 mantiveram o mesmo preço. No crédito, o produto está de R\$ 6,95 (Expressão – Torre) a R\$ 7,55 (Posto São José – Cruz das Armas).

Comum

O diesel comum também reduziu o menor preço em

relação à pesquisa anterior, saindo de R\$ 6,35 para R\$ 6,28 (Independência – Tambiá), com o maior mantendo-se a R\$ 7,07 (Costinha IV – Penha). No cartão, o diesel oscila de R\$ 6,79 (BSB – Bancários) a R\$ 7,08 (Opção – Distrito Industrial).

GNV

Um combustível que manteve o mesmo menor preço foi o gás natural veicular (GNV) quando comparado ao dia 08 de julho: R\$ 4,85 (São Luiz IX – Ipês), com o maior subindo de R\$ 4,89 para R\$ 4,99 (Estrela – Geisel e Frei Damiano – Ipês). No cartão, o produto está oscilando R\$ 4,86 (Postos Z – Jardim Cidade Universitária, São José – Cruz das Armas e Opção – Cristo) e R\$ 4,99 (Bancários – Bancários).

Postos mais baratos

A pesquisa de preços realizada pelo Procon-JP indica, ainda, onde o consumidor pode encontrar os postos com os combustíveis mais baratos da capital, em uma tabela que lista os locais divididos por zona da cidade. O levantamento traz do menor ao maior preço da gasolina (comum e aditivada), do álcool, do diesel (S10 e comum) e do GNV. Consulte a pesquisa completa nos sites da Prefeitura de João Pessoa (www.joaopessoa.pb.gov.br) e do Procon-JP (https://procon.joaopessoa.pb.gov.br).

UN Informe DA REDAÇÃO

NOTA DE COMISSÃO DO SENADO REVELA PREOCUPAÇÃO COM TARIFAÇO DOS EUA

A Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE) do Senado divulgou, ontem, nota em que manifesta preocupação com a tarifa adicional de 25% imposta pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros. A nota ressalta que a comissão continuará atuando na defesa dos setores produtivos e na busca de uma solução negociada que evite uma escalada comercial prejudicial aos interesses do Brasil. Na avaliação da CRE, o próprio governo americano, ao divulgar sua decisão, afirma que a aplicação das tarifas não encerra as tratativas e que as medidas poderão ser revistas. “Esse é um sinal de que o diálogo permanece aberto e deve continuar sendo prioridade”, destaca a comissão. De acordo com a CRE, a decisão final do governo americano representa um cenário “menos gravoso” do que inicialmente imaginado. “A lista de exceções foi ampliada e passou a contemplar novos produtos de interesse da pauta exportadora brasileira, entre eles ferro-gusa, determinados couros, alguns produtos de madeira, mel orgânico, café instantâneo e outros insumos estratégicos. Esse avanço demonstra que o diálogo institucional e a mobilização dos setores produtivos produziram resultados”, destaca a nota. O documento lembra, ainda, que o Brasil dispõe de instrumentos legais para defender seus interesses, entre eles a Lei da Reciprocidade Econômica, aprovada pelo Congresso Nacional em 2025. “Sua existência fortalece a posição brasileira nas negociações. No entanto, qualquer medida deve ser adotada com responsabilidade, baseada em critérios técnicos e levando em consideração seus impactos sobre a economia nacional e sobre a possibilidade de novas rodadas de negociação”, ressalta a nota da comissão.

EMPODERA 2.0

Para incentivar o voto consciente, combater a desinformação e fortalecer a democracia, o Ministério Público da Paraíba (MPPB) e o Ministério Público Federal (MPF) promoverão, a partir da próxima semana, o Empodera 2.0, o evento de capacitação e educação cidadã, que será focado no processo eleitoral. A programação, aberta ao público, será realizada de 21 e 29 deste mês, em cinco municípios: Patos, Sousa, Cuité, Campina Grande e João Pessoa.

CONTRA ASSÉDIO ELEITORAL

A capacitação combate o assédio eleitoral e foi idealizada pelo procurador-chefe do MPF-PB e procurador regional eleitoral auxiliar Bruno Galvão Paiva; pelo promotor de Justiça e coordenador do Centro de Apoio Operacional às promotorias de Justiça de defesa do patrimônio público do MPPB, Arthur Magnus Dantas de Araújo; e pela procuradora do Trabalho da 13ª Região, Andressa Alves Lucena Ribeiro Coutinho.

SÓ DEPOIS DO RECESSO

O recesso no Congresso terá início hoje, deixando várias pautas sem votação, como o fim da escala 6x1, a PEC da Segurança Pública, a criminalização da misoginia, o fim da “taxa das blusinhas”, o projeto dos mercados digitais e regulação da inteligência artificial, entre outros. As propostas só devem ser analisadas e votadas após outubro. A pressão da sociedade, em alguns casos, e do governo, em outros, é grande para apressar as votações.

CONSCIÊNCIA AMBIENTAL (1)

O Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB), por meio da Unidade de Sustentabilidade, realiza hoje, das 9h às 11h, no térreo do Anexo Administrativo, o Dia D de Coleta de Resíduos Eletrônicos. A iniciativa tem como objetivo incentivar magistrados, servidores, estagiários e colaboradores a realizarem o descarte ambientalmente adequado de equipamentos eletroeletrônicos que não possuem mais utilidade.

CONSCIÊNCIA AMBIENTAL (2)

Além de contribuir para a preservação do meio ambiente, os participantes da ação poderão trocar os resíduos eletrônicos por mudas de plantas ou brindes. O projeto está recebendo os seguintes itens: notebooks, monitores, teclados, mouses, celulares, carregadores, cabos, fones de ouvido, placas eletrônicas, pequenos eletrodomésticos, como liquidificadores e airfryers, além de pilhas e baterias.

CONCURSADOS DA SEMOB-JP

O quadro de agentes de mobilidade da Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana de João Pessoa (Semob-JP) será ampliado com a nomeação de mais 10 servidores. A medida eleva para 107 o total de aprovados no último concurso da autarquia nomeados pela Prefeitura de João Pessoa. A ampliação do quadro de agentes integra as ações da gestão municipal voltadas ao fortalecimento da mobilidade urbana.

MOVE BRASIL

Programa tem crédito ampliado

Financiamento para motoristas por aplicativo e taxistas pode ser utilizado também para a compra de carros seminovos

Rayanderson Guerra
Agência Estado

O Governo Federal ampliou o programa Move Brasil para permitir que motoristas por aplicativo e taxistas possam financiar veículos seminovos. Antes, a linha de crédito só era permitida para a compra de automóveis novos. Publicada em maio deste ano, a Medida Provisória (MP) nº 1359/2026 estabeleceu uma linha de crédito de até R\$ 30 bilhões para financiar compra de carros novos e sustentáveis (*flex*, híbridos ou elétricos) com preço até R\$ 150 mil por motoristas por aplicativo e taxistas. Com a mudança, publicada em uma nova MP na quarta-feira (15), os taxistas poderão financiar, nas mesmas condições, “veículos elétricos ou veículos híbridos *flex* seminovos produzidos a partir de 2024”.

Como funciona

O programa Move Brasil oferece financiamento com juros reduzidos para moto-

ristas por aplicativo e taxistas comprarem carros de até R\$ 150 mil. As taxas são de até 12,6% ao ano para homens e 11,5% ao ano para mulheres, com prazo de até 72 meses e

carência de seis meses. O acesso ao programa é limitado a um veículo por beneficiário, no caso de motoristas por aplicativos e taxistas, ou por cooperado, no caso das

cooperativas de táxi. Os motoristas precisam ter cadastro ativo há pelo menos 12 meses na plataforma de carros por aplicativo e ter realizado ao menos 100 cor-

ridas nesse período na mesma empresa. Já dos taxistas é exigido licenças e registros ativos junto aos órgãos de trânsito e com regularidade fiscal. As



Foto: Márcelo Camargo/Agência Brasil

Move Brasil para os motoristas tem juros reduzidos para a compra de veículos de até R\$ 150 mil, em todo o país

■ Taxas são de até 12,6% ao ano para homens e 11,5% ao ano para mulheres, com prazo de até 72 meses e carência de seis meses

linhas de financiamento deverão ser contratadas em até quatro meses a partir da publicação da medida — ou seja, até outubro deste ano. Os financiamentos são concedidos exclusivamente de forma indireta, por meio de instituições financeiras habilitadas pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), com recursos geridos pelo Ministério da Fazenda.

REUNIÃO

TSE firma cooperação com *big techs* para prevenir riscos nas eleições

Lavinia Kaucz
Agência Estado

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Kássio Nunes Marques, reuniu-se, ontem, com representantes das principais *big techs* que atuam no país para firmar termos de cooperação que buscam prevenir riscos à integridade das eleições. A reunião durou cerca de 15 minutos e apenas o presidente do TSE falou, segundo apurou o Estadão/Broadcast (sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado). Na reunião, sete plataformas digitais (Kwai, Telegram, Meta, TikTok, Google, X e LinkedIn) assinaram os memorandos de entendimento com o TSE. Além disso, três empresas de inteligência artificial (ElevenLabs, OpenAI e Anthropic) aderiram ao Programa Permanente de Enfrentamento à Desinformação da Corte. Segundo a assessoria do TSE, a Microsoft deverá formalizar sua parceria com o tribunal nos próximos dias. No discurso feito às plataformas, Kássio cobrou o aperfeiçoamento

dos mecanismos para combater perfis falsos e identificar conteúdos sintéticos produzidos por IA. No início do mês, o Estadão/Broadcast mostrou que uma ala do TSE considera que as *big techs* não estão agindo de forma contundente para prevenir a circulação de conteúdos fraudulentos, especialmente os chamados “*deep nudes*”. Por causa disso, como antecipou o Estadão no início da semana, o TSE trabalhou em uma portaria que define regras para as empresas combaterem desinformação. “Um conteúdo falso ou manipulado pode circular em poucos segundos e alcançar rapidamente diferentes redes e públicos”, apontou o ministro. Segundo ele, os protocolos conjuntos vão permitir que as plataformas adotem medidas com “maior rapidez e eficácia” contra a desinformação. O presidente do TSE ainda usou sua fala para reforçar a defesa da liberdade de expressão e ressaltou que não tem o objetivo de “uniformizar o debate político, limitar a crítica

ou estabelecer uma versão oficial sobre temas controversos”. “A democracia depende da divergência, do confronto de ideias e da liberdade de expressão. O que se busca é assegurar acesso a informações eleitorais confiáveis e reduzir a incidência de fraudes, falsificações, comportamentos inautênticos e outras práticas capazes de comprometer a liberdade de escolha”, disse o ministro. Kássio também exaltou a cooperação mútua e lembrou que o modelo de atuação conjunta começou em 2018 e foi ampliado desde então. O ministro disse que a cooperação busca assegurar acesso a informações confiáveis e reduzir fraudes que possam comprometer a liberdade de escolha do eleitor. “Em síntese, a partir da definição pela Justiça Eleitoral de parâmetros normativos claros, poderão as empresas agir de maneira legítima na preservação de um ambiente digital em que o trânsito da boa informação prevaleça sobre o fenômeno da desinformação”, afirmou.

NO PAÍS

MP de renegociação de dívidas rurais prevê punições contra fraudes

Alex Rodrigues
Agência Brasil

O Governo Federal editou uma medida provisória (MP) para permitir a renegociação de cerca de R\$ 100 bilhões em dívidas rurais. O texto foi publicado em edição extra do *Diário Oficial da União* de quarta-feira (15) e traz punições para quem usufruir ilegalmente dos benefícios. A MP prevê a criação de um fundo semelhante ao Fundo Garantidor de Crédito (FGC), dotado de recursos financeiros para, eventualmente, cobrir operações de crédito rural contratadas por produtores afetados por eventos climáticos adversos, dando garantias às instituições financeiras. Para evitar fraudes, o texto estabelece que o produtor ou cooperativa rural que, por ação ou omissão dolosa, apresentar, usar ou se beneficiar de laudos ou qualquer outro tipo de documento técnico contendo informações falsas acerca da perda de safra ou renda não só perderá o direito ao benefício, como terá que restituir os valores recebidos integralmente e corrigidos. Além disso, esse produ-

tor será impedido de contratar operações de crédito rural subvencionadas ou de receber incentivos públicos por até cinco anos. O profissional que emitir, assinar, homologar ou validar o documento fraudulento ou incompatível com a realidade responderá solidariamente pelos danos causados ao erário. E, além da responsabilização civil, também estará sujeito a sanções administrativas, bem como às penalidades aplicáveis pelo respectivo conselho profissional às infrações éticas. **Prazos** De forma geral, o prazo para os produtores ou cooperativas rurais quitarem suas dívidas será de oito anos, com pagamento de juros na carência e vencimento da primeira parcela de amortização do valor principal dois anos após a data de contratação. O prazo para colocar as contas em dia sobe para até 10 anos para quem comprovar que, de 2019 a 2025, amargou uma redução de ao menos 40% da renda bruta esperada em três ou mais safras devido às consequências de eventos climáticos extremos. Nesse caso, haverá até dois anos

de carência para pagar a primeira parcela. São considerados eventos climáticos extremos as enxurradas, alagamentos, inundações, chuvas de granizo, chuvas intensas, tornados, ondas de frio, geadas, vendaval, secas, estiagens. Suas consequências devem ser formalmente comprovadas por meio de laudo emitido por um profissional habilitado, como um engenheiro agrônomo ou técnico agrícola. **Juros anuais** Para os produtores rurais enquadrados nas regras gerais, a MP prevê taxas de juros de: 6% ao ano para os agricultores enquadrados no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf); 9% ao ano para miniprodutores, pequenos e médios produtores do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp); e de 12% ao ano para os demais produtores. Em caso de perdas comprovadas com eventos climáticos extremos, os encargos passam a ser de: 5% ao ano para o Pronaf; 8% ao ano para o Pronamp; e de 11% para grandes produtores.

NA FINAL DE 58

Camisa usada por Pelé é vendida por R\$ 25 milhões em leilão

Gabriel Zorzetto
Agência Estado

A camisa usada por Pelé na final da Copa do Mundo de 1958 foi vendida, ontem, por US\$ 4,9 milhões (cerca de R\$ 25 milhões) em um leilão, segundo divulgou a casa Sotheby's, sediada em Nova York. O comprador

não foi revelado. Após receber 10 lances de mais de cinco licitantes, a camisa número 10 vestida por Pelé no jogo contra a Suécia tornou-se o item de memorabilia mais valioso já vendido em leilão relacionado ao Rei do Futebol e a segunda camisa de futebol mais cara da história. Ela fica atrás apenas da

camisa de Diego Maradona quando o craque argentino marcou o famoso gol da “Mão de Deus”, na Copa de 1986, arrematada por US\$ 9,3 milhões em um leilão da Sotheby's, em 2022. “Às vésperas da final da Copa do Mundo neste fim de semana, é especialmente apropriado testemunhar tamanho

entusiasmo pela camisa usada por Pelé no dia em que marcou dois gols na decisão, há mais de seis décadas”, afirmou Brendan Hawkes, chefe de Estratégia e Desenvolvimento da divisão de Esportes da Sotheby's. A camisa foi um presente de Pelé para Dida, seu companheiro na seleção campeã

do Mundial de 1958. Posteriormente, foi doada por Dida e sua família ao Museu dos Esportes de Maceió. Depois, foi desincorporada do acervo do museu e leiloada pela Christie's em 21 de setembro de 2004, sendo adquirida por um colecionador. A roupa foi usada por Edson Arantes do Nascimento,

então com apenas 17 anos, em 29 de junho de 1958, quando o Brasil derrotou a Suécia por 5 a 2, em Estocolmo, conquistando seu primeiro título mundial. Pelé marcou dois gols na decisão, tornando-se o jogador mais jovem da história a balançar as redes em uma final de Copa do Mundo, recorde que permanece até hoje.

AVISO METEOROLÓGICO

Vendavais devem soprar sobre a PB

Inmet alerta para perigo potencial de ventos de 40 km/h a 60 km/h, até domingo (19), além de chuvas até amanhã

Carolina Oliveira
marquesdeoliveira.carolina@gmail.com

Válido desde a madrugada de ontem, o alerta amarelo de perigo potencial de vendavais, emitido pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) para todos os 223 municípios do estado, teve seus efeitos concretizados na capital paraibana, com a intensidade dos ventos percebida em diversos pontos da cidade. A variação de velocidade é estimada de 40 km/h a 60 km/h, e as ventanias podem acontecer até as 23h59 do próximo domingo (19). Também há previsão, até as 23h59 de amanhã, de precipitações de 20 mm/h a 30 mm/h, podendo chegar a 50 mm/dia.

Um sistema atmosférico típico para o período provoca as alterações, que condizem com o esperado sazonalmente; com isso, os episódios podem voltar a ocorrer ainda neste mês e no próximo. Além disso, apesar do começo previsto para hoje, as chuvas já começaram

a atingir João Pessoa ontem, e há, segundo o Inmet, baixo risco de alagamentos e descargas elétricas.

Sistema atmosférico
Doutor em Meteorologia, o geógrafo Ranyére Nóbrega explica que os ventos intensos são comuns nessa época do ano. “Nesse caso em particular, desta semana, estamos com um sistema atmosférico chegando, de Distúrbios Ondulatórios de Leste, comum para o inverno do Hemisfério Sul. Algumas vezes, eles são acompanhados por ventos mais fortes”, explica. Atingindo estados como Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Rio Grande do Norte, trata-se do fenômeno que mais produz chuvas neste período.

Apesar da intensidade, o meteorologista aponta que essa ocorrência do sistema atmosférico não deve produzir volumes de chuva tão altos como em meses anteriores. “É um episódio que trará rajadas de vento mais intensas. Também há pre-



Fenômeno começou a ser observado em João Pessoa ontem, com ventania em diversos locais

visão de que, durante o mês de julho, ocorra mais algum episódio de Ondas de Leste, bem como no fim de agosto. Já a magnitude dos ventos e desses sistemas só pode ser de fato apontada com o monitoramento constante”, de-

talha Ranyére.

Defesa Civil
O Inmet sinaliza a possibilidade de transtornos provocados pelos ventos, como quedas de galhos de árvores e danos menores

em estruturas mais vulneráveis. Nesse sentido, a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (Compdec-JP) orienta a população a adotar as medidas de autoproteção para garantir a segurança du-

rante o período de instabilidade climática.

Principalmente em áreas de risco, é recomendado evitar permanecer ou abrigar-se debaixo de árvores durante rajadas de vento, devido ao risco de queda de galhos e descargas elétricas; não estacionar veículos próximos a árvores, placas de publicidade ou torres de transmissão de energia; e não atravessar trechos alagados.

“Vamos continuar o nosso trabalho de prevenção, acompanhando com atenção os registros pluviométricos e atender às demandas por meio dos canais de interação da Defesa Civil Municipal, disponíveis à população”, pontuou o coordenador da Defesa Civil, Kelson Chaves. A Defesa Civil funciona 24 horas por dia, inclusive aos sábados, domingos e feriados, e, em caso de necessidade, deve ser acionada pelo WhatsApp (83) 98831-6885, pelo telefone 199 ou pelo aplicativo João Pessoa na Palma da Mão.

JOÃO PESSOA

Fiação desordenada prejudica moradores

Íris Machado
irmschdo@gmail.com

Já é um cenário comum para quem vive em centros urbanos: cabos soltos, fiações emaranhadas e estruturas irregulares nos postes da rede elétrica. Fios rompidos ou expostos, clandestinos ou em desuso podem provocar acidentes e colocar em risco a segurança da população. Em João Pessoa, essa preocupação afeta tanto moradores quanto pedestres, que enxergam essa desorganização como um prejuízo não só à mobilidade, como também à própria paisagem da cidade.

Esse é a opinião de Simone Barbosa, que mora na Rua Antônio Gomes, em Cruz das Armas. Para ela, esse problema abrange toda a capital e é tão costumeiro que a acompanhou durante a mudança do bairro Valentina Figueiredo até o novo local de residência, dois anos atrás. O emaranhado de cabos que cobre a vizinhança — e para sobre a calçada na frente da casa de Simone — interfere no sinal de outros serviços e oferece perigos aos moradores da localidade.

“É muito feio esse emaranhado aqui na frente, cheio de fios, que uma hora pode até causar um curto-circuito. Na semana passada, a *internet* estava cortando aqui em casa, mas, quando eu chamei o homem [da operadora], estava chovendo e ele ficou com medo. Eles não sobem no poste. O povo fica até assustado de acontecer alguma coisa. Hoje em dia, a gente precisa de segurança para tudo. Podia deixar isso organizado para a gente saber qual é o fio de um [serviço] e



Emaranhado dificulta identificação correta dos fios; já os cabos soltos ameaçam segurança

qual é fio de outro. Eu nem sei se o fio da *internet* foi pendurado ou se foi puxado. Não dá para saber qual é de *internet* e qual é de energia”, comenta Simone.

Clodelson Amorim, que vive na região há mais tempo, relata a mesma situação. Além de episódios de curto-circuito, a fiação da rede elétrica já atingiu outros habitantes do bairro. Meses atrás, uma senhora sofreu um choque devido a um fio solto na calçada. “Isso é um risco. Eu já reclamei, mas a gente infelizmente não tem mais o que fazer. Na época, eu comuniquei a Energisa. A Energisa veio e cortou o fio. Era uma ligação irregular que estava na rua, mas, depois disso, ninguém chegou por aqui”, informa.

Como ele, Yohanna Gabriel também se queixa da pouca manutenção no bairro. No ano passado, quando vivia na Rua Tenente Gil Toscano, um fio ocasionou um curto-circuito, levando a um incêndio na rede elétrica local. “O poste pegou fogo e quase que ia se alastrando

pela rua. Os bombeiros vieram e apagaram. Antes, ninguém vinha olhar, não. As autoridades deveriam se importar mais com isso, para que não aconteça de novo”, reforçou.

Fiscalização
Em maio deste ano, o Ministério Público da Paraíba (MPPB) ajuizou uma ação civil pública contra a Energisa Distribuidora de Energia Elétrica, devido à desorganização da infraestrutura aérea urbana na capital. Segundo o órgão, a recorrência de casos de cabos soltos ou emaranhados, em desconformidade com as normas aplicáveis, polui a paisagem do município e coloca os habitantes em perigo. No processo, o MPPB requer a condenação da distribuidora e o pagamento de uma indenização por dano ambiental coletivo no valor de R\$ 5 milhões.

Na época, a Energisa afirmou que está impedida, pela Justiça Estadual e por uma recomendação do Ministério Público Federal (MPF), de realizar a remoção de fios ir-

regulares ou clandestinos. A empresa destacou que obedece às normas de compartilhamento de postes de energia elaboradas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). A fiscalização, de acordo com a distribuidora, acontece de maneira permanente para notificar as empresas de telecomunicações responsáveis pela manutenção de cabos e fios.

No ano passado, a Prefeitura Municipal de João Pessoa também iniciou uma operação conjunta para ordenar a fiação elétrica e reduzir a poluição visual. A iniciativa envolve a Câmara Municipal, a concessionária Energisa, empresas de telecomunicações e órgãos de segurança, como a Guarda Civil Metropolitana (GCM) e a Polícia Militar da Paraíba (PMPB). O jornal *A União* tentou entrar em contato com a Energisa e a Secretaria de Infraestrutura de João Pessoa (Seinfra), mas não obteve resposta até o fechamento desta edição.

LIXO

Descarte irregular motiva autuação de caminhoneiro

As ações de combate ao descarte irregular de resíduos em João Pessoa culminaram, ontem, na autuação de mais uma pessoa flagrada cometendo crime ambiental. Durante uma passagem pela Rua Antônio Teotônio, no bairro do Cristo Redentor, a fiscalização constatou o descarte inadequado de resíduos da construção civil e demolição (RCCD). Diante da irregularidade, foi lavrado auto de infração no valor de R\$ 100 mil contra o proprietário do caminhão utilizado na ação.

O veículo também foi apreendido administrativamente e o motorista foi conduzido à delegacia para os procedimentos cabíveis. Além disso, a Autarquia Especial Municipal de Limpeza Urbana (Emlur) realizou a autuação por transporte irregular de resíduos.

A operação integrada reúne equipes da Emlur, da Secretaria de Meio Ambiente (Semam), da Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana (Semob) e da Secretaria de Segurança Urbana e Cidadania (Semusb), por meio da Guarda Civil Metropolitana. A ofensiva faz parte do trabalho integrado para combater o descarte clandestino de lixo e entulhos, preservar o

meio ambiente e garantir mais segurança e qualidade de vida para a população. O descarte irregular de resíduos é crime e os responsáveis estão sujeitos a sanções administrativas e demais medidas previstas na legislação.

“Estamos intensificando as ações de fiscalização e combate ao descarte irregular em João Pessoa. A integração entre os órgãos municipais permite uma atuação mais rápida. Além disso, contamos com o apoio da tecnologia do Smart City, que amplia o monitoramento da cidade e contribui para a identificação de situações que precisam da intervenção dos órgãos públicos. O objetivo é garantir que João Pessoa seja uma cidade cada vez mais limpa, organizada e segura para todos”, afirmou o secretário de Segurança Urbana e Cidadania, João Almeida.

■
Devido ao crime ambiental, equipes lavraram auto de infração no valor de R\$ 100 mil



Veículo foi apreendido e o motorista, conduzido à delegacia

PESSOAS AUTISTAS

Férias exigem equilíbrio na rotina

Mudanças no cotidiano afetam o comportamento de neurodivergentes, mas táticas ajudam a tornar período tranquilo

Nalim Tavares
nalimtavaresrdo@gmail.com

Para muitas crianças autistas, a previsibilidade fornece segurança emocional e ajuda a regular o sistema nervoso, reduzindo a ansiedade. Durante as férias escolares, a ausência das atividades habituais e os novos horários, que quebram a rotina estabelecida ao longo do período letivo, podem ser um desafio para os neurodivergentes e, também, para os pais e responsáveis, que precisam articular estratégias para ajudar os filhos a enfrentar esse período com mais tranquilidade.

De acordo com a psicóloga Rayanne Moreira, mestre em Análise do Comportamento, é natural que alterações no cotidiano afetem o comportamento de jovens com transtorno do espectro autista (TEA). Entretanto, isso não significa que passar pelas férias precise, necessariamente, ser complicado. “Normalmente, além do apoio dos pais, essas crianças contam com o suporte de uma equipe de profissionais que a conhecem, compreendem a forma como ela reage a diferentes estímulos e podem ajudar a traçar estratégias que facilitem a adaptação. Saber o que esperar e se preparar de forma apropriada faz muita diferença”, explica.

Um dos maiores desafios, segundo Rayanne, é encontrar o equilíbrio entre uma agenda organizada — que contribui para manter a rotina previsível — e a inserção de algumas atividades novas — que auxiliam no desenvolvimento da flexibilidade cognitiva e na capacidade de adaptação da criança autista. “Não existe uma fórmula exata, que funcione para todos os indivíduos. Cada caso é único, por isso é tão importante compreender a criança e prestar atenção, especifica-

mente, nas reações dela. Algumas, por exemplo, reagem bem se todos os planos forem feitos com antecedência. Outras podem ficar ansiosas se tiverem que esperar por algo por muito tempo”, esclarece a profissional.

Apesar disso, a psicóloga ressalta a existência de algumas estratégias que podem ser adaptadas sem muita dificuldade para atender melhor às necessidades de cada criança. Calendários e recursos visuais tendem a ser bons aliados, pois permitem que a pessoa com TEA confira a agenda do dia seguinte e, ainda, tenha uma ideia do que esperar ao se preparar para uma atividade nova.

“Se a família programar uma viagem, por exemplo, pode mostrar fotos e vídeos do hotel e dos lugares que vão visitar. Intercalar a novidade com atividades que já são conhecidas, como jogos, atividades físicas e a própria terapia, ajuda. Cumprir horários, de comer ou ir para a cama, também”, comenta Rayane. Ainda segundo a psicóloga, o objetivo não deve ser evitar as mudanças, mas assegurar meios de ajudar o indivíduo com TEA a vivenciá-las com mais segurança.

Relato

Elaine Cristina Araújo é mãe de Lucas, um adolescente de 17 anos e autista de nível dois de suporte. Ela relata que o período de férias pode ser uma batalha, porque o filho é bastante rígido com a rotina e gosta muito de ir para a escola. “Ele está tendo aulas particulares em casa, com uma assistente terapêutica, e isso está auxiliando, mas não preenche o espaço da mesma forma. Temos tentado de tudo: sair para passear, organizar as tarefas cotidianas, a agenda de terapia, os horários de brincar e descansar... Tudo planejado. Mas nem sempre

sai como esperamos e, mesmo com toda a estrutura proporcionada, há momentos em que não conseguimos evitar as crises”, conta.

Apesar dos desafios, para Elaine, as férias também são uma oportunidade de estimular a autonomia, gerar independência e incentivar a participação de Lucas no dia a dia do lar. Ela fala que conversar com o filho é essencial e entende que a comunicação clara colabora na hora de introduzir mudanças na rotina do jovem. “Apresentamos as novidades para ele de forma gradual. É importante respeitar o tempo e as necessidades de cada jovem. O que queremos é desenvolver, nele, maior flexibilidade, para lidar com situações novas de forma mais calma”, menciona.

Para ela, além de ajudar na regulação emocional dos filhos, um dos maiores desafios enfrentados por pais de neurodivergentes é impedir o isolamento dos jovens. Embora nem todos os momentos precisem ser preenchidos com atividades — e o silêncio e o descanso também desempenhem um papel importante na manutenção do equilíbrio emocional —, Elaine constata que muitos ambientes e espaços públicos ainda não estão preparados para receber pessoas com TEA. Desse modo, é possível que, sem o contato diário com os colegas da escola, pessoas neurodivergentes passem por um período de pouca socialização ou interajam apenas com os próprios pais e com a equipe de profissionais que realizam seu acompanhamento.

“Durante as férias, muitas famílias podem acabar isoladas em casa, principalmente se não tiverem acesso a espaços de lazer que ofereçam acessibilidade sensorial, profissionais capacitados ou uma cultura de in-



Para Elaine, apesar dos desafios, férias ajudam o filho Lucas a exercer a autonomia

clusão. Ainda precisamos de ambientes mais acolhedores e, socialmente, trabalhar a conscientização. Sentimos falta desse entendimento quando estamos na ponta”, expõe Elaine.

Pensando em formas de suprir essa necessidade de acolhimento, Elaine fundou a Associação Integrada Mães de Autistas da Paraíba (A-ima), principal instituição de acolhimento para mães e famílias de autistas em João Pessoa. A associação auxilia

dezenas de famílias, muitas delas em situação de vulnerabilidade social, oferecendo acompanhamento psicológico para pais e mães, além de terapias direcionadas aos autistas e irmãos neurotípicos.

Sendo, ela própria, psicóloga clínica e pós-graduada em Autismo, Elaine explica que o TEA mobiliza toda a família e não apenas o indivíduo neurodivergente. “A A-ima surgiu, justamente, da sensação de solidão que eu, como mãe, e meu espo-

so, como pai, sentíamos. A ideia nasceu da necessidade de criar um espaço que acolhesse a todos, uma rede de apoio em que houvesse sensação de pertencimento”, lembra. A instituição aceita doação de brinquedos educativos, livros infantis, móveis e utensílios domésticos e, por meio do perfil @aima_associacao no Instagram, é possível descobrir outras formas de contribuir com a causa e conhecer mais a respeito da iniciativa.

1.025 VAGAS

Inscrições para cursos de idiomas na capital começam amanhã

O Centro Escolar Municipal de Línguas Estrangeiras (Celest), vinculado à Secretaria de Educação e Cultura de João Pessoa (Sedec-JP), inicia, a partir de amanhã, às 18h, o cronograma de inscrições para cursos gratuitos de Inglês, Espanhol, Francês, Alemão e Língua Brasileira de Sinais (Libras). Para este semestre, estão sendo ofertadas 1.025 vagas destinadas ao público adulto e adolescente da capital, 275 a mais que no início do ano, conforme explicou a diretora da instituição, Jéssica Holanda.

De acordo com o calendário, o início das aulas está previsto para o dia 3 de agosto. O processo seletivo será aberto, a princípio, para os públicos ingressantes, o que inclui a população em geral, servidores e professores da rede municipal de João Pessoa. A inscrição deve ser feita exclusivamente pela *internet*. Os candidatos devem consultar previamente o manual e possuir uma conta válida do Gmail para fazer a inscrição.



Foto: Gilberto Firmino/Secom-JP

Aulas para o público adulto ocorrerão na sede do Celest

Do total de vagas disponíveis no Manual de Inscrições para o segundo semestre, 550 são destinadas ao público adulto para todos os cursos, com aulas na sede do centro, localizada na Avenida Epitácio Pessoa, nº 1840, no bairro Expedicionários. “Neste semestre, estamos ampliando o atendimento à população adulta da Zona Sul de João Pessoa, com a instalação da unidade CelestSul, nas dependências do Centro Escolar Municipal de Atividades Pedagógicas Integradoras Arthur

da Costa Freire (Cemapi), localizado à Rua José Marcone Ramos da Silva, nº 101, em Mangabeira. São 100 vagas, inicialmente, para turmas de Inglês e Espanhol”, informou Jéssica.

Já para os alunos da rede municipal, do 6º ao 9º ano, há 375 vagas para os cursos de Inglês e Espanhol, com matrícula presencialmente no Celest, de 23 a 29 de julho, das 8h às 12h e das 14h às 18h. O responsável pelo candidato deverá apresentar cópia dos seguintes documentos: CPF, RG, Certidão

de Nascimento, comprovantes de residência e de escolaridade (declaração do ano vigente ou histórico escolar) e uma foto 3x4.

“Os cursos são presenciais, gratuitos e organizados em até seis semestres letivos. As aulas acontecem uma vez por semana, em um único dia, com duração de aproximadamente duas horas e trinta minutos”, acrescentou Jéssica Holanda.

Quem pode

As inscrições para o público adulto abrangem:

- pessoas da comunidade em geral, com idade mínima de 18 anos;
- servidores da Prefeitura Municipal de João Pessoa;
- professores e demais profissionais da rede municipal de ensino;
- candidatos que desejam ingressar nas turmas de nível inicial;
- candidatos com conhecimento prévio no idioma, conforme as regras específicas para o nivelamento apresentadas no manual.

O candidato deverá estar cursando ou ter concluído, no mínimo, o 6º ano do Ensino Fundamental. Já os servidores e profissionais da Educação precisarão comprovar o vínculo funcional no momento indicado para a matrícula.

Como realizar

Para participar do processo seletivo, o candidato deverá acessar o *site* oficial do Celest amanhã, a partir das 8h, selecionar o formulário correspondente ao idioma, unidade, turma e horário desejados, e preencher corretamente todas as informações solicitadas. Em seguida, é necessário informar uma conta de *e-mail* válida, preferencialmente do Gmail, e revisar os dados antes de enviar o formulário. Ao fim, é importante guardar a confirmação de envio e acompanhar o *e-mail* informado na inscrição.

Os formulários serão disponibilizados na página oficial do processo seletivo. As inscrições permanecerão

disponíveis conforme o período previsto no manual ou até o preenchimento das vagas. O envio do formulário não substitui a matrícula definitiva.

Classificação e matrícula

A classificação ocorrerá conforme os critérios estabelecidos no Manual de Inscrições, considerando a disponibilidade de vagas em cada turma. Os candidatos classificados deverão acompanhar o *e-mail* cadastrado e os canais oficiais do Celest para consultar a convocação e as orientações sobre a efetivação da matrícula.



Por meio do QR Code, acesse o *site* das inscrições

RACISMO RELIGIOSO

Servidoras da Justiça são condenadas

Denunciadas em 2024, funcionárias do Fórum Cível de João Pessoa cometeram discriminações contra mãe de santo

Duas servidoras do Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB) foram condenadas, na esfera criminal, por cometer racismo religioso contra uma mãe de santo, adepta do candomblé. O caso havia sido denunciado, em 2024, pelo Ministério Público do estado (MPPB), que instaurou um inquérito civil público, por meio da Promotoria de Justiça de João Pessoa e do Núcleo de Gênero, Diversidade e Igualdade Racial (Gedir) do órgão.

Conforme o MPPB relatou à imprensa, as acusadas — uma assistente social aposentada e uma psicóloga, vinculadas, na ocasião do crime, ao setor psicossocial do Fórum Cível de João Pessoa — foram sentenciadas a um ano de reclusão, em regime aberto; à pena de 10 dias-multa; e ao pagamento das custas processuais. Devido ao tempo de



Foto: Tânia Régio/Agência Brasil

Para promotora de Justiça, conclusão do caso é emblemática para o combate ao preconceito

reclusão e ao fato de ambas serem rés primárias, a pena de privação de liberdade foi convertida na prestação de serviços à comunidade ou a entidades públicas, em local

a ser indicado pelo Juízo das Execuções de Penas Alternativas. Uma terceira servidora envolvida na ocorrência, uma técnica judiciária, foi absolvida, na esfera criminal, por in-

suficiência de provas.

Na esfera administrativa, uma sindicância realizada pela corregedoria do TJPB estabeleceu a aplicação de uma pena de advertência às duas

funcionárias em atividade. A penalidade não recaiu sobre a servidora aposentada, já afastada da instituição.

Ações reiteradas

Segundo a promotora de Justiça Fabiana Lobo da Silva, responsável pelo inquérito relacionado ao caso, o crime teria acontecido de 2015 a 2018, chegando ao conhecimento do MPPB, anos depois, por meio de um ofício encaminhado pelo Núcleo de Apoio das Equipes Multidisciplinares do TJPB. A vítima era parte de uma ação que tramitava na 2ª Vara da Família de Mangabeira, relacionada à regulamentação de visitas de seus dois filhos ao ex-marido. Segundo a promotora, na ocasião, havia sido decidido que os encontros do genitor com os jovens deveriam ser acompanhados pelo setor psicossocial do TJPB, que funciona no Fórum Cível.

cial do TJPB, que funciona no Fórum Cível.

“O racismo religioso aconteceu durante três anos, nas ocasiões das esperas no setor. A vítima contou que as três servidoras questionavam sua fé. Por várias vezes, falaram que ela não deveria levar as crianças para o terreiro, pois não era ‘ambiente familiar’. Ela contou também que, certa vez, uma das servidoras falou: ‘Chegou a macumbeira’, e que elas diziam que a declarante poderia perder a guarda das crianças em razão de sua fé”, relatou Fabiana.

“A condenação das servidoras nas esferas criminal e administrativa é emblemática para o enfrentamento, principalmente, do racismo institucional e religioso, assim como para o combate de toda e qualquer forma de discriminação”, frisou a promotora.

PIXBET

TJPB mantém suspensão de plataforma de apostas

O Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB) manteve a decisão que suspendeu, em todo o Brasil, as atividades da plataforma de apostas *on-line* Pixbet. O juiz Adílson Fabrício indeferiu um pedido de efeito suspensivo, interposto pela empresa, contra a medida — estabelecida pela Vara da Infância e Juventude de Campina Grande, no âmbito de uma ação ajuizada pelo Centro de Defesa dos Direitos Humanos Padre Ezequiel Ramin e pela Educafro Brasil.

Conforme a decisão de 1º grau, os serviços da Pixbet deverão permanecer suspensos até que a empresa comprove a implementação de mecanismos eficazes de verificação etária — incluindo reconhecimento facial com prova de vida — para cada acesso e operação financeira na plataforma, com o intuito impedir o acesso por parte de crianças e adolescentes.

Ao recorrer da determinação, a Pixbet sustentou que já

adota um sistema de biometria facial e alegou que a decisão foi proferida por juízo sem competência para impor medida de alcance nacional.

Ao apreciar a solicitação, Adílson Fabrício apontou que a existência de certificações técnicas não comprova a inafalibilidade dos sistemas utilizados pela plataforma. Observou, ainda, que a atividade de apostas *on-line* exige elevado grau de segurança e que a possibilidade de falhas nas ferramentas de verificação caracteriza defeito na prestação do serviço.

O magistrado pontuou que a Justiça deve adotar medidas preventivas sempre que houver risco a menores de idade e rejeitou a alegação de incompetência: “O juízo da Vara da Infância e Juventude de Campina Grande tinha competência para proferir decisão de alcance nacional, dado que o dano alegado (e a atividade da empresa) é de âmbito nacional”.

ALICIAMENTO

No Sertão, professor é afastado após denúncia

Mirvan Lúcio
mirvanlucio.jornalista@gmail.com

Um professor da rede municipal de ensino da cidade de Malta, no Sertão do estado, foi afastado de suas funções, por meio de uma portaria publicada na última terça-feira (14). Além do afastamento, a portaria determina a abertura de um processo administrativo disciplinar (PAD) para investigar uma denúncia envolvendo aliciamento sexual e uso de entorpecentes. A suposta vítima do professor seria um menor de idade com deficiência intelectual, matriculado em uma unidade escolar de Malta.

Segundo o secretário de Educação do município, Igor Rosa, o caso veio à tona por meio de um relato anônimo. “A denúncia chegou até a secretaria, trazendo informações que o servidor estaria tendo condutas inapropriadas perante um estudante em específico. Ela dizia que havia um servidor da Secre-

taria de Educação — sendo mais específico, um professor — que estava envolvido em uma situação de exploração sexual de um estudante e de utilização de entorpecentes com esse estudante”, contou Igor.

Após o recebimento da denúncia, o secretário elaborou e encaminhou um relatório institucional para a Secretaria Municipal de Administração, que deu prosseguimento à abertura do processo disciplinar. Demais órgãos que atuam na proteção de crianças e adolescentes, como o Conselho Tutelar e o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas), também foram notificados.

O caso ainda foi levado ao conhecimento do Ministério Público. “Enquanto secretário de Educação, tenho a obrigatoriedade de zelar pela segurança, tanto dos servidores quanto dos estudantes da rede. Os órgãos competentes para lidar com esse caso já foram acionados.

Como cada um procederá vai depender do que cabe à sua forma de atuação”, explicou o representante da gestão municipal.

A portaria, assinada pela prefeita Ana Maria Peixoto de Araújo, determina o afastamento preventivo do professor pelo prazo de 60 dias, sem prejuízo da remuneração. O documento justifica que a permanência do docente no exercício do cargo poderia dificultar a apuração dos fatos, influenciar a produção das provas ou comprometer a efetividade da instrução processual. Assim, ainda, que o afastamento preventivo poderá ser prorrogado, caso haja necessidade.

“O afastamento não configura que a culpa foi comprovada”, salientou Igor Rosa. “É uma medida de segurança, tanto para o servidor, para não se expor a situações de vexames ou conflitos, quanto da própria comunidade escolar”, argumentou o secretário.

Uma comissão, formada por três servidores efetivos municipais, dará andamento ao processo disciplinar. Cabe à comissão realizar diligências, analisar documentos, ouvir testemunhas, interrogar o investigado e requisitar perícias. A equipe tem autonomia para solicitar aos órgãos e entidades da administração municipal toda a documentação, apoio técnico e suporte necessários para a apuração do caso. Por determinação da portaria, o prazo para a conclusão dos trabalhos de apuração é de 60 dias.

■ **Secretário frisa que o afastamento do docente não configura comprovação de culpa, mas uma medida de segurança**

GUARDIÃO DIGITAL

PF prende, em São Paulo, investigado por abuso sexual praticado na Paraíba

Um homem, investigado pelo crime de abuso sexual infantojuvenil contra uma vítima paraibana, foi preso ontem, na cidade de São Paulo (SP), durante uma investida da Polícia Federal (PF). A ação integrou a Operação Guardião Digital XV, que tem como objetivo o combate à violência sexual contra crianças e adolescentes praticada por meio do ambiente digital, e contou com o suporte de diligências cumpridas em João Pessoa.

Além da efetivação do mandado judicial de prisão preventiva contra o acusado, os policiais federais deram cumprimento a uma ordem de busca e apreensão no endereço do alvo. O Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB) também autorizou a quebra do si-

gilo telemático do investigado, medida que permitirá o aprofundamento das investigações sobre o caso, mediante o acesso aos dados e às comunicações armazenadas ou transmitidas pelos meios eletrônicos do detido.

Segundo o delegado federal Joziel Brito, chefe da Delegacia de Repressão aos Crimes Cibernéticos na Paraíba, é importante que os pais e responsáveis estejam atentos às atividades que os filhos realizam *on-line*. “A maior parte dos crimes, hoje, está migrando de espaço e sendo cometida via *internet*. Portanto, o papel dos pais é fundamental, especialmente se houver alguma alteração de comportamento da criança, como ficar mais agressiva, piorar na escola ou, até mesmo, tornar-

-se mais fechada. No caso da Operação Guardião Digital XV, foi muito importante o papel da mãe, que realizou a denúncia”, informou.

A PF reforça que conversar com os filhos sobre segurança digital e monitorar a forma como eles utilizam e com quem se comunicam via *internet* contribui para impedir que os menores sejam vítimas de golpes ou expostos a conteúdos impróprios para sua faixa etária. O diálogo aberto também estimula as crianças a informar qualquer irregularidade ou situação estranha com que se deparem no mundo virtual. “A *internet* é um lugar de muita insegurança, então é importante que os pais estejam atentos para denunciar e, mais ainda, para prevenir”, concluiu Joziel.

TRÁFICO DE DROGAS

PCPB conclui inquérito que apura esquema envolvendo policiais

A Polícia Civil da Paraíba (PCPB) informou ter concluído um dos quatro inquéritos instaurados no âmbito da Operação Perfídis, que investiga um esquema de tráfico de drogas envolvendo agentes do órgão e integrantes de facções criminosas. A força-tarefa, deflagrada no início de junho, levou à prisão do delegado Braz Morroni e dos policiais civis Everton Rychelyson da Silva Aires — conhecido como “Bomba” — e Eduardo Jorge Ferreira do Egito — o “Mão Branca”. Eles permanecem detidos preventivamente no Presídio Especial do Valentina, em João Pessoa.

Em nota, a PCPB relatou que o procedimento

finalizado refere-se ao indiciamento dos acusados por participação na subtração de entorpecentes apreendidos pela instituição e na elaboração de Boletim de Ocorrência (BO) com informações falsas, utilizado para dar aparência de legalidade às ações do grupo.

De acordo com os investigadores, as apurações reuniram provas técnicas consistentes, capazes de demonstrar, de forma individualizada, a atuação de cada investigado nas diferentes fases da prática criminosa — desde a localização e a retirada das drogas, passando pela distribuição e pela comercialização do material ilícito, até o recebimento dos va-

lores oriundos do tráfico.

Os demais inquéritos derivados da Operação Perfídis continuam em desenvolvimento, dedicados à averiguação dos crimes de organização criminosa, lavagem de dinheiro, tráfico de entorpecentes e associação para o tráfico. Conforme as autoridades, os processos foram desmembrados em núcleos temáticos, para garantir maior organização e eficiência à investigação e evitar tumulto processual. Ao todo, a força-tarefa cumpriu nove mandados de prisão e 24 de busca e apreensão. Além disso, a Justiça determinou o bloqueio de cerca de R\$ 10 milhões ligados aos investigados.

LITORAL SUL

Projeto turístico disputa competição nacional

Costa das Falésias é semifinalista do Prêmio Braztoa de Sustentabilidade

O Fórum Regional de Turismo Sustentável Costa das Falésias, iniciativa de desenvolvimento do setor turístico no Litoral Sul paraibano, está entre os semifinalistas do Prêmio Braztoa de Sustentabilidade 2026 — considerado uma das principais premiações voltadas ao reconhecimento de boas práticas no segmento brasileiro de viagens. O projeto paraibano, que concorre na categoria Gestão e Governança, avança para uma nova etapa da avaliação, promovida pela Associação Brasileira das Operadoras de Turismo (Braztoa). A final da premiação está prevista para ocorrer em novembro, na cidade de Gramado (RS).

Desde já, o reconhecimento coloca a região da Costa das Falésias — que abrange os municípios de Conde, Pitimbu e Caaporã — entre experiências turísticas nacionais que buscam conciliar desenvolvimento econômico, responsabilidade socioambiental, valorização cultural e geração de oportunidades para as comunidades locais. “A classificação do fórum confirma que o turismo pode gerar oportunidades econômicas sem se afastar da cultura, das comunidades e dos recursos naturais da região. É esse equilíbrio que torna a experiência da Costa das Falésias relevante e capaz de inspirar outros destinos”, avalia Regina Amorim, gestora de Turismo e Economia Criativa do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas na Paraíba (Sebrae-PB), entidade apoiadora do projeto.



Foto: Leonardo Ariel

Iniciativa integra atrações, negócios e comunidades de Conde, Pitimbu e Caaporã

Além do Sebrae-PB, o Fórum Regional de Turismo Sustentável Costa das Falésias mobiliza esforços do Governo do Estado, da Empresa Paraibana de Turismo (PBTur), das prefeituras das cidades envolvidas e de organizações representativas da sociedade e do setor produtivo da região. A iniciativa reúne o poder público e a iniciativa privada em torno de uma estratégia integrada em prol do turismo na área, incluindo organização institucional, apoio aos pequenos negócios, qualificação profissional, desenvolvimento de produtos turísticos e valorização dos patrimônios naturais e culturais locais. Atualmente, o projeto soma mais de 70 empreendimentos associados, roteiros estruturados, *famtours* realizados com mais 30 agências de viagens e ações de promoção desenvolvidas em 10 estados e 17 cidades.

Para Chico Pinheiro, presidente do fórum, che-

gar à semifinal representa o reconhecimento de uma construção que envolve diferentes municípios e setores da sociedade. “Estar entre os semifinalistas mostra que um trabalho realizado de forma coletiva, com responsabilidade e compromisso, pode alcançar reconhecimento nacional. Essa conquista representa os empreendedores, as comunidades, os gestores públicos e todas as pessoas e instituições que acreditaram na união dos três municípios como caminho para desenvolver o turismo da região”, celebra. Entre os resultados alcançados pelo projeto, nos últimos anos, ainda estão a criação e o fortalecimento dos Conselhos Municipais de Turismo e a inserção das cidades da Costa das Falésias no Mapa do Turismo Brasileiro, do Ministério do Turismo (MTur).

“O reconhecimento está apoiado em resultados verificáveis, como a estruturação de roteiros,

a qualificação dos empreendimentos, a promoção do destino e o fortalecimento das políticas públicas municipais. A semifinal demonstra que o planejamento regional vem se traduzindo em avanços concretos e contínuos”, complementa o consultor de turismo Danylo Aguiar, do Sebrae-PB.

Cultura local

Um dos produtos de destaque da Costa das Falésias é o roteiro integrado Raízes da Cultura, desenvolvido com suporte do programa de agentes de roteiros turísticos (ART) do Sebrae-PB. Mobilizando empreendedores e comunidades locais, a experiência conecta uma série de atrativos e vivências em Conde, Pitimbu e Caaporã, aproximando os visitantes da culinária, dos saberes tradicionais, das manifestações culturais e dos ambientes naturais do Litoral Sul paraibano.

Paraíba: Todos os cantos

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com



Fotos: Teresa Duarte/Colaboração

João Pessoa

Coordenadores de programas de artesanato de 16 estados estiveram, na última segunda-feira (13), em João Pessoa, para conhecer a metodologia de trabalho do Programa do Artesanato Paraibano (PAP). Na ocasião, foram visitados espaços como o Centro de Referência do Artesanato Paraibano (Crap) e o Laboratório de Inovação e Design para o Artesanato Competitivo (Labin). A comitiva — que reúne representantes de Alagoas, Rio Grande do Norte, Mato Grosso e Santa Catarina, entre outros estados — participa da 26ª Feira Nacional de Negócios do Artesanato (Fenearte), que ocorre, até domingo (19), no Centro de Convenções de Pernambuco, em Olinda (PE).

João Pessoa II

A Arquidiocese da Paraíba apresentou oficialmente a identidade visual da Festa de Nossa Senhora das Neves 2026, uma das mais antigas e tradicionais manifestações de fé do Brasil. Neste ano, a celebração marcará os 441 anos de devoção à padroeira de João Pessoa e da Paraíba, reunindo milhares de fiéis em um tempo de oração, peregrinação e renovação espiritual. A festa será celebrada de 26 de julho a 5 de agosto, tendo como tema “Senhora das Neves, Augusta Rainha do Céu, Soberana dos Anjos” e, como lema, “Surgiu um grande sinal no céu”.



Matinhas

Mais de 15 mil visitantes são esperados em Matinhas, até o próximo domingo (19), para prestigiar a programação da Rota Cultural Caminhos do Frio, que celebra, neste ano, duas décadas de realização. Integrante do circuito há 11 anos, o município preparou uma agenda que reúne manifestações culturais, turismo de natureza, gastronomia regional e atrações musicais, com expectativa de impulsionar a economia local durante os cinco dias do evento. A Rota Cultural Caminhos do Frio é realizada pelo Fórum de Turismo Sustentável do Brejo Paraibano, em parceria com as 10 prefeituras participantes do festival, com correalização do Governo da Paraíba e patrocínio do Banco do Nordeste (BNB), do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no estado (Sebrae-PB), entre outras entidades. Depois de Matinhas, a rota seguirá para Solânea (22 a 26 de julho), Serraria (29 de julho a 2 de agosto), Borborema (5 a 9 de agosto), Remígio (12 a 16 de agosto), Bananeiras (19 a 23 de agosto), Alagoa Grande (26 a 30 de agosto) e Alagoa Nova (2 a 6 de setembro).

Turismo em alta

Segundo levantamento do Conselho de Turismo da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de São Paulo (Fecomércio-SP), com base em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o turismo da Paraíba registrou, em abril deste ano, R\$ 92,9 milhões em faturamento — crescimento de 6,7% em relação ao mesmo mês de 2025. Com esse resultado, a Paraíba alcançou o oitavo maior crescimento entre os estados brasileiros, superando mercados como os do Rio de Janeiro (5,7%), do Pará (4,6%), de Alagoas (4,3%) e São Paulo (2,4%). O desempenho também ficou acima da média nacional no período (2,3%).

Areia

Se você é da turma que aprecia o inverno no Brejo paraibano, que tal aquecer a experiência conhecendo e degustando cachaças de várias regiões do Brasil? Essa é a proposta do 5º Areia Mostra Cachaça, evento que celebra o destilado mais emblemático da Paraíba e reforça a tradição da Capital Paraibana da Cachaça, reconhecida por concentrar o maior número de engenhos do estado. De 20 a 22 de agosto, das 16h às 22h, o *campus* local da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) será palco de uma programação especial, com entrada gratuita, reunindo cachaças premiadas no Brasil e no mundo, além de gastronomia regional, artesanato e música. O evento é promovido pela Associação dos Produtores de Cachaça de Areia (APCA), em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas na Paraíba (Sebrae-PB).



CARIRI

Parcerias ajudam a estruturar novo roteiro

O desenvolvimento de um novo novo roteiro turístico tem mobilizado diversas instituições públicas e privadas no Cariri paraibano. Trata-se do projeto Rota Caminho das Águas da Serra do Jabitacá, que está sendo implementado no município de Monteiro, com o objetivo de estruturar um passeio sustentável a partir da nascente do Rio Paraíba. De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no estado (Sebrae-PB), que apoia a iniciativa, a estruturação da rota — que deve ser concluída até meados de agosto — prevê, além de novas medidas para o fomento da preservação ambiental, a realização de consultorias especializadas para empreendimentos da região, visando ampliar a competitividade, a geração de renda e a inserção dos negócios locais em novos mercados.

Ayron Kerlly, consultor de Turismo do Sebrae-PB, explica que o Caminho das Águas nasceu no âmbito do Pacto Novo Cariri, iniciativa criada pela autarquia para fomentar o desenvolvimento sustentável da área, junto ao poder público e ao setor privado. De acordo com Ayron, a implantação do novo roteiro conta com parceiros estratégicos, como a Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema), o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba, a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e a Scredí, além de prefeituras municipais da região.

Entre os novos aliados, está o Centro Universitário Unifacisa, que passou

a integrar o projeto por meio de uma ação voltada à qualificação de empreendimentos gastronômicos da Serra do Jabitacá. A parceria, promovida por meio do curso de Nutrição da instituição, envolve estudantes em atividades práticas de consultoria, junto aos empreendedores locais. “Os estudantes, supervisionados por professores, vão trabalhar aspectos como fichas técnicas, boas práticas de manipulação de alimentos, precificação e atendimento ao cliente, contribuindo para que os empreendimentos estejam ainda mais preparados para receber visitantes”, detalha Madalena Arruda, gerente da agência regional do Sebrae-PB em Monteiro.

Conforme o professor do curso de Nutrição da Unifacisa, o gastrólogo Igor de Oliveira, a colaboração permitirá unir conhecimento acadêmico e desenvolvimento regio-

nal. “É uma oportunidade para que os alunos coloquem em prática seus conhecimentos e contribuam diretamente para o fortalecimento dos pequenos negócios”, comenta.

“Essa união de esforços promove a preservação ambiental da Serra do Jabitacá, capacita empreendedores rurais e insere a região em circuitos de comercialização não apenas local, mas estadual”, complementa Madalena. “A expectativa é que a consolidação da Rota Caminho das Águas da Serra do Jabitacá fortaleça o turismo de experiência no Cariri paraibano, estimulando novos investimentos, ampliando a competitividade dos empreendimentos locais e promovendo desenvolvimento econômico aliado à conservação ambiental e à valorização das comunidades inseridas ao longo do percurso da nascente do Rio Paraíba”, finaliza.

HOMENAGEM EM VIDA

Uma ciranda de ritmos

Amanhã, no Teatro de Arena do Espaço Cultural, em João Pessoa, Escurinho ganha um show-tributo com diversos artistas

Esmejoano Lincol
esmejoanolincol@hotmail.com

Jonas Epifânio, o Escurinho, nasceu no município pernambucano de Serra Talhada, mas escolheu a Paraíba como “casa” — aqui, firmou amizades, despontou como autor e intérprete, e contribuiu para consolidar a música local. O estado devolve a gentileza agora, por meio do *show-tributo Ciranda para Escurinho*, que acontece amanhã, a partir das 20h, no Teatro de Arena do Espaço Cultural, em João Pessoa (bairro de Tambauzinho). Chico César e vários cantores locais estarão juntos nessa empreitada, com o intuito de arrecadar fundos para o artista, que passa por um problema de saúde. A entrada é franca, mas o público poderá fazer doações voluntárias, de qualquer valor, direcionadas para chave Pix (83) 98784-6196.

Chico é amigo de longa data de Escurinho, desde os tempos em que ambos residiam na cidade de Catoilé do Rocha, no interior do estado. Além dele, estão confirmadas as presenças de Adeildo Vieira, D’Lopes, Desculpas de Quinta, Elon, Filosofino, Igor Ayres e Banda Labacê, Josélia Ramalho, Naldinho Freire, Nathalia Bellar, Coral Orikis, Otto Carvalho, Sandra Belê, Seu Pereira, Titá Moura, Totonho, Val Donato e Conjunto Voz Ativa. No repertório, faixas do homenageado, consagradas em sua própria voz ou nas vozes de outros artistas. “Vou cantar ‘Quem é maluco aé’, música em que gravei participação, e ‘Lá vem a onda’”, adianta Val Donato.

A primeira canção faz parte do álbum *Ciranda de maluco*, lançado em 2015; já a segunda, chegou a público por meio do disco *Malocage*, de 2004. De acordo com Val, Escurinho é uma referência para o *rock* da Paraíba. A cantora e compositora destaca que uma de suas principais características no palco é o seu conhecido jeito enérgico de se apresentar. “Ele envolve o público numa entrega física e emocional completa. Admiro também a sua capacidade de traduzir inconformismo com questões políticas e sociais com uma linguagem tipicamente paraibana, tocando nas feridas sem perder a doçura no olhar”, afirma Val Donato.

Titá Moura acompanha a carreira de Escurinho desde os tempos do CD *Labacê* (2001), assim titulado graças ao conjunto homônimo, e alega que o ídolo foi um dos artistas que soube sintetizar todos os movimentos culturais que testemunhou entre os anos 1970 e 2000 — do Musiclube, na Paraíba, ao *manguebeat*, em seu estado de origem. “Ele é o nosso Michael Jackson. Já falei isso diversas vezes aí. Um pouco como brincadeira, mas um pouco como referencial do primeiro artista *pop* que eu, ainda adolescente, descobri na cidade, nessa música voltada para o pertencimento. Isso se deve muito à presença cênica dele”, analisa.

Nathalia Bellar pinça “O que é o samba”, do álbum *O princípio básico* (2012): “Eu, particularmente, adoro essa canção”. Ela recorda que, na época em que estava produzindo o seu primeiro registro fonográfico, há sete anos, utilizou parte da discografia de Escurinho como referência, dentre outros tantos paraibanos estudados. “Adentrei na sua obra com voracidade. Para mim, ele é um grande mestre, conhecedor das alquimias da cultura popular e desbravador de

zer para a sua obra quem está perto ou aparece perto dele e de influenciar, principalmente os jovens. Escurinho tem aí uma gama de fãs da juventude que acompanham o trabalho dele”, enfatiza.

Sandra Belê ensaia “Eu acredito”, também extraída do disco *Labacê*: “Uma canção que eu já conhecia, mas que estou tendo a honra de cantar pela primeira vez. Um presente que foi me dado nesse momento”. Dos substantivos que ela poderia aplicar ao colega, ela escolhe a “autenticidade”: “E essa originalidade toda me inspira demais”. Já Otto Carvalho prepara “Sistema nefasto”, com o Coral Orikis: “É uma denúncia a esse ‘sistema’, que prega o ódio, ‘em nome da família, da moral e do amor’. Destaco esse sentimento de coletivo e empoderamento da população contra esse dito ‘sistema’, numa luta de todos por melhora geral”.

Adeildo Vieira manteve com Escurinho o *show Concreto preto e branco*, que circulou os palcos do estado há pouco mais de uma década. Para a apresentação de amanhã, ele escolheu “Negro espírito”, obra que venceu um festival de música do Serviço Social do Comércio (Sesc). “É um artista de resistência, essencial para a nossa cena, porque vive da sua obra, exclusivamente, e criou projetos na cidade para dialogar com muitos artistas independentes [a exemplo da empreitada *Ciranda de maluco*]. Ele leva o nome da Paraíba para onde vai, pelo Brasil afora, inclusive para outros países, diante de seu poder criativo”, resume.

Não está prevista a participação de Escurinho no palco, mas o próprio não descarta fazer uma “intervenção”, diante da presença de tantos amigos no Espaço Cultural. Ele prefere manter o suspense sobre que “canja” poderia dar, mas assinala sua gratidão pelo engajamento dos artistas e do público, num momento tão delicado de sua saúde.

“Eu fico muito feliz por esse movimento de apoio, de homenagem à minha história e ao meu trabalho, enquanto eu estou aqui ainda e posso participar disso. Acontece muito essas coisas com as pessoas que morrem, que já estão em outra realidade, e está acontecendo comigo, em vida”, conclui Escurinho.

Apresentação tem objetivo de arrecadar fundos para o músico, que é uma referência artística do estado e passa por problemas de saúde

Foto: Natália Di Lorenzo/Divulgação

Foto: Roberto Guedes

Foto: Edson Matos/Arquivo A União

Foto: Anderson Stevens/Divulgação

Foto: Divulgação/Funes

Foto: Fabi Vêloso/Divulgação

Tessituras

Elizabeth Marinheiro

Escritora e professora

Milton Marques Júnior

“Quem é grande faz o outro maior”, aforismo com sabor proverbial e também axioma acionando a tipologia de Mira Y López: amor puro, efêmero, duradouro, e até o “eu te amo” quando transformado em clichê.

Sabe-se que o amor sincero dispensa turbulos e lugares-comuns quando equivale à construção de apoio, ato emancipatório, mudança de paradigmas, deslocamentos afetivos ou simbólicos.

Se as “glórias tardias já veem frias” não temo autopromoções e priorizo depoimentos que tocam e tocam minha sensibilidade; são testemunhos de escritores avessos aos dogmas, aos duvidosos objetivos, atendem às múltiplas focalizações da análise literária e reescrevem minha travessia universitária: Ariano Suassuna, José Mário Silva, Gilberto Mendonça Teles, Mário Hélio, Luis Augusto Cassas, João Trindade, Thélío Farias, Fábio Lucas, Eduardo Portella, José Américo de Almeida, Virgínius da Gama e Melo, Nêlida Piñon, Maria de Lourdes Hortas, Terreza Tenório e outros nomes respeitados na mesma proporcionalidade.

A partir da solenidade em que recebi o título de professora emérita da UFPB, o discurso de recepção proferido pelo prof. dr. Milton Marques Jr. extrapolou-me a emoção.

E como se não bastasse, leio agora: “Tudo na vida é quem nos aponta o caminho. Vi meu caminho apontado, em casa, pelos meus pais, um açougueiro e uma parteira. Depois, os grandes mestres, me mostraram, mais uma vez, por onde seguir. Dentre eles, está você, de quem fui,

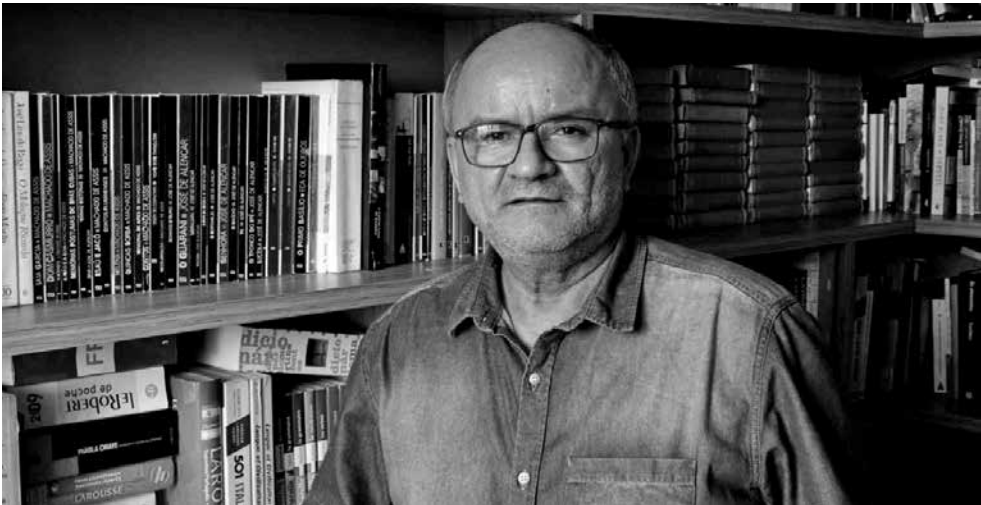


Foto: Edson Matos/Arquivo A União

Professor Marques, um dos grandes pesquisadores da obra do poeta Augusto dos Anjos

com muito orgulho e continuo sendo um discípulo, aprendendo sempre. Posso dizer, inflando o peito, que tenho o prazer e o privilégio de ser contemporâneo e de aprender com Elizabeth Marinheiro, lendo viva das nossas letras”.

Estarei tentando uma retribuição? Estarei ousando um endeusamento? Nunca! Nem adoto tais atitudes, nem Milton necessita delas. Mestre, doutor em Cultura Clássica, professor na Universidade de Nanterre (França), obsessivo pesquisador da obra de Augusto dos Anjos, Homero na sala de aula, a junção irônica-jocosa-satírica do Epigramaton e, sobretudo, a heroica dicionarização da *Eneida*, em três livros (*Eneias na Líbia*, *A destruição de Troia* e *As errâncias de Eneias*) são indicadores de algumas alternativas: a descrença no elogio fácil, a contínua aprendizagem e a sobriedade de um autor afastado das badalações.

Considerando-me sempre uma aprendiz, costume, frequentemente, eliminar minhas dúvidas consultando Milton por meio de mensagens “whatsappianas” e nos encontros com ele e Alcione; não o percebo intolerante e, sim, com real espontaneidade, oferece-me respostas conclusivas e bibliografias atuais.

Nestes tempos “bicudos” em que imitação, pseudointelectualismo, método citacional e aquela ação invejosa, evidente em *Memórias póstumas de Brás Cubas* (Machado de Assis), são vigentes, Milton acompanha a velocidade do saber e o reparte com seus seguidores. Ao distinguir ambição de admiração e vaidade de simplicidade, ele “se alevanta” aproximando-se de Baldu e desencontrando-se de Ícaro.

Filho do açougueiro e da parteira, Milton Marques Jr. voou, voa e voará com as ferramentas da ética e da estética.

Funes Cultural

Fundação Ernani Satyro

A cultura que nos habita

Larissa Batista Moreira

Sempre me perguntam quando comecei na arte. A verdade é que nunca encontrei uma resposta exata. Gosto de pensar que não fui eu quem escolheu a cultura. Foi ela que, silenciosamente, foi me encontrando ao longo da vida.

Nasci em Cajazeiras, no Serpão paraibano, e desde muito pequena encontrava encanto em tudo aquilo que me permitia sentir. A dança, o teatro, a música, a escrita... qualquer manifestação artística despertava em mim uma curiosidade difícil de explicar. Enquanto algumas pessoas enxergavam apenas apresentações escolares, eu via outras possibilidades.

Particpei de peças de teatro, apresentações de dança e de todas as oportunidades que surgiam dentro e fora da escola. Eu imaginava e desejava um futuro artístico, mas, além disso, havia algo naquele universo que me fazia sentir viva.

Durante o Ensino Médio, a música também encontrou espaço em minha história. Entrei para uma banda escolar de *pop rock* e permaneci apaixonada pela dança, ainda sem técnica, sem grandes conhecimentos e cheia de inseguranças. Mas talvez este seja um dos maiores ensinamentos da cultura: ninguém precisa nascer pronto para começar.

Foi também nessa época que descobri a escrita como um lugar de abrigo. Desde os meus 14 anos, escrevo poesias, letras de músicas e prosa. Escrevia para compreender minhas emoções, para aliviar os dias difíceis e organizar os pensamentos que pareciam grandes demais para caber apenas dentro de mim.

Durante muito tempo, escondi tudo o que produzia. Tinha medo do julgamento e acreditava que minhas palavras não eram boas o suficiente para serem lidas por outros. Até que um professor de Arte mudou parte da minha história.

Foi quem me incentivou a ler uma poesia em público



Foto: Arquivo pessoal

Larissa: cultura é memória, identidade e transformação

pela primeira vez. Talvez ele nem imagine a dimensão daquele gesto. Às vezes, um educador não transforma uma vida apenas pelo conteúdo que ensina, mas pela coragem que desperta em alguém. Depois daquele dia, compreendi que a arte também existe para ser compartilhada.

Ela me salvou em momentos que eu sequer conseguia explicar o que sentia. Transformou dores em poemas, medos em apresentações, silêncios em canções. Descobri que criar também é uma forma de permanecer de pé.

Quando chegou o momento de escolher uma profissão, decidi cursar Educação Física, porque desejava continuar perto da dança. Muitas pessoas enxergam essa área apenas pelo esporte, mas, para mim, ela sempre representou também movimento, expressão e cultura corporal. Não por acaso, meu Trabalho de Conclusão de Curso foi dedicado justamente à importância das diversas manifestações culturais brasileiras e ao papel que elas desempenham na formação da identidade de um povo. Pesquisar sobre esse tema apenas reforçou uma certeza que eu já carregava: conhecer a cultura é, antes de tudo, conhecer a nós mesmos.

Depois da graduação, tive o privilégio de atuar durante cinco anos como professora. Em sala de aula, procurei fazer muito mais do que ensinar conteúdos. Busquei mostrar aos meus alunos que a cultura amplia horizontes, fortalece a autoestima e nos ajuda a compreender quem somos e onde estamos inseridos. Conhecer e vivenciar diferentes culturas não diminui a nossa; pelo contrário, nos torna mais humanos, mais respeitosos e mais conscientes do nosso papel na sociedade.

Atualmente, resido em Patos e, pela Funes, tive a oportunidade de conhecer outro universo artístico: a pintura. Sob a orientação do professor Frankleyson Brasileiro, comecei a produzir meus primeiros quadros. Ainda sou iniciante e isso me encanta, pois vivemos em uma sociedade que valoriza a perfeição imediata, mas a arte nos ensina justamente o contrário: existe beleza no processo. Uma tela em branco não exige que saibamos tudo. Ela apenas pede coragem para começar.

O educador Paulo Freire escreveu: “A educação não transforma o mundo. A educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”. Acredito que a cultura caminha ao lado

dessa ideia. Ela também transforma pessoas e, quando uma pessoa se transforma, toda a comunidade cresce junto.

Hoje, continuo encontrando novas formas de viver a arte. Tenho um livro em andamento e gosto de pensar que este será apenas o primeiro de muitos. Continuo no mundo da música e da dança. E escrevo, principalmente, para mulheres que, assim como eu, buscam sentir-se inteiras no mundo, compreender suas emoções e reconhecer sua própria força. Também produzo um pequeno *podcast* independente, *Enquanto eu me escuto*, disponível no YouTube e no Spotify, no qual compartilho as reflexões sobre o desenvolvimento humano, a autoestima e a coragem de existir com mais autenticidade.

A arte fortalece a autoestima, porque nos faz compreender que cada história possui valor. Ela desenvolve sensibilidade, empatia, criatividade e pertencimento. Ensina que sentir não é sinal de fraqueza, mas de humanidade.

Hoje, compreendo que a cultura nunca esteve apenas nos palcos, nos livros ou nas galerias. Ela esteve em cada pessoa que acreditou em mim antes mesmo que eu acreditasse. Se continuo escrevendo, dançando, cantando, pintando, estudando e sonhando é porque um dia alguém abriu uma porta e me mostrou que havia espaço para mim dentro da arte.

E espero que, a cada dia, mais pessoas compreendam que cultura não é um luxo nem algo distante da nossa realidade. Ela é memória, identidade e transformação. A cultura preserva a nossa história, molda a nossa personalidade e influencia diretamente o futuro que construiremos como indivíduos e como sociedade. Talvez seja esse o seu maior poder: lembrar que, enquanto existirmos, pessoas dispostas a criar, sentir, ensinar e compartilhar, sempre haverá esperança de um mundo mais sensível, mais humano e mais belo.

Nelson Barros

Psicólogo e escritor | nelsonrbarros@gmail.com

A mais feia das Copas

Os Estados Unidos, um dos países sediadores do mais importante campeonato de futebol do mundo, ofereceram tratamento abominável a algumas equipes convidadas, dando uma verdadeira lição de tudo que um bom anfitrião não deve fazer, chegando, inclusive, a negar o visto de um juiz da Somália, eleito o melhor árbitro da África, em 2025. Numa improvável atitude, o seu governante ligou para o presidente da federação que rege este esporte, solicitando a anulação de um cartão vermelho, recebido por um atacante da seleção daquele país. Não sei se isso já aconteceu antes, mas, vindo de quem veio, não fico surpreso. Esse ser me parece um garoto mimado, desses que não suportam sofrer nenhum tipo de frustração. Sabe aquele menino rico, que mora na casa mais bacana da rua e que joga mal, mas é o dono da bola? Aquele cuja mãe vai brigar com o professor, porque o filhinho tirou nota baixa? Pois é. A sanção foi suspensa, claro. Manda quem pode, obedece quem tem juízo.

Uma senadora do Paraguai publicou, nas redes sociais, comentários violentamente racistas contra o jogador da equipe francesa Kylian Mbappé, que, por sinal, é sério concorrente ao prêmio, conhecido como “Chuteira de Ouro”, de melhor artilheiro deste campeonato, disputando o título com o argentino Lionel Messi. A parlamentar, num arroubo de despeito e desrespeito profundos, declarou sobre o atleta: “Esse bruto nem aprendeu a escrever. Em vez de leite materno, mamou em cocos, e os seres mais instruídos que ouviu foram chimpanzés. Um camaronês colonizado, fazendo grande esforço para parecer francês”. E continua: “A única coisa que muitos de nós criticamos na Albinoja é não terem dado um tapa nele, no fim do jogo”. É absolutamente estarrecedor que uma pessoa, sobretudo ocupando o cargo que ocupa, tenha proferido esse tipo de coisa. Mas ela não parou por aí. Diante das reações negativas, vindas de diversos lugares, incluindo o governo da França, disse que não tinha que pedir desculpas, uma vez que veio de uma sociedade na qual se batia em gays e chamar alguém de “negro de merda” era a coisa mais comum. O racismo não tem sustentação em nada que não seja a falsa ideia de hierarquia entre seres humanos. Tanto que essa criatura, possivelmente, apoia-se nesse lugar, esquecendo-se, inclusive, de sua origem em um país, também, colonizado. E, para que se sinta autorizada a se posicionar de modo tão deplorável, certamente está naquele espectro do “oprimido que sonha ser opressor”, o que é revelador de um tremendo sentimento de inferioridade.

Outro menino mimado, o da Seleção Brasileira, protagonizou, na minha opinião, um dos momentos mais constrangedores de todos nesse campeonato. Nos últimos minutos do jogo contra a Noruega (que fez uma campanha linda, inclusive por conta daquelas imagens simulando a equipe de navegação de uma embarcação *viking*), o Brasil, perdendo por dois a zero, foi convocado para bater um pênalti, dando-nos, ao menos, a esperança de uma derrota sem marcar nenhum tento, posicionou-se diante do arqueiro, fazendo provocações agressivas, como se um único gol, àquela altura, fosse virar o jogo. A cena é patética: um pirralho, com as mãos na cintura e olhar arrogante, de frente para o adversário que sorria, numa atitude confiante, tranquila e superior. O craque brasileiro envergonhou o país inteiro, deixando claro que pouco importava o resultado e o trabalho em equipe, tão magistralmente mostrado pelos adversários, e fazendo o seu almejado gol, que não teve a menor importância no resultado final, que seria, no mínimo, o de oferecer um bonito espetáculo esportivo a todos os torcedores que estavam ligados ou no estádio ou nos aparelhos de televisão dos milhares de lares e bares do país, ansiosos pela sexta taça. Ao invés disso, provou que nossos ídolos não são mais os mesmos e que, em tempos de narcisismos virtuais, o que importa são as aparências.

Não foram essas as únicas situações em que senti revolta, vergonha, tristeza e indignação na Copa do Mundo que se encerra no próximo domingo. Sempre entendi esses acontecimentos como grandes oportunidades de confraternização entre povos. Parece que não é mais assim. Com exceções, obviamente, o que assistimos, mesmo, foi a um retrato da violência e intolerância que assolam o planeta nos tempos atuais.

Colunista colaborador

PARALAMAS DO SUCESSO

Banda volta à capital em *show* de celebração

Quatro décadas de hits serão debulhadas hoje, no Teatro Pedra do Reino

Da Redação

A lendária banda de *rock* nacional Os Paralamas do Sucesso apresenta-se em João Pessoa hoje, às 21h, no palco do Teatro Pedra do Reino. O trio composto pelo paraibano Herbert Vianna (vocal e guitarra), Bi Ribeiro (baixo) e João Barone (bateria) traz à capital paraibana o espetáculo *Paralamas Clássicos*, que celebra mais de 40 anos de uma das carreiras mais vitoriosas da música brasileira.

O *show* promete uma viagem nostálgica e energética por quatro décadas de história, reunindo um repertório robusto de 33 grandes sucessos numa viagem que começa pelo disco de estreia, *Cinema Mudo* (1983), e passa pelo último álbum, *Sinais do Sim* (2017). O trajeto entre um ponto e outro é a história dos Paralamas contada em forma de música.

Estão lá as canções políticas que nos ajudam a entender a história recente do Brasil: “Alagados”, “O beco”, “Perplexo”, “O calibre”. Também não faltam músicas que cantam o amor em suas mais diversas facetas, como “Meu erro”, “Lanterna dos afogados”, “Aonde quer que eu vá” e “Seguindo estrelas”. Fora “Vital”, “Óculos”, “Ela disse adeus”, faixas tão peculiares quanto atemporais. Ou seja, é um *setlist* estruturado para fazer o público cantar do primeiro ao último acorde.



Foto: Divulgação

Bi Ribeiro, Herbert Vianna e João Barone comemoram 40 anos de parceria com muita música

O repertório estrelado é também um passeio pela variedade rítmica do grupo, certamente a formação que mais misturou gêneros musicais no país. É possível ver a influência do *rock* inglês no começo da carreira (“Fui eu”, “Mensagem de amor”), do *reggae* e do *dub* (“A novidade”, “Melô do marinheiro”), do requinte *pop* que se destacou na produção dos anos 1990 (“Tendo a lua”, “Busca vida”), o diálogo com a música latina (“Trac-trac”, “Lourinha Bombri!”), entre outras.

O *show Paralamas Clássicos* é também a chance de testemunhar três músicos excepcionais que, a despeito da longa lista de serviços prestados, continuam produzindo uma das *performances* ao vivo mais vigorosas de que se tem notícia.

Em “Caleidoscópio”, por exemplo, é impactante assistir a Herbert Vianna tocando guitarra e diri-

gindo a canção com solos de sotaque *blues*. Vale focalizar João Barone em “O beco”, apenas um entre os muitos momentos do *show* em que a sua destreza salta aos olhos. Ou acompanhar o grave absurdo que sai do baixo de Bi, fazendo a cama sonora do *show*, do início ao fim.

Na estrada

Os Paralamas do Sucesso são uma das mais importantes bandas da história da música brasileira e latina. Com 40 anos de carreira, 27 discos lançados, dezenas de sucessos e incontáveis *shows* pelo Brasil e pelo mundo, o grupo segue na estrada, influenciando novas gerações e arrebatando plateias de todas as idades.

O *Paralamas Clássicos* é um espetáculo no qual o trio olha para a própria história sob o filtro dos sucessos absolutos. No palco junto com eles, estão os três músicos

que acompanham a banda há décadas: João Fera (teclados), Monteiro Jr. (saxofone) e Bidu Cordeiro (trombone).

Em 2023, ao completar 40 anos de carreira, a banda escolheu comemorar onde mais se sente em casa: nos palcos, transformando cada *show* em uma nova festa de aniversário, não importa se numa praça do interior ou no festival Lollapalooza — onde, aliás, o *show* dos Paralamas foi eleito um dos melhores de todo o festival, tanto pela crítica quanto pelo público.

Muito mais do que um *show*, *Paralamas Clássicos* é a história de uma paixão que se renova: da banda pelos palcos, do público pela banda e de ambos pela obra. Os ingressos para o *show* estão disponíveis digitalmente na plataforma oficial Sympla e também podem ser adquiridos nas Óticas Rocha Prime, no Manaira Shopping.

Vitrine cultural

Foto: Divulgação/Paris Filmes



Duas realizadoras na Mostra Prêmio Grande Otelo 2026 de hoje

A Mostra de Filmes Finalistas do Prêmio Grande Otelo do Cinema Brasileiro 2026, promovida pela Academia Brasileira de Cinema, segue com a sua programação, até o dia 28 deste mês, no Cine Aruanda, localizado no Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A atração de hoje é o documentário *Hora do recreio*, de Lúcia Murat, com exibição às 17h, e o longa-metragem de ficção *Manas*, de Marianna Brennand, às 19h.

Banco do Nordeste Cultural tem exposição inédita em Sousa, no Alto Sertão paraibano

O destaque de hoje na agenda cultural da cidade de Sousa vai para as artes visuais, com a abertura da exposição Tropical Melancolia, da artista paraibana Margarete Aurélio, às 18h, no Salão de Exposição Térreo do BNB Cultural. A série inédita representa um encontro entre a feira de Campina Grande e o movimento tropicalista, prestes a comemorar 60 anos. A feira — museu aberto onde cores, cheiros e personagens condensam a complexidade da identidade nordestina — torna-se ponto de partida para uma aproximação com a estética tropicalista de deboche, alegria, mistura e ousadia criativa. A exposição é formada por pinturas em grandes e médios formatos.

Coro e Orquestra do Fimus é atração no Festival de Música Internacional de Campina Grande

Em Campina Grande, a programação de hoje do XVII Festival Internacional de Música de Campina Grande e 10º Fimus Jazz, evento duplo que segue até o próximo dia 19, será a apresentação do Coro e Orquestra do Fimus, que promete ser um dos grandes destaques do festival. O concerto acontece a partir das 20h de hoje, no Teatro Municipal Severino Cabral, sob a regência do maestro convidado Eric Stark. Esta edição do festival é uma homenagem ao centenário do compositor e multi-instrumentista Moacir Santos. Para assistir aos espetáculos e apresentações, basta adquirir os ingressos, que são gratuitos, na plataforma Sympla ou na bilheteria do teatro.

5ª Bróduei Nordestina apresenta dois espetáculos no Teatro Lima Penante

Os espetáculos *Não me Kahlo*, às 18h, e *Ainda é tempo?*, às 20h, são a pedida de hoje do evento 5ª Bróduei Nordestina. O primeiro, com clara inspiração em Frida Kahlo, reúne artistas com deficiência em uma criação que aborda inclusão, acessibilidade, preconceito e a potência das diferentes formas de existir. O seguinte conta o reencontro, anos após um término, de duas mulheres que revisitam sentimentos, silêncios e possibilidades, em uma história sobre amor, destino e segundas chances. Ambos serão encenados no Teatro Lima Penante. Consolidado como um dos principais festivais dedicados às artes da cena na Paraíba, Bróduei Nordestina amplia o diálogo entre diferentes linguagens artísticas. Além do Lima Penante, também haverá programação nos teatros Santa Roza e Paulo Pontes, e no Casarão Criativo.

Artigo Carlos Azevêdo Filho
Especial para A União

O estranho caso dos Brincantes da Lua

Eu, Aldo Tartalana Neto, delegado titular, auxiliado pelos prestimosos serviços do escrivão Severino Elias da Silva, mais conhecido como Biu Remington, venho registrar os misteriosos fatos ocorridos na cidade de Areia, após a passagem da trupe Brincantes da Lua, procedentes de lugar incerto, que se apresentaram no Teatro Minerva, no Centro da cidade.

O espetáculo era composto por um mágico ilusionista que não falava português, como também por duas dançarinas (vedetes polonesas), dois cantores italianos de ópera e um faquir árabe — um sujeito estranho que dormia numa cama de pregos. Os referidos integrantes da companhia fizeram uma única apresentação no Minerva, em noite de lua cheia, com pequeno auxílio de candeeiros abastecidos a gás.

Ao dar início ao espetáculo, nosso farmacêutico Godofredo Martins, cientista local de prestígio, proprietário da única botica da cidade, a Pharmacia Os Quatro Elementos, interrompeu a apresentação do grupo aos gritos, afirmando que o nome da companhia era um embuste, uma vez que o famoso satélite natural da Terra é um deserto e não comportaria de jeito nenhum qualquer brincante. Mesmo em nome da ciência, nosso prestimoso farmacêutico aparentemente desconhecia o acordo tácito do mundo teatral, que separa, num cordão imaginário e intransponível, os profissionais do palco da plateia. Aos gritos, foi retirado à força do lugar e depois sumiu misteriosamente da cidade.

Eu, Aldo Tartalana Neto, delegado titular, venho através desta ata registrar que não procedem os rumores da patuscada e do populacho, que insinuem que o sumiço do iluminista e farmacêutico Godofredo Martins, provavelmente irmão livre-pensador, relaciona-se com as divergências do supracitado com os monarquistas senhores proprietários de engenho da cidade nem do santo padre Ambrósio de Nossa Senhora da Abadia, nosso pároco-mor.

O farmacêutico Godofredo Martins, descendente dos rebelados da Confederação do Equador na cidade, defensor dos direitos das populações de cor que moram incrustadas nos morros, certa vez afirmou, em palestra no colégio das freiras alemãs, que os puros senhores de engenho se comportam melhor nos cabarés do que nos camarotes e balcões do Minerva. Tal afirmação provocou um intenso mal-estar na plateia católica conservadora, que assistia à prestigiosa palestra do cientista no mosteiro.

Afastada a hipótese de um complô local por divergências entre iluministas e monarquistas, resta-nos investigar a tal companhia Brincantes da Lua, que esteve hospedada no cabaré da cidade, por ausência de um hotel que abrigasse a trupe. Acontece que, ainda na madrugada de lua cheia, os artistas também desapareceram, misteriosamente, tomando rumo ignorado no Brejo parahybano.

Os maledicentes populares insinuem que o grupo sequestrou o farmacêutico Godofredo Martins, uma vez que existe uma lenda de que ele estudou com o famoso Nicolás Flamel, em Paris, e que sabe transformar ferro em ouro. Dizem que, usando elementos bizarros desenterrados na bagaceira dos engenhos, como pesadas correntes, algemas e gargalheiras de ferro fundido, ainda da escravidão, Godofredo conseguiu produzir muito ouro em seu sobrado, na avenida principal. Registre-se, nesta ata, datilografada pelo dirigente Biu Remington, que foi feita uma busca nos aposentos do solar do farmacêutico e não foi encontrada nem botija nem fórmula que possa comprovar a hipótese de alquimia.

Apesar de Godofredo Martins ser um cientista inimigo de qualquer mistificação, como os truques da arte e da mágica, trabalhamos com a hipótese de que nosso principal cientista pode ter sido seduzido pelos olhos azuis de uma das polacas do grupo Brincantes da Lua, o que ainda está em aberto. Foram realizadas muitas buscas por mateiros experientes, munidos de cães perdigueiros de nobre estirpe, mas não foi localizado nenhum corpo nas imediações dos engenhos da cidade do café e da cana-de-açúcar, durante uma semana consecutiva.

Eu, Aldo Tartalana Neto, delegado, auxiliado pelos prestimosos serviços datilográficos e textuais do escrivão Biu Remington, finalizo esta ata aqui, infelizmente, sem grandes progressos detetivescos e/ou policialescos. Esse encontro no Teatro Minerva, em dia de lua cheia, entre ciência e arte e entre ideias monarquistas e iluministas, está longe de ser resolvido. Portanto, dou fé e registro aqui esse mistério em forma de ata, para que as próximas gerações sejam mais bem sucedidas nas investigações vindouras.

Sandra Raquew Azevêdo, que escreve neste espaço às sextas-feiras, volta no dia 31 de julho

LITERATURA

Obra reflete a sociedade

Romance aborda racismo estrutural, violência de gênero e acesso à educação

PressWorks
Agência Estado

A escritora e jornalista Isa Colli lança *Alice — Amor, perda e renascimento*, romance contemporâneo que propõe uma reflexão sobre alguns dos principais desafios da sociedade brasileira: desigualdade social, racismo estrutural, violência de gênero e acesso à educação. Ambientada na comunidade fictícia do Morro do Sapo, a obra acompanha Alice, uma adolescente que cresce em meio à fome, à exclusão e à violência. A narrativa segue sua trajetória desde a adolescência até a vida adulta, explorando as escolhas, perdas e recomeços que transformam profundamente sua existência.

Sem recorrer ao tom documental, Isa Colli constrói uma ficção realista que investe na complexidade das personagens e na força da literatura para discutir temas contemporâneos. A narrativa alterna diferentes recursos textuais, como poemas, cartas e relatos jornalísticos ficcionais, ampliando as possibilidades de leitura e aproximando a experiência literária de diferentes linguagens presentes no cotidiano. O romance foi aprovado no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD Literário Equidade), destinado ao Ensino Médio, recebendo avaliação positiva quanto à qualidade, à construção narrativa e ao tratamento

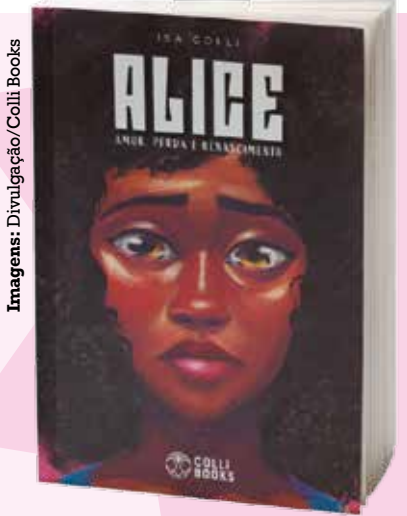
das relações étnico-raciais. O parecer destaca a abertura interpretativa da obra e a capacidade de promover linguagem literária, reflexões sobre preconceito, desigualdade e cidadania. Segundo Isa Colli, o romance nasce da necessidade de compreender o Brasil por meio da escrita: “Sempre acreditei que a literatura tem a capacidade de humanizar temas que, muitas vezes, aparecem apenas como estatísticas. Alice não representa uma única mulher. Ela reúne experiências vividas por milhares de brasileiras que enfrentam diariamente a pobreza, o racismo e a violência, mas que continuam encontrando formas de seguir em frente”. Ao longo da narrativa, a

protagonista enfrenta situações-limite que poderiam determinar definitivamente seu destino. No entanto, a autora evita soluções simplistas e desenvolve uma história em que o crescimento pessoal ocorre de forma gradual, preservando as contradições humanas e sociais que atravessam a realidade brasileira. Mais do que um romance de superação, *Alice — Amor, perda e renascimento* propõe uma discussão sobre o pertencimento, a identidade, a justiça social e a possibilidade de transformação por meio da educação, do afeto e da perseverança. Com mais de 40 obras publicadas, Isa Colli consolida, nesse romance,

uma vertente literária voltada à representação das desigualdades brasileiras sem abrir mão da construção estética e da dimensão humana de suas personagens. Isa Colli é escritora, jornalista, pedagoga e editora. Com mais de quarenta livros publicados, dedica-se à produção de obras voltadas à infância, juventude e literatura contemporânea, abordando temas ligados aos direitos humanos, diversidade, educação e inclusão. Seus livros integram projetos educacionais e programas de leitura no Brasil e no exterior.



Escritora e jornalista Isa Colli lança *Alice — Amor, perda e renascimento*



Imagens: Divulgação/Colli Books

Em Cartaz



Cinema

Programação de 16 a 22 de julho, nos cinemas de João Pessoa: *Campina Grande*, *Patos*, *Guarabira* e *Remígio*.
*Até o fechamento desta edição, o *Cine Vieira*, em *São Bento*, o *Cine Guedes*, em *Patos*, o *Cinemaxxi Cidade Luz*, em *Guarabira*, e o *Cine RT*, em *Remígio*, não haviam divulgado suas programações.

ESTREIAS

A ODISSEIA (*The odyssey*). Reino Unido, EUA, 2026. Dir.: Christopher Nolan. Elenco: Matt Damon, Tom Holland, Anne Hathaway, Robert Pattinson, Lupita Nyong'o, Samantha Morton, Zendaya, Charlize Theron, Elliot Page, Jon Bernthal, Mia Goth, John Leguizamo. Aventura. Após a Guerra de Troia, o herói grego Odisseu (Damon) quer voltar para a sua casa. Pelo caminho, o guerreiro enfrenta criaturas míticas e deuses em sua jornada épica de retorno, onde sua esposa Penélope (Hathaway) o aguarda. O rei de Ítaca descreve sua trajetória esbarrando com seres como os ciclopes, as sereias e a feiticeira e deusa Circe. Baseado no poema épico de Homero. 2h52. 12 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: 17h (dub.), 20h (leg.); CENTERPLEX MAG 3 (atmos): 14h (leg.), 20h (dub.); CINÉPOLIS MANAÍRA 1: 13h45 (dub.), 17h20 (leg.), 20h45 (leg.); CINÉPOLIS MANAÍRA 9 (macro-XE, dub.): 14h15, 18h, 21h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (VIP, leg.): 13h30, 17h15, 21h; CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP, leg.): 15h15, 19h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (dub.): 14h15, 18h, 21h45; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 20h. CINESERCLA TAMBIÁ 3 (dub.): 19h; CINESERCLA TAMBIÁ 6 (laser, dub.): 14h, 17h05, 20h10. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 2 (laser, dub.): 14h, 17h05, 20h10. CINESERCLA PARTAGE 3 (leg.): 20h; CINESERCLA PARTAGE 5 (dub.): 19h.

XICA DA SILVA. Brasil, 1976. Dir.: Cacá Diegues. Elenco: Zezé Motta, Walmor Chagas, Altair Lima, Elke Maravilha, Stephan Nercessian, Rodolfo Arena e José Wilker. Drama. Na segunda metade do século 18, a escravidão negra Xica da Silva (Motta) torna-se o centro das atenções no Distrito Diamantino, onde estão as minas mais ricas do país. Joao Fernandes (Chagas), representante da Coroa portuguesa, apaixonase por Xica e a transforma na “Rainha do diamante”, satisfazendo todos os seus desejos extravagantes. Alertado pelos inimigos do casal, o rei de Portugal manda um emissário a fim de impedir que cresça o poder de Xica na colônia. 1h47. 16 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 19h (apenas na terça-feira, dia 21).

REAPRESENTAÇÃO

AUTHENTIC GAMES – O FILME: NO IMPÉRIO DESCONECTADO. Brasil, 2026. Dir.: Bruno Murinho. Elenco: Marco Túlio, Andrei Soares, Cauê Bueno, Thay Bergamim. Aventura/ animação. Gamer é sequestrado para um reino sombrio e se torna um boneco e vai tentar derrotar o vilão. 1h11. 6 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 2: 12h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 3: 12h; CINÉPOLIS MANAÍRA 4: 12h40; CINÉPOLIS MANAÍRA 7: 12h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 1: 12h30.

ESPECIAL

MOSTRA A CINEMATECA É BRASILEIRA. Exibição de nove filme no Cineteatro São José, em Campina Grande. **Cineteatro São José: Quinta-feira (23/7):** 16h – *Última parada 174*; 20h20 – *Amei um bicheiro*. **Sexta-feira (24/7):** 18h30 – *Última parada 174*; 20h20 – *Sanearamento básico*, o filme. **Sábado (18/7):** *Lé com Crê*; 17h05 – *O menino e o mundo*. **Quinta-feira (30/7):** 20h20 – *Branco sai, preto fica*. **Sexta-feira (31/7):** 20h20 – *Morto não fala*. **Campina Grande:** CINETEATRO SÃO JOSÉ: De 2 a 31/7.

CONTINUAÇÃO

O AGENTE SECRETO. Brasil, 2025. Dir.: Kleber Mendonça Filho. Elenco: Wagner Moura, Gabriel Leone, Maria Fernanda Cândido. Drama. 2h40. 16 anos. **Campina Grande:** CINETEATRO SÃO JOSÉ: sáb., 18/7: 19h; qui., 23/7: 15h30.

APENAS COISAS BOAS. Brasil, 2026. Dir.: Daniel Nolasco. Drama. Elenco: Lucas Drummond, Fernando Libonati, Liev Carlos. Um caubói recluso de Goiás em 1984, Antonio (Drummond), abriga um motoqueiro ferido, Marcelo (Libonati). O encontro transforma suas vidas em uma paixão duradoura. 1h44. 18 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: sex., 17/7: 17h; seg., 20/7: 20h; qua., 22/7: 16h10; qui., 23/7: 20h20.

ANATOMIA DO CAOS. Brasil, 2026. Dir.: Dandara Ferreira. Documentário. A trajetória completa da CPI da Covid-19 e transforma imagens exclusivas em um retrato poderoso de um dos períodos mais turbulentos da história recente do Brasil. 1h28. 12 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: qui., 16/7: 20h20; sáb., 18/7: 17h30; ter., 21/7: 20h10; qui., 23/7: 17h; sex., 24/7: 19h; qua., 29/7: 17h; qui., 30/7: 19h; sex., 31/7: 15h.

AQUELE QUE VIU O ABISMO. Brasil, 2026. Dir.: Negro Leo e Gregorio Gananian. Ficção científica. Elenco: Negro Leo, Danielly O.M.M. Kaufmann, Ava Rocha, Clara Choveaux. Imerso em visões e viagens alucinógenas, X tenta sobreviver numa distopia com um sistema opressor. 1h10. 10 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: ter., 28/7: 19h; qui., 30/7: 20h40; sex., 31/7: 16h40.

O CONVITE (*The Invite*). EUA, 2026. Dir.: Olivia Wilde. Elenco: Seth Rogen, Olivia Wilde, Penélope Cruz, Edward Norton. Comédia. Casal que caiu na rotina convida vizinho para um jantar e a noite toma rumos inesperados. 1h47. 16 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: 21h (leg.). CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (leg.): 20h30.

CORDÉLICOS – A ORIGEM DO CABRA DA PESTE. Brasil, 2026. Dir.:

Ale McHaddo. Vozes: Bruno Garcia, Falcão, Raissa Xavier, Marcelo Mansfield, Tadeu Mello. Comédia/ animação. Cangaceiros viajam no tempo até o ano 3333 e enfrentam aventuras enquanto tentam voltar para sua época. Sequência da série animada de 2021. 1h08. 10 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: 15/7: 5h; sex., 17/7: 15h; sáb., 18/7: 16h10; ter., 21/7: 15h; sáb., 25/7: 15h; dom., 26/7: 16h10. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: 12h15; CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: 12h. **Campina Grande:** CINETEATRO SÃO JOSÉ: 18/7: 15h.

CRIADAS. Brasil, 2026. Dir.: Carol Rodrigues. Drama. Elenco: Ana Flavia Cavalcanti, Mawusi Tulani, Ivy Souza. Duas primas que cresceram juntas na mesma casa em São Paulo se reencontram. A convivência entre elas expõe feridas, colorismo e forças sobrenaturais. 1h45. 14 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: sáb., 18/7: 19h; ter., 21/7: 18h20; quin., 23/7: 15h; sáb., 25/7: 17h40; ter., 28/7: 15h; sex., 31/7: 18h10.

A HERANÇA DE NARCISA. Brasil, 2026. Dir.: Clarissa Appelt e Daniel Dias. Terror. Elenco: Paolla Oliveira, Rosamaria Murtinho, Elvira Helena. Ana (Oliveira) retorna ao velho casarão de sua infância, após a morte de sua mãe, a ex-vedete Narcisa. Decidida a vender o imóvel, ela passa a ser assombrada pelo espírito da mãe. 1h30. 14 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: qui., 16/7: 16h10; seg., 20/7: 18h20; ter., 21/7: 16h30; qui., 23/7: 18h40; sex., 24/7: 20h40; dom., 26/7: 19h40; qui., 30/7: 17h10.

MAMBEMBE. Brasil, 2026. Dir.: Fábio Meira. Documentário. Topógrafo cruza o caminho de três mulheres de tradição circense. 1h38. 12 anos. **Campina Grande:** CINETEATRO SÃO JOSÉ: sex., 31/7: 16h.

MAYA, ME DÊ UM TÍTULO (*Maya, donne-moi un titre*). França, 2024. Dir.: Michel Gondry. Animação/ comédia. Vivendo em países diferentes, pai e filha mantém vínculo através de um ritual noturno narrativo em que ela sugere um título e ele cria curtas animados baseados nas ideias. 1h01. Livre.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: dub.: qui., 16/7: 15h; sáb., 18/7: 15h; seg., 20/7: 15h; qua., 22/7: 15h; sáb., 25/7: 16h30; dom., 26/7:15h. **Campina Grande:** CINETEATRO SÃO JOSÉ: dub.: sáb., 25/7: 15h30.

MOANA (*Moana*). EUA, 2026. Dir.: Thomas Kall. Elenco: Catherine Laggaia, Dwayne Johnson, John Tui. Aventura. Filha do chefe de uma aldeia da Polinésia vai sozinha ao mar em busca de um deus para quebrar uma maldição que atinge seu povo. 1h55. Livre.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2 (dub.): 16h; CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): dub.: 17h30. CENTERPLEX MAG 4 (dub.): 14h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (dub.): 14h30, 16h10, 20h; CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (dub.): 14h15, 16h50, 19h30, 22h10. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 13h, 15h50, 18h30, 21h30. CINESERCLA TAMBIÁ 4 (dub.): 14h10, 16h20, 18h30, 20h40. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3 (dub.): 14h10, 16h20, 18h30, 20h40.

A MORTE DO DEMÔNIO EM CHAMAS (*Evil Dead Burn*). EUA, Canadá, 2026. Dir.: Sébastien Vanichek. Elenco: Souheila Yacoub, Hunter Doohan, Luciane Buchanan. Terror. Após a perda do marido, uma mulher enlutada busca consolo com seus sogros na isolada casa de campo da família. No entanto, o reencontro logo se transforma em um inferno na Terra quando o Livro dos Mortos liberta forças demoníacas que os transformam em Deadites (como são chamados os demônios da franquia) um por um. 1h51. 18 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (exceto na terça-feira, dia 21): 17h40 (dub.), 20h10 (leg.). CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 19h30, 22h. CINESERCLA TAMBIÁ 2 (dub.): 20h50; CINESERCLA TAMBIÁ 3 (dub.): 14h40, 16h50. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 5 (dub.): 14h40, 16h50.

MINIONS E MONSTROS (*Minions & Monsters*). EUA, 2026. Dir.: Pierre Coffin. Comédia/aventura/ animação. Os Minions procuram criaturas assustadoras para participar de um filme de monstros. 1h30. 10 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2 (dub.): 14h; CENTERPLEX MAG 4 (dub.): 17h15, 19h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (dub.): 14h45, 17h, 19h10, 21h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (dub.): 13h50, 16h10, 18h20. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 13h15, 15h30, 17h50. CINESERCLA TAMBIÁ 2 (dub.): 15h20, 17h10, 19h. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4 (dub.): 14h30, 16h20, 18h10.

SALVAÇÃO (*Kurtuluş*). Turquia, 2026. Dir.: Emin Alper. Drama. Elenco: Caner Cindoruk, Berkay Ateş, Feyyaz Duman. Baseado em eventos reais, numa aldeia remota no alto das montanhas turcas, um grupo exilado retorna para com sede de disputa pelo território. 2h. 16 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: qui., 16/7: 18h10; sex., 24/7: 15h; dom., 26/7: 17h30; qua., 29/7: 19h30; qui., 30/7: 15h.

SIRÂT (*idem*). Brasil, 2026. Dir.: Oliver Laxe. Elenco: Sergi López, Bruno Núñez Arjona, Richard Bellamy. Drama. 1h54. 16 anos.

Campina Grande: CINETEATRO SÃO JOSÉ: sex., 17/7: 18h10; sex., 24/7: 16h; qui., 30/7: 16h.

TOY STORY 5 (*idem*). EUA, 2026. Dir.: Andrew Stanton. Comédia / aventura / animação. Bonecos tentam fazer a sua dona voltar a brincar depois que ela se vicia numa tela. 1h42. 6 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1 (dub.): 14h45; CENTERPLEX MAG 2 (dub.): 18h30, 20h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 5 (dub.): 13h40, 16h, 18h30, 20h50; CINÉPOLIS MANAÍRA 6 (dub.): 14h, 16h30, 19h, 21h20; CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 13h, 15h20. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 14h30, 17h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 14h, 16h30, 18h50, 21h15. CINESERCLA TAMBIÁ 5 (laser, 3D, dub.): 14h20, 16h30, 18h30, 20h30. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3 (laser, 3D, dub.): 14h20, 16h30, 18h30, 20h30.

UM TRISTE E BELO MUNDO (*Nu-jum al'amal w al'alam*). Líbano, Alemanha, EUA, Arábia Saudita, Catar, 2026. Dir.: Cyril Aris. Drama. Elenco:

Mounia Akl, Hassan Akil, Julia Kassar. Ao longo de 30 anos, o intenso vínculo de Nino e Yasmina enfrenta uma eleição entre amor e sobrevivência, enquanto consideram formar uma família no Líbano devastada pela guerra. 1h50. 14 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: seg., 20/7: 16h10; sex., 24/7: 17h; sáb., 25/7: 19h40; ter., 28/7: 17h; qua., 29/7: 15h; sex., 31/7: 20h10.

VALOR SENTIMENTAL (*Affektsjensverdi*). Noruega, Alemanha, Dinamarca, França, Suécia, Reino Unido, Turquia, 2026. Dir.: Joachim Trier. Elenco: Renate Reinsve, Stellan Skarsgård, Inga Ibsdotter Lilleaas. Drama. 2h14. 14 anos.

Campina Grande: CINETEATRO SÃO JOSÉ: qui., 16/7: 16h; sáb., 25/7: 19h; sex., 31/7: 17h50.

Exposições

CONTINUAÇÃO

ALICE VINAGRE. (Espaço Cultural, R. Abdias Gomes de Almeida, nº 800, Tambauzinho). Visitação: diária, 8h às 22h, até 24/7. Entrada franca.

AVESSOS. Exposição coletiva que reúne trabalhos de 10 artistas (Anatália Silva, Camila Oliveira, Diego Dionísio, Elisa Paula, Guilherme Peres, Herbert Francisco, Jules, Kal Veras, Lucas Magalhães Leiros e Ray Venâncio) em diversas técnicas: pintura, cerâmica, escultura, fotografia, bordado, performance e instalação.

João Pessoa: Cidade da Imagem Conventinho (R. Padre Antônio Pereira, Varadouro). Visitação: seg. a sex., 9h às 17h, até 16/7. Entrada franca.

CARLOS DIALMA. Exposição da série Sesc Grandes Nomes.

João Pessoa: Sesc Cabo Branco (Av. Cabo Branco, nº 2.788, Cabo Branco). Visitação diária, até 31/7. Entrada franca.

A INTREPRETAÇÃO DOS SONHOS. Exposição individual do paraibano Frankleyson Brasileiro traz a público uma série com inspirações surrealistas, baseada na análise psicanalítica do mundo onírico. São 30 telas em óleo sobre tela, além de uma escultura e uma máscara, ambas em papel machê.

João Pessoa: Nova Galeria, na Caravela Cultural (Av. General Osório, nº 63, Centro). Visitação: quarta-feira (18h às 00h), quinta-feira (19h às 1h), sexta-feira (19h às 2h) e sábado (17h às 3h), até 30/9. Entrada franca.

PASSARADA. Exposição composta por 20 quadros de Pedro Callado sobre a a diversidade aviária do Nordeste brasileiro.

João Pessoa: Espaço Aquarela, situado na Estação Cabo Branco — Ciência, Cultura E Artes (Av. João Cirillo da Silva, Altiplano Cabo Branco). Visitação: de terça-feira a sexta-feira (9h às 18h); sábado e domingo, (10h às 18h), até setembro. Entrada franca.

REGIMENTO INTERNO

TJ atualiza composição de comissões

Ato da presidência considera dispositivos da Lei de Organização e Divisão Judiciárias do Estado da Paraíba

A presidência do Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB) oficializou a recomposição das Comissões Permanentes do órgão. O ato, publicado na edição de ontem do *Diário da Justiça eletrônico*, considera as disposições da Lei Complementar nº 225/2026, também conhecida como “Lei de Organização e Divisão Judiciárias do Estado da Paraíba (Loje)”.

A medida autoriza a constituição de colegiados e observa o Regimento Interno da Corte quanto à formação e substituição de seus integrantes. De acordo com o texto, as designações serão submetidas ao referendo do Órgão Especial na próxima sessão ordinária do grupo.

Foram recompostas seis comissões permanentes: Comissão de Organização e Divisão Judiciárias e Regimento Interno; Comissão Permanente de Gestão Estratégica, Estatística e Or

çamento; Comissão de Tecnologia da Informação e Inovação; Comissão de Segurança; Comissão de Cultura e Memória e Comissão Interpoderes.

A Comissão de Organização e Divisão Judiciárias e Regimento Interno tem como membros os desembargadores Oswaldo Trigueiro do Valle Filho (presidente), Aluizio Bezerra Filho e Francisco Seráphico Ferraz da Nóbrega Filho. Como suplentes, foram designados os desembargadores Joás de Brito Pereira Filho, Horácio Ferreira de Melo Júnior e Lilian Frassinetti Correia Cananéa.

A Comissão Permanente de Gestão Estratégica, Estatística e Orçamento é composta pelos desembargadores José Ricardo Porto (presidente), Carlos Martins Beltrão Filho e Leandro dos Santos. Já os suplentes são os desembargadores Oswaldo Trigueiro do Valle Filho; Ricardo Vital de Al

meida e Agamenilde Dias Arruda Vieira Dantas.

Fazem parte da Comissão de Tecnologia da Informação e Inovação os desembargadores Wolfram da Cunha Ramos (presidente), Túlia Gomes de Sousa Neves e Márcio Muriilo da Cunha Ramos. Como suplentes, os escolhidos foram os desembargadores José Guedes Cavalcanti Neto, Horácio Ferreira de Melo Júnior e Lilian Frassinetti Correia Cananéa.

A Comissão de Segurança tem em sua composição os desembargadores Ricardo Vital de Almeida (presidente), Miguel de Britto Lyra Filho e João Benedito da Silva, além dos magistrados e magistradas Ana Christina Soares Penazzi Coelho, Andréa Arcoverde Cavalcanti Vaz, Rodrigo Augusto Gomes Brito Vital da Costa e Fabrício Meira Macedo. Integram, ainda, a comissão o tenente-coronel Davi Batista Uchôa e o juiz



Foto: João Pedrosa/Arquivo A União

Designações serão submetidas ao referendo do Órgão Especial na próxima sessão do grupo

Gilberto de Medeiros Rodrigues, presidente da Associação dos Magistrados da Paraíba (AMPB), como ouvinte.

Constituem a Comissão de Cultura e Memória os desembargadores Onaldo

Rocha de Queiroga (presidente), Abraham Lincoln da Cunha Ramos e Agamenilde Dias Arruda Vieira Dantas. Como suplentes, os desembargadores Maria de Fátima Moraes Bezerra Cavalcanti Maranhão, Car

los Eduardo Leite Lisboa e José Ricardo Porto.

Já a Comissão Interpoderes tem como membros os desembargadores Fred Coutinho (presidente) e João Batista Barbosa (suplente).

JOÃO PESSOA

Câmara aprova dois projetos de lei em caráter de urgência

A Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP) aprovou, ontem, em sessão extraordinária *on-line*, dois projetos de lei ordinária (PLOs) de autoria do Executivo Municipal. A Casa Legislativa está em recesso parlamentar desde o dia 18 de junho, quando os vereadores votaram e aprovaram o Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para o exercício financeiro de 2027 (PLO nº 1.038/2026) e finali

zaram a pauta de votações do primeiro semestre. A sessão de ontem foi convocada em caráter de urgência.

O PLO nº 1.295/2026 autoriza a abertura de crédito especial no valor de R\$ 4,2 milhões destinados ao pagamento de subsídio do Sindicato dos Transportes Públicos de João Pessoa, visando à manutenção e melhoria dos serviços de transporte coletivo no município.



Foto: Divulgação/CMJP

Sessão extraordinária foi realizada ontem, de forma remota

“A medida se faz necessária para garantir a continuidade e a qualidade dos serviços de transporte coletivo, que são essenciais para a população, especialmente em um cenário de necessidade de manutenção de tarifas acessíveis”, defendeu o Executivo em sua justificativa.

Já o PLO nº 1.296/2026 dispõe sobre a inclusão no Plano Plurianual e na Lei Orçamentária Anual de nova Fonte de Recurso na

Secretaria Municipal de Educação e Cultura/Fundação Cultural de João Pessoa (Funjope). Para tanto, autoriza a abertura de crédito especial no valor de R\$ 1 milhão, mediante anulação de dotações orçamentárias, para o atendimento do Convênio nº 184/2026 celebrado entre o Estado da Paraíba, por intermédio da Secretaria de Estado da Cultura, e a Prefeitura Municipal de João Pessoa.

CARRAPATEIRAS

TCE-PB reprova contas de prefeitura por falha previdenciária

Recolher as contribuições previdenciárias dos servidores municipais e não repassar aos órgãos competentes — seja ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) ou ao regime próprio de previdência social (RPPS) — é uma falta grave e motivo para a reprovação de contas. Com esse entendimento unânime, o pleno do Tribunal de Contas do Estado (TCE-PB), em sessão ordinária realizada ontem, emitiu parecer pela desaprovação da prestação de contas da Prefeitura Municipal de Carrapateiras, referente ao exercício de 2024. A Corte acompanhou o voto do relator, o conselheiro Deusdete Queiroga Filho, que, em sua análise, reiterou que a prática configura apropriação indébita por parte da administração pública.

Conforme os autos, a administração municipal tentou computar como recolhimento do exercício os valores quitados por meio de parcelamentos. Contudo, para o TCE-PB, tais pagamentos referem-se à regularização de

débitos pretéritos, não se confundindo com as obrigações patronais devidas no exercício em análise.

“Também não se mostra cabível a exclusão de parcelas sob a alegação de possuírem natureza indenizatória (tais como 1/3 de férias, adicional de insalubridade e adicional por serviço extraordinário), tendo em vista que a defesa não indicou de forma precisa quais valores estariam enquadrados nessas hipóteses”, destacou, em seu parecer, o procurador do Ministério Público de Contas da Paraíba (MPC-PB), Bradson Tibério Luna Camelo.

Cubati

Também foram reprovadas as contas da Prefeitura de Cubati. Conforme o processo, a gestão local deixou de cumprir o limite constitucional de 25% de investimentos em educação, atingindo apenas 18,14%, e descumpriu o limite de gastos com pessoal previsto na Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). Além disso, ficou constatado o ex

cesso de contratações temporárias sem a observância dos requisitos legais estabelecidos na Resolução nº 04/2024, expedida pelo TCE-PB.

Em sua defesa, a Prefeitura de Cubati alegou que tem atuado em boa-fé administrativa, respeitando os limites impostos pelos órgãos de controle e buscando o equilíbrio entre o atendimento imediato das necessidades coletivas e a observância da legalidade estrita.

Especificamente quanto às contratações temporárias, a defesa argumentou que o expressivo índice — que, em 2024, alcançou 107% — decorreu de “uma realidade conjuntural que se impõe a grande parte dos municípios brasileiros, especialmente aos de pequeno porte, e que envolve a necessidade de assegurar a continuidade dos serviços públicos essenciais, muitas vezes diante de vacâncias de cargos que não podem aguardar a morosidade natural dos processos de concurso público”.

“Ainda que a auditoria do

Tribunal de Contas costume, acertadamente, recomendar a redução desses percentuais, é necessário registrar que, em um intervalo de apenas um exercício financeiro, a atual gestão municipal conseguiu reduzir o percentual de contratações temporárias para 95%, o que evidencia de maneira clara e objetiva o esforço concreto empreendido para corrigir distorções e alinhar-se às boas práticas administrativas”, sustentou a prefeitura.

São João do Cariri

Com o voto-vista do conselheiro Arnóbio Alves Viana — que seguiu o relator, o conselheiro substituto Renato Sérgio Santiago Melo —, as contas da Prefeitura de São João do Cariri também foram reprovadas. Entre as irregularidades apontadas pela auditoria, destacaram-se pagamentos supostamente ilegais a serviços de assessoria sem a devida comprovação de sua prestação.

A gestão municipal, porém, sustenta que a contra

tação seguiu os preceitos legais estabelecidos pela Lei nº 14.133/2021, estando amparada tanto pela necessidade de serviços técnicos especializados, quanto pela inexigibilidade de licitação, devidamente justificada pela notória especialização da empresa.

“A prestação dos serviços foi comprovada por meio da documentação apresentada, além de relatórios técnicos detalhados e exemplos de serviços prestados em outras localidades”, afirmou a defesa.

Validações

Por outro lado, foram julgadas regulares as prestações de contas das Prefeituras de Olho D’Água, Santa Rita, Brejo do Cruz e São José dos Cordeiros, relativas ao exercício de 2023, bem como as de Tenório, São Mamede, Santana de Mangueira, Queimadas, Gurjão, Zabelê, São José do Brejo do Cruz e Santa Cruz, referentes a 2024.

O Tribunal de Contas realizou sua 2.547ª sessão ordinária remota e presencial, sob

a presidência do conselheiro Fábio Nogueira. Estiveram presentes para composição do quórum os conselheiros Arnóbio Alves Viana, André Carlo Torres Pontes, Antônio Gomes Vieira Filho, Alanna Camilla Santos Galdino Vieira, Deusdete Queiroga Filho e Taciano Luiz Barbosa Diniz. Também os conselheiros substitutos Marcus Vinícius Carvalho Farias e Renato Sérgio Santiago Melo. O Ministério Público de Contas esteve representado pela procuradora-geral Elvira Samara Pereira de Oliveira.

Corte avaliou que a gestão municipal apropriou-se indevidamente de parte das contribuições de servidores ao regime de previdência

DITADURA MILITAR

MPF quer reparação a mais vítimas

Estimativa de comissão especial é que ao menos 90 pessoas tenham direito reconhecido imediatamente

Ao menos 90 pessoas podem ser beneficiadas pela análise de novos pedidos de reconhecimento e reparação por graves violações de direitos humanos cometidas durante a Ditadura Militar, que se estendeu de 1964 a 1985. A Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão (PFDC), órgão do Ministério Público Federal (MPF), defende que a Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos (Cemdp) receba e examine esses requerimentos, mesmo após o encerramento dos prazos previstos na Lei nº 9.140/1995. A posição consta da Nota Técnica nº 22/2026, assinada na última quarta-feira (15). O documento inclui entre os possíveis beneficiários pessoas identificadas no Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade (CNV), mas ainda não reconhecidas ou indenizadas pela comissão especial.

Dados apresentados pela Cemdp mostram que 363 pessoas foram reconhecidas como mortas ou desaparecidas. Os familiares de 359 delas receberam indenização. A Comissão Nacional da Verdade, no entanto, identificou 434 pessoas mortas ou desaparecidas durante o período ditatorial.

Segundo a nota, 71 vítimas reconhecidas nominalmente pela CNV não foram reconhecidas ou indenizadas pela Cemdp devido ao encerramento dos prazos. Também foram apresentados 12 pedidos de reconhecimento ou de nova análise de 2023 a 2025. A estimativa da comissão é que ao menos 90 pes-

soas possam ser beneficiadas imediatamente caso seja afastada a interpretação que impede o recebimento de novos requerimentos.

Derrubada de prazos

A Lei nº 9.140/1995 reconheceu como mortas as pessoas desaparecidas em razão de participação ou de acusação de participação em atividades políticas. A norma também criou a Cemdp e estabeleceu prazos para que familiares solicitassem o reconhecimento de outras vítimas e apresentassem pedidos de indenização. Embora esses prazos tenham sido reabertos posteriormente, órgãos da administração pública passaram a considerar que novos requerimentos não poderiam ser recebidos após o encerramento dos períodos fixados em lei.

Para a PFDC, essa interpretação não pode impedir o Estado de reconhecer e reparar violações praticadas durante a Ditadura. A nota afirma que execuções, sequestros, torturas, estupro, homicídios e desaparecimentos forçados cometidos por agentes do Estado, quando inseridos em um ataque sistemático ou generalizado contra a população civil, configuram crimes contra a humanidade.

Segundo o documento, essas violações não estão sujeitas a prazos que eliminem a obrigação estatal de esclarecer os fatos, localizar vítimas e restos mortais, reconhecer responsabilidades e promover reparações.

O entendimento tem



Comissão Nacional da Verdade identificou 434 pessoas mortas ou desaparecidas durante o período ditatorial (1964–1985)

como base a Constituição, tratados internacionais de direitos humanos e decisões da Corte Interamericana de Direitos Humanos em casos envolvendo o Brasil. A PFDC também cita a Súmula nº 647, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), segundo a qual não prescrevem as ações de indenização por danos morais e materiais decorrentes de perseguição política e de violações de direitos fundamentais ocorridas durante o Regime Militar.

Novos pedidos

A PFDC sustenta que a

própria administração pública pode afastar a interpretação restritiva dos prazos por meio do controle de convencionalidade e da interpretação conforme a Constituição.

O controle de convencionalidade consiste em verificar se leis, normas e práticas nacionais são compatíveis com tratados e decisões internacionais de direitos humanos. Já a interpretação conforme a Constituição permite aplicar uma norma de modo compatível com os direitos e princípios constitucionais.

Com base nesses instrumentos, a nota conclui que a Cemdp pode receber e processar novos pedidos administrativamente. O documento também destaca que a aplicação rígida dos prazos prejudica grupos que enfrentam maiores dificuldades para localizar documentos e reunir provas sobre fatos ocorridos há décadas, como povos indígenas, camponeses, trabalhadores e pessoas afrodescendentes.

A nota menciona, ainda, avaliação do relator especial das Nações Unidas para a Promoção da Verdade, Jus-

tiça, Reparação e Garantias de Não Repetição, Bernard Duhaime. Após visita ao Brasil, em 2025, ele recomendou a retirada do prazo de 120 dias para a apresentação de pedidos à Cemdp, a revisão das exigências de provas e a ampliação dos casos que podem ser analisados.

O documento foi enviado ao Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, à Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos e à Advocacia-Geral da União para conhecimento e adoção das providências cabíveis.

TVE RÁDIO

TSE já pode divulgar boletins e orientações aos cidadãos

Começou, ontem, o período de divulgação, pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), de comunicados, boletins e orientações destinados ao eleitorado sobre as Eleições 2026. Os conteúdos terão espaços na programação de rádio e televisão.

A iniciativa tem como ob-

jetivo ampliar o acesso da população a informações confiáveis sobre o processo eleitoral. Entre as informações que poderão ser veiculadas, estão esclarecimentos e incentivos à participação feminina, dos jovens e da comunidade negra na política, bem como esclare-

cimentos aos cidadãos sobre as regras, procedimentos de votação e demais instruções necessárias ao exercício do direito ao voto.

De acordo com o calendário eleitoral, até 15 de agosto e também nos dias 1º, 2 e 3 de outubro, véspera do primeiro

turno, a Justiça Eleitoral poderá requisitar às emissoras de rádio e TV até 10 minutos diários para a divulgação de informações de interesse público relacionadas ao processo eleitoral.

Os comunicados poderão ser veiculados de forma con-

tínua ou fracionada ao longo da programação e, se necessário, os minutos poderão ser acumulados e utilizados em dias alternados. A legislação também permite que o TSE ceda parte desse tempo aos Tribunais Regionais Eleitorais (TRES) para a divulga-

ção de orientações específicas aos eleitores de cada estado.

A medida está prevista na Lei das Eleições (Lei nº 9.504/1997) e na Resolução TSE nº 23.610/2019, que tratam das normas para as eleições e da propaganda eleitoral, respectivamente.

TESOURO NACIONAL

União pagou R\$ 696 milhões em dívidas de estados e municípios

Pedro Peduzzi
Agência Brasil

A União pagou cerca de R\$ 696,3 milhões em dívidas atrasadas de estados e municípios no mês de junho, segundo o *Relatório Mensal de Garantias Honradas* divulgado ontem pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN). Ao todo, foram quitados débitos em atraso de três governos estaduais e de quatro prefeituras.

Os estados que precisaram de cobertura do Tesouro Nacional em junho foram: Rio de Janeiro: R\$ 573,7 milhões; Rio Grande do Sul: R\$ 73 milhões; e Rio Grande do Norte: R\$ 7,1 milhões. Em relação aos municípios, tiveram dívidas pagas pela União as prefeituras de Taubaté (SP), com R\$ 29,2 milhões; São Gonça-

lo do Amarante (RN), com R\$ 13,1 milhões; Paranã (TO), com R\$ 106,9 mil; e Santanópolis (BA), com R\$ 67,1 mil.

O valor coberto pelo Governo Federal para as dívidas não honradas pelos municípios somou R\$ 42,5 milhões em junho.

Desde 2016, a União desembolsou R\$ 89,4 bilhões para honrar garantias concedidas em operações de crédito contratadas por estados e municípios. Essas garantias são acionadas quando estados ou municípios deixam de pagar parcelas de empréstimos e financiamentos contratados junto a instituições financeiras nacionais ou internacionais.

Nesses casos, a União quita a obrigação perante o credor e passa a buscar o ressarcimento dos valores por meio

das contragarantias previstas nos contratos.

De acordo com o Tesouro, dos R\$ 89,4 bilhões honrados pela União desde 2016, aproximadamente R\$ 79,7 bilhões estão relacionados ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF) ou a saldos de contratos administrados pela STN.

Nesses casos, os montantes pagos pela União são refinanciados em contratos de longo prazo, em vez de serem recuperados imediatamente por meio da execução das contragarantias.

Resgate fiscal

Atualmente, apenas o Rio Grande do Sul permanece no RRF. Esse mecanismo foi criado para auxiliar estados com elevado desequilíbrio financeiro.

Goiás, Minas Gerais e o

Rio de Janeiro deixaram o regime após terem aderido ao Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag) — que prevê descontos nos juros e parcelamento do saldo das dívidas estaduais em até 30 anos.

Em troca, os estados que aderirem vão aportar recursos para o Fundo de Equalização Federativa (FEF). Esse fundo distribuirá recursos para investimentos em educação, segurança pública, saneamento, habitação e transportes, entre outras áreas.

Pendências

O relatório informa, ainda, que parte dos valores honrados continua pendente de recuperação por causa de decisões judiciais ou processos de refinanciamento.

Entre os casos com blo-

queio judicial, estão os municípios de Taubaté (SP), São Gonçalo do Amarante (RN) e Caucaia (CE), que somam R\$ 406,64 milhões em valores ainda não recuperados pela União.

Recuperação de garantias

As garantias representam os ativos oferecidos pela União — representada pelo Tesouro Nacional — para cobrir eventuais calotes em empréstimos e financiamentos dos estados, municípios e outras entidades com bancos nacionais ou instituições estrangeiras, como o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Como garantidora das operações, a União é comunicada pelos credores de que não houve a quitação

de determinada parcela do contrato.

Caso o ente não cumpra suas obrigações no prazo estipulado, o Tesouro compensa os calotes, mas desconta o valor coberto de repasses federais ordinários — como receitas dos fundos de participação e compartilhamento de impostos, além de impedir novos financiamentos.

Sobre as obrigações em atraso incidem ainda juros, mora e outros encargos previstos nos contratos de empréstimo, também pagos pela União.

Há casos, entretanto, de bloqueio na execução das contragarantias pela adoção de regimes de recuperação fiscal, por meio de decisões judiciais que suspenderam a execução ou por legislações de compensação das dívidas.

EM JUNHO

Agropecuária soma R\$ 1,4 trilhão

Soja, bovinos, milho, cana-de-açúcar e frangos concentram a maior participação no valor bruto da produção

Agência Gov

Entre os produtos e atividades com maior participação no indicador, a soja apresenta valor estimado de R\$ 335,8 bilhões. O levantamento mensal do Valor Bruto da Produção (VBP) Agropecuária aponta que, em junho, o indicador foi estimado em R\$ 1,4 trilhão.

Do total, R\$ 893,1 bilhões correspondem ao faturamento da lavoura, segmento responsável por 64% do VBP. A pecuária representa R\$ 511,1 bilhões, equivalente a 36% do valor estimado. O VBP mede o faturamento da produção agropecuária dentro dos estabelecimentos rurais.

Entre os produtos e atividades com maior participação no indicador, a soja apresenta valor estimado de R\$ 335,8 bilhões. Na sequência, estão bovinos (R\$ 249,5 bilhões), milho (R\$ 155,3 bilhões), cana-de-açúcar (R\$ 108,7 bi-



Foto: Divulgação/Ministério da Agricultura

A soja representa 23,9% do valor total estimado, enquanto a bovinocultura responde por aproximadamente 17,5% do indicador

lhões) e frangos (R\$ 107,3 bilhões). Em conjunto, esses itens correspondem a 68,3% do VBP nacional.

A soja representa 23,9% do valor total estimado, enquanto a bovinocultura responde por aproximadamente 17,5% do indicador.

No recorte por unidades da Federação, Mato Grosso apresenta o maior valor estimado, com R\$ 213,5 bilhões, o equivalente a 15,2% do total. Em seguida, aparecem Minas Gerais, com R\$ 167,8 bilhões (12%), e São Paulo, com R\$ 158,4 bilhões (11,3%).

Cálculo

O Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) é calculado mensalmente com base nas estimativas de produção e nos preços recebidos pelos produtores rurais. Os valores referentes a 2026 são preliminares e consideram as informações disponíveis até maio de 2026.

SUBSTITUINDO FACHIN

Moraes assume presidência temporária do STF a partir de hoje

Pedro Peduzzi
Agência Brasil

O ministro Alexandre de Moraes assumirá, a partir de hoje, a presidência temporária do Supremo Tribunal Federal (STF). Desde o dia 2 de julho, no início do

■
O regime de plantão no recesso seguirá até o dia 31 de julho

recesso da Corte, o cargo estava sendo ocupado pelo ministro Edson Fachin. O regime de plantão seguirá até o dia 31 de julho.

Apesar de ser período de recesso, os ministros Gilmar Mendes, Nunes Marques, André Mendonça e Flávio

Dino (além de Moraes) seguem em suas atividades, mesmo em meio à suspensão das atividades no plenário físico.

“O ministro Dias Toffoli continuará a atuar nas seguintes classes processuais: Reclamação (RCL) — cível e

criminal; Petição (Pet) e Inquérito (Inq); e Mandado de Segurança (MS). Já o ministro Cristiano Zanin atuará exclusivamente em inquéritos, ações penais (APs) e nos processos que, por prevenção, estejam a eles vinculados”, informou o STF.

Já os ministros Luiz Fux e Cármen Lúcia encontram-se de férias. Os processos que teriam início ou seriam encerrados no período de recesso ficam, automaticamente, prorrogados para o dia 3 de agosto, quando as atividades serão retomadas.

AOS 83 ANOS

Jornalista Renato Machado morre no RJ

Agência Brasil

Morreu, ontem, o jornalista Renato Machado, aos 83 anos de idade, na Clínica São Vicente, na Gávea, Zona Sul do Rio de Janeiro. A causa da morte não foi informada. “A Clínica São Vicente lamenta o falecimento do jornalista Renato Machado, na manhã de ontem, e expressa suas condolências à família”, informou o hospital em comunicado.

O ex-apresentador do telejornal *Bom Dia Brasil*, na TV Globo, nasceu em 21 de março de 1943, no Rio de Janeiro, filho do médico e oficial do Exército Álvaro Dodsworth Machado e da secretária bilíngue português-francês, Fernanda Mattos Machado. Ele formou-se em Direito na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Segundo a emissora, foi ator, dublador de cinema e atuou no Teatro Oficina, em São Paulo. Em 1967, aprovado em um concurso da BBC, foi para Londres trabalhar com rádio. Voltou ao Rio de Janeiro dois anos depois e foi contratado como tradutor pelo Jornal do Brasil. Tornou-se repórter do periódico, no qual permaneceu durante 14 anos, tendo assumido as funções de editor de “Internacional”.



Foto: Reprodução/Instagram @Renato_Machadooficial

Ex-apresentador morreu na Clínica São Vicente, na Gávea, que não informou a causa da morte

Entrou como repórter no jornalismo da TV Globo em 1982. Experiente em assuntos internacionais, fluente em inglês e francês, o jornalista participou da cobertura da Guerra das Malvinas, em 1982, trabalhando do Rio de Janeiro e da Argentina.

Em 1983, Machado foi convidado para assumir uma vaga de correspondente no escritório de Londres, onde permaneceu por seis anos. Retornou ao Brasil como repórter especial em 1988.

Em 1990, Renato Machado deixou a TV Globo para ser o editor-chefe e apresentador do telejornal *Noite e Dia*, na TV Manchete.

Em 1991, o jornalista retornou à TV Globo como repórter especial. Nos cinco anos seguintes, cobriu a América Latina como enviado do *Globo Repórter* e do *Jornal Nacional* e participou, também, das coberturas do *impeachment* do presidente Fernando Collor (1992) e da morte do piloto Ayrton Senna (1994).

Em 1996, assumiu o posto de âncora e editor-chefe do *Bom Dia Brasil*. Foi um dos responsáveis pela reformulação do formato e da apresentação visual do telejornal.

Inicialmente, Renato dividiu a bancada com Leilane Neurbath e, em seguida,

com Renata Vasconcellos. Foram 15 anos à frente do *Bom Dia Brasil*.

Em setembro de 2011, afastou-se da bancada e retornou seu posto de correspondente da Globo, em Londres. Nesse período, manteve uma coluna semanal no Jornal da Globo, intitulada “Crônicas de Renato Machado”, na qual abordava questões políticas.

Em janeiro de 2016, o jornalista retornou ao Rio de Janeiro como repórter especial do *Globo Repórter*. Também escreveu para jornais e revistas sobre vinhos, um de suas paixões, e colaborou com a rádio CBN. Em novembro de 2021, deixou a TV Globo.

A 31 ANOS

Empresário Brennand é condenado por estupro

Agência Brasil

O empresário Thiago Brennand foi condenado pela Justiça de São Paulo a 31 anos, cinco meses e 24 dias de prisão, em regime fechado, pelos crimes de agressão e estupro contra sua ex-companheira. Ele também a obrigou a tatuar as iniciais dele no corpo.

A decisão foi tomada pela 1ª Vara de Porto Feliz (SP), que o condenou a pagar uma indenização de R\$ 100 mil à vítima.

Brennand foi condenado por constrangimento ilegal, lesão corporal, estupro e coação no curso do processo, divulgação de cena de estupro e registro não autorizado de ato sexual.

Os vários crimes cometidos por Brennand contra a ex-companheira aconteceram em 2021 e foram tornados públicos em 2022. Antes disso, o empresário ficou conhecido após agredir uma outra mulher em uma academia de ginástica. A violência foi registrada pelas câmeras do estabelecimento, e as imagens foram divulgadas na mídia e redes sociais.

A condenação desta semana é um revés para Thiago Brennand, que foi absolvido na semana passada em outro

processo no qual foi condenado em primeira instância por prática de estupro e ameaça à vítima.

Nesse caso, segundo o processo, Brennand foi acusado de conduzir a mulher para um hotel enquanto ela estava fora de si e praticar sexo sem consentimento. Ele havia sido condenado a oito anos de prisão e também ao pagamento de R\$ 200 mil por danos morais.

O criminoso foi absolvido, em 2024, de uma outra acusação de estupro de uma massagista. O caso aconteceu em 2022 e Brennand havia sido condenado a oito anos de prisão.

O empresário está preso na Penitenciária Álvaro de Carvalho 2, em Potim, interior de São Paulo.

■
Vários crimes cometidos, em 2021, pelo empresário contra a ex-companheira foram tornados públicos em 2022

“SITUAÇÃO INÉDITA”

França enfrenta graves incêndios

O fogo teve início na tarde do último domingo, a poucos quilômetros do famoso Palácio de Fontainebleau

Agência EFE

O presidente da França, Emmanuel Macron, afirmou, ontem, que “nunca tínhamos visto algo assim desde a Segunda Guerra Mundial”, em referência aos incêndios florestais que atingem o território nacional e que fazem temer que 2026 seja um ano recorde de superfície queimada.

Durante uma visita a Fontainebleau — a cerca de 70 km de Paris — para dar apoio e agradecer às equipes de emergência que combatem um incêndio no local, desde o último domingo, Macron declarou que se trata de uma “situação inédita” porque “o país não havia se confrontado com tantos episódios, com tamanha pressão de chamadas, um pouco por toda parte”.

O presidente enfatizou que haverá “tolerância zero” com quem provocar incêndios, como se suspeita que seja o caso do fogo na floresta de Fontainebleau, um dos principais pulmões verdes da região de Ilha da França. “São vidas colocadas em perigo. É, evidentemente, o nosso território nacional que é atacado cada vez que um fogo se inicia”, ressaltou.

Em Fontainebleau, as tarefas de extinção continuam. O incêndio foi con-



Foto: Mohammed Badra/EFE

Presidente Emmanuel Macron diz que o país enfrenta incêndios sem precedentes desde a Segunda Guerra Mundial

tido após atingir cerca de 2 mil hectares, o que representa, aproximadamente, 10% da superfície total da mata.

Trata-se de um maciço vegetal que abriga carvalhos, faias e coníferas, além de uma abundante fauna, sendo catalogado como reserva da biosfera pela Organização das Nações Unidas

para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

A floresta também foi um histórico campo de caça da monarquia francesa. O fogo teve início na tarde de domingo, a poucos quilômetros do famoso Palácio de Fontainebleau, um dos monumentos mais visitados do país.

Para a recuperação da

área após a extinção total das chamadas, Macron anunciou, ontem, o lançamento de um mecanismo para arrecadar doações em nível nacional, visando “replantar, reconstruir e continuar melhorando” para que a floresta fique mais protegida no futuro.

No acumulado deste ano, a França já registrou

mais de 32 mil hectares destruídos por incêndios florestais, uma cifra significativamente superior à do mesmo período de 2025 (que já havia sido um ano excepcional), o que gera o temor de uma temporada recorde.

“Teremos um verão que será difícil. Sabemos disso porque já quebramos to-

dos os recordes, estamos no meio de julho e a temporada de incêndios normalmente ainda está por vir”, poderou Macron.

No total, sete pessoas foram detidas em conexão com o incêndio de Fontainebleau, que desde o início era tratado como suspeito de ter sido intencional.

Entre os detidos está um bombeiro voluntário de 18 anos que, inicialmente, confessou ter ateado fogo a galhos com um isqueiro e gasolina, mas depois recuou em seu depoimento.

Outro detido é um jovem, também de 18 anos, que admitiu ter provocado o fogo acidentalmente ao descartar uma bituca de cigarro.

“

O país não havia se confrontado com tantos episódios, com tamanha pressão de chamadas, um pouco por toda parte

Emmanuel Macron

DEFESAS ANTIAÉREAS

Kuwait responde a novo ataque de “drones hostis” do Irã

Europa Press

Autoridades do Kuwait afirmaram, ontem, que seus sistemas de defesa antiaérea estão respondendo a um novo ataque de “drones hos-

tis” lançados pelo Irã, que alega estar reagindo aos últimos bombardeios realizados pelos Estados Unidos contra o país asiático.

“Os sistemas de defesa antiaérea do Kuwait estão

respondendo a ataques de drones hostis em resposta a uma agressão iraniana”, afirmou o Exército do Kuwait, o qual ressaltou que “as explosões que se ouvem são causadas pela interceptação de

ataques hostis”.

Além disso, pediu à população que “siga as instruções de segurança emitidas pelas autoridades”, sem que, até o momento, haja detalhes sobre vítimas ou danos cau-

sados por essa nova onda de ataques vindos do Irã.

Os Estados Unidos vêm lançando ataques contra o Irã há vários dias, alegando violações do memorando de entendimento, algo rejeita-

do por Teerã, que denunciou violações do cessar-fogo e respondeu com ataques contra interesses americanos na região, o que gerou temores de um colapso nas negociações para um acordo de paz.

“CRIME DE GUERRA”

EUA bombardeiam hospital de pacientes com câncer no Irã

Europa Press

O governo do Irã classificou como “crime de guerra” o ataque perpetrado pelo Exército dos Estados Unidos, na madrugada de ontem, contra o Hospital Shahid Baqaei, em Ahvaz, capital da província de Juzestão, que atende pacientes com câncer.

O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores iraniano, Esmaeil Baqaei, declarou nas redes sociais que esse ataque “constitui um crime de guerra covarde” contra seres humanos “inocentes”, especialmente “crianças que lutam bravamente por suas vidas”.

“Esse ataque bárbaro, que lembra as atrocidades de Israel contra instalações de saúde, causou

sofrimento e ansiedade graves às crianças hospitalizadas e obrigou à evacuação de emergência de 211 pacientes que estavam em tratamento de quimioterapia”, afirmou.

Baqaei criticou, assim, que “aqueles que pregam incessantemente os Direitos Humanos, mas deliberadamente fecham os olhos diante de ataques contra hospitais e centros de saúde, perderam até o último resquício de credibilidade moral”.

O reitor da Universidade de Ciências Médicas de Ahvaz, Hatem Bustani, informou que o hospital — que atende pacientes, em sua maioria crianças, que sofrem de doenças hematológicas e oncológicas — retomou suas atividades após ter sido evacuado para garantir a segurança

da equipe e dos pacientes.

“Após uma interrupção de menos de seis horas, a prestação de serviços médicos, neste centro, foi retomada com o retorno dos pacientes, e as novas admissões já estão em andamento”, detalhou ele em declarações à agência de notícias Mehr.

Instituição atende pacientes, em sua maioria crianças, que sofrem de doenças hematológicas e oncológicas

ESTRANGEIROS

Governo Trump quer limitar validade de vistos de jornalistas e estudantes

Europa Press

O Departamento de Segurança Nacional (DHS) prevê limitar a validade dos vistos para jornalistas e estudantes estrangeiros, de modo que se ajuste à duração tanto dos programas de estudos quanto das atividades jornalísticas e não se estenda além de quatro anos. As diretrizes atuais permitem que as pessoas continuem morando temporariamente no país após o término dos estudos.

A alteração, que entrará em vigor 60 dias após sua publicação — prevista para amanhã —, modifica o período de admissão nas categorias de vistos F, J e I, ou seja, estudantes, intercâmbios culturais e jornalistas, estabelecendo uma admissão por um período determinado, ao mesmo tempo

em que define condições adicionais para a admissão e prorrogação dos vistos.

“Essa norma definitiva proporcionará proteções e supervisão adicionais a essas categorias de não imigrantes, e permitirá que o DHS avalie melhor se esses não imigrantes mantêm seu status enquanto permanecem temporariamente nos Estados Unidos”, destaca o comunicado sobre a publicação iminente.

Para estudantes e participantes de intercâmbios culturais, será estabelecido que a autorização se ajuste à duração do programa, sem exceder um período de quatro anos. No que diz respeito aos jornalistas, a autorização de entrada será válida por um período determinado, até que concluam as atividades ou tarefas inerentes ao visto,

“sem que tal período exceda 240 dias”.

No caso de estudantes que mudarem de programa ou de instituição de ensino, será exigido que o estudante conclua seu primeiro ano acadêmico do programa de estudos na instituição que inicialmente emitiu o formulário de entrada nos Estados Unidos. Da mesma forma, fica proibido que estudantes estrangeiros com vistos de pós-graduação mudem de programa.

Ao mesmo tempo, o prazo de aviso prévio para que um estudante estrangeiro prepare-se para deixar o país ao concluir seus estudos é reduzido de 60 para 30 dias; caso conclua os estudos antes do prazo, ele dispõe desse mesmo prazo para sair do país e regularizar sua situação junto às autoridades americanas.

Selic	Salário mínimo	Dólar \$ Comercial	Euro € Comercial	Libra £ Esterlina	Inflação	Ibovespa
Fixado em 17 de junho de 2026					IPCA do IBGE (em %)	
14,25%	R\$ 1.621	+0,40%	+0,19%	+0,08%	Junho/2026 0,16	173.825,27 pt
		R\$ 5,098	R\$ 5,833	R\$ 6,892	Maior/2026 0,58	
					Abril/2026 0,67	
					Março/2026 0,88	
					Fevereiro/2026 0,7	-1,24%

SEGUNDO SEMESTRE

Material escolar: desgaste estimula reposição em julho

Papelarias de João Pessoa reforçam o estoque para acolher a demanda

Henrique Toscano
henritosca06@gmail.com

As férias escolares também são período de reposição do material escolar. Com cadernos cheios, canetas sem tinta, lápis gastos e outros itens já desgastados pelo uso no primeiro semestre, muitos pais aproveitam o recesso para renovar os materiais dos filhos. O movimento tem aquecido as vendas nas papelarias, que reforçaram os estoques para atender ao aumento da procura.

É o caso da operadora de caixa Ana Paula Martins, de 41 anos, mãe de Sebastião e Laila, de 10 e 13 anos. Ela aproveitou as férias escolares para ir a uma papelaria no bairro da Torre e repor os materiais que os filhos utilizaram ao longo do primeiro semestre, garantindo que estivessem preparados para o retorno às aulas.

“Caneta, lápis, borracha e caderno são os que eles mais usam e precisam ser repostos. Para essas férias, eles me pediram livros para colorir. Eles adoram pintar, passam uma boa parte do tempo nessa ocupação, principalmente a menina”, afirmou.

Nadeige Rodrigues Ribeiro, gerente da papelaria, afir-



Recesso também aumenta procura por livros para incentivar aprendizado e hábito de leitura

ma que o estoque foi reforçado para atender à demanda do período. “Produtos como cadernos, apontadores, borrachas e lápis de cor são os mais procurados”, relatou.

No local, é possível encontrar produtos com preços a partir de R\$ 0,45, como o lápis. Também estão disponíveis borrachas a partir de R\$ 0,65, canetas por R\$ 1,40, apontadores por R\$ 1,40, tesouras escolares por R\$ 3,75 e pastas a partir de R\$ 3,95. Entre os demais itens,

há lápis de cor (caixa com 12 cores) por R\$ 6,40, hidrocores (12 cores) por R\$ 5,80, caderno de capa dura costurado por R\$ 12,90 e caderno espiral universitário de capa dura, com 10 matérias, por R\$ 27,50. “Ainda estamos mantendo os mesmos preços de janeiro. Por enquanto, não houve alteração”, garantiu a gerente.

A servidora pública Maraci de Sousa Virgolino, de 42 anos, tinha um objetivo diferente ao visitar a papelaria. Em vez de comprar materiais para a volta às aulas, ela procurava livros para incentivar a filha, Maria Eunice, de sete anos, a manter o hábito da leitura durante as férias escolares. “Na verdade, eu faço a compra desses itens constantemente e os compro nas férias com o intuito de estimular e aumentar a frequência da leitura. Eunice tem o hábito de, antes de dormir, me pedir a leitura de pelo menos três livros de histórias infantis. Já tenho bas-

tante publicações, mas fico sempre procurando mais”, relatou.

A médica Laíssa Priscilla, de 40 anos, também aproveitou as férias para comprar materiais didáticos para os filhos, dois meninos de três e oito anos. Segundo ela, os produtos ajudam a entreter as crianças e estimulam o aprendizado durante o recesso escolar.

“Adquiro tudo o que pode, de alguma forma, estimular a criatividade das crianças e afastá-las das telas, das quais a gente sempre tenta fugir. Eles gostam muito de lidar com artigos como massinha e cola. Por isso, eu os incentivo. Como criança gosta de correr, de pular, quando ela está manuseando esses materiais, proporciona-se um momento de mais tranquilidade, deixando-os mais quietinhos”, comentou.

“Lá em casa, os meus filhos têm que começar e terminar o ano letivo com o mesmo material escolar. Não fazemos trocas no meio do ano não”, completou.



Gerente diz que lápis e borracha são os itens mais buscados

VOLUME DE VENDAS

Comércio da PB tem 2ª maior expansão do país

O volume de vendas do comércio varejista da Paraíba cresceu 1,5% em maio de 2026 na comparação com o mês anterior, segundo dados da *Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)*, divulgados ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O desempenho foi o segundo melhor do país, empatado com Alagoas e Acre, e ficou acima da média nacional, que registrou alta de 0,1%. Apenas o Distrito Federal apresentou resultado superior, com avanço de 1,6%. Na outra ponta, Roraima e Rondônia registraram as maiores quedas, ambas de 3,4%. O indicador mede a quantidade de mercadorias comercializadas, desconsiderando o efeito da inflação.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior (maio de 2025), o volume de vendas do comércio varejista da Paraí-

ba registrou alta de 0,6%, resultado superior à média nacional, de 0,4%. Já a receita nominal — que corresponde ao faturamento total das vendas em valores correntes, sem descontar o efeito da inflação — avançou 4,8% no estado, ante crescimento de 4,4% na média brasileira.

Considerando o acumulado de janeiro a maio de 2026, o comércio varejista paraibano cresceu 1,9% em volume de vendas, acima da média nacional de 1,7%. Em termos de receita nominal, a Paraíba também apresentou desempenho superior ao nacional: alta de 4,6%, ante os 4,2% registrados no Brasil.

No acumulado dos últimos 12 meses, frente aos 12 meses imediatamente anteriores, a Paraíba obteve a 11ª colocação no quadro nacional, com variação positiva de 2,9% no volume de vendas, acima da média nacio-

nal, que registrou crescimento de 1,4% no mesmo período. Os melhores resultados foram observados no Rio Grande do Norte (6,1%), Pernambuco (5,5%) e Amapá (5,5%). Para a receita nominal, a Paraíba obteve um aumento de 5,4%, ficando acima da média nacional, de 4,8%.

Varejo

No comércio varejista ampliado, que inclui, além das atividades do varejo restrito, os segmentos de veículos, motos, peças, material de construção e atacado especializado em alimentos, bebidas e fumo, o desempenho da Paraíba foi positivo em maio de 2026. Frente ao mês anterior, o volume de vendas subiu 1,5%, enquanto a média brasileira recuou 0,2%. A receita nominal estadual aumentou 1,8%, contra avanço de 0,4% no Brasil.

Na comparação com maio de 2025, o volume de vendas cresceu 0,7% no estado, enquanto a média brasileira recuou 0,6%. A receita nominal estadual aumentou 4,3%, contra 2,3% no Brasil.

No acumulado de janeiro a maio de 2026, o volume de vendas do comércio ampliado cresceu 1,6% na Paraíba, contra 1,3% na média nacional. Para a receita nominal, o estado também superou o Brasil: alta de 4,1% ante 3,0%, respectivamente.

Nos últimos 12 meses, o comércio varejista ampliado paraibano registrou aumento de 2,1% no volume de vendas, bem acima do avanço de 0,1% observado no Brasil. Já a receita nominal no estado cresceu 4,8% nesse mesmo intervalo, acima dos 2,8% observados na média nacional.

Nosso Norte é o Sul

Fábio Marques de Souza
Professor na UEPB

Polifonias do Sul

Há quem insista em pensar a integração latino-americana apenas em termos de tratados, cúpulas presidenciais ou blocos econômicos. É uma visão necessária, mas insuficiente. Antes de qualquer acordo diplomático, a América Latina já conversava consigo mesma por meio da música. E continua conversando.

O filósofo russo Mikhail Bakhtin lembrava que nenhuma voz existe sozinha. Toda palavra responde a outras palavras e antecipa novas respostas. Talvez seja essa a melhor chave para compreender três das vozes mais potentes da música latino-americana contemporânea: Renata Flores, no Peru; Baco Exu do Blues, no Brasil; e Milo J., na Argentina.

À primeira vista, eles pertencem a universos distintos. Renata Flores transforma o quéchua em linguagem do presente, aproximando sonoridades andinas do rap e do pop. Baco Exu do Blues faz do hip-hop brasileiro um espaço de denúncia, desejo, negritude e memória. Milo J., ainda muito jovem, traduz em versos íntimos as inquietações de uma geração que cresceu entre a hiperconectividade e as crises permanentes da Argentina.

Mas o que aproxima essas três vozes não é um gênero musical. É um mesmo gesto político: recusar o silêncio.

Renata Flores responde a séculos de colonialidade afirmando que o futuro também pode ser pronunciado em uma língua ancestral. Sua música rompe a falsa oposição entre tradição e modernidade. O quéchua deixa de ser apresentado como vestígio do passado para ocupar o centro de uma estética contemporânea, mostrando que a identidade latino-americana não se constrói apagando suas origens, mas dialogando com elas.

Baco Exu do Blues, por sua vez, faz da palavra um território de disputa. Em suas canções, racismo, desigualdade, amor, erotismo e espiritualidade aparecem entrelaçados. Sua obra não oferece respostas fáceis; convida o ouvinte a habitar as contradições do Brasil. É justamente aí que reside sua força dialógica: suas

letras recusam qualquer discurso único sobre o país.

Já Milo J. revela outra dimensão da experiência latino-americana. Sua poesia nasce da vulnerabilidade. Em vez de transformar a juventude em espetáculo, ela lhe devolve densidade humana. Ansiedade, afetos, frustrações e esperança tornam-se matéria de uma escrita que encontra eco em milhões de jovens do continente. Sua música demonstra que o íntimo também é político.

Sob a perspectiva das Relações Internacionais, essas três trajetórias revelam uma forma de poder frequentemente negligenciada: o poder cultural. Enquanto governos alternam prioridades e fronteiras seguem produzindo distâncias, artistas constroem comunidades imaginadas que atravessam idiomas, nacionalidades e algoritmos. Eles fazem circular narrativas capazes de aproximar Lima, Salvador e Buenos Aires sem necessidade de passaporte.

Bakhtin chamaria isso de diálogo entre vozes sociais. Cada canção incorpora memórias coletivas, conflitos históricos, disputas identitárias e projetos de futuro. Não são apenas músicas; são enunciados que participam da construção simbólica da América Latina. Talvez a integração latino-americana do século 21 esteja acontecendo menos nos salões diplomáticos do que nos fones de ouvido de milhões de jovens. Ali, um verso em quéchua encontra um rap baiano e conversa com uma balada portenha. Nenhuma dessas vozes pretende falar pelo continente inteiro, nossa potência não está na unidade, mas no diálogo entre suas vozes. Justamente por isso conseguem representá-lo: porque preservam a pluralidade que nos constitui.

TARIFAÇO DE 25%

EUA exigiram abertura de mercado

Proposta de entrada irrestrita de produtos, sem contrapartidas, foi considerada irrazoável pelo governo brasileiro

Lucas Pordeus León
Agência Brasil

O governo dos Estados Unidos anunciou tarifa adicional de 25% em parte dos produtos brasileiros, alegando práticas “desleais” no comércio por parte do Brasil. O governo brasileiro rejeita as justificativas usadas para o tarifaço, e as entidades que representam vários setores da indústria brasileira reagiram fortemente à medida determinada pelo presidente Donald Trump.

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), divulgou comunicado no qual “lamenta com profunda preocupação a aplicação de uma sobretaxa às exportações de produtos brasileiros ao mercado norte-americano”.

O ministro das Relações Exteriores do Brasil, chanceler Mauro Vieira, afirmou que os Estados Unidos (EUA) buscam uma “capitulação” do governo brasileiro durante as negociações sobre o tarifaço, por meio da exigência de abertura completa de mercados do país, sem qualquer contrapartida.

“A decisão é especialmente prejudicial por se limitar de forma unilateral ao Brasil, o que reduz significativamente a competitividade do país perante concorrentes globais”, diz a Fiesp.

A entidade reafirmou também o “seu compromisso com a diplomacia empresarial e seguirá trabalhando de forma construtiva junto a parceiros

nos EUA para que as tarifas sejam revertidas ou parcialmente mitigadas na ampliação da lista de isenções”.

A expressão “capitulação” tem origem no contexto militar e significa o ato de um exército derrotado render-se ao inimigo. Com o tempo, passou a ser usada também em negociações políticas, econômicas e diplomáticas.

Em declaração à imprensa, ontem, Vieira afirmou que o governo dos EUA está incomodado com o fato de o Brasil “não ter se curvado às pretensões desmedidas e às demandas irrazoáveis apresentadas no curso das negociações”.

“Cito, como exemplo, demandas de abertura total, irrestrita e exclusiva aos EUA de setores inteiros da economia brasileira, sem qualquer contrapartida para os produtos brasileiros. Em outras palavras, exigim a capitulação”, relatou Vieira.

Chanceler responde Rubio

Ainda na declaração de ontem, Vieira rebateu a postagem do secretário do Departamento de Estado dos EUA, Marco Rubio, que, em uma rede social, declarou que a falta de acordo entre Brasil e EUA teria sido devido ao “ego” do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. “O que Rubio chama de ego, nada mais é do que a convicção do presidente na defesa da soberania brasileira e dos interesses das nossas empresas e de nossos trabalhadores”,



Mauro Vieira, ministro das Relações Exteriores, afirmou que a gestão de Donald Trump buscava uma “capitulação” do Brasil

rebateu o chanceler brasileiro.

Marco Vieira acrescentou que Rubio usa falsas afirmações sobre o empenho brasileiro em negociar e “ataca, de forma grosseira e arrogante, o chefe de Estado de um país amigo, que se empenhou pessoalmente pela abertura de canais de negociação em várias ocasiões”.

O chefe do Itamaraty lembrou toda trajetória das negociações comerciais entre Brasil e EUA, destacando que foram mais de 30 reuniões presenciais, virtuais e por telefone desde março de 2025. “Somente com Jamieson Green [Representante Comercial dos EUA] e

com Marco Rubio foram realizados 11 contatos, incluindo as reuniões entre os presidentes”, completou Vieira.

Motivação política

O governo brasileiro vinha defendendo que a ameaça de tarifaço usada pelo governo de Donald Trump contra o Brasil tem motivação política, mirando as eleições. Para analistas consultados pela reportagem, a medida seria uma forma de enquadrar o país, que não teria adotado um alinhamento político com Washington como a Casa Branca gostaria. No pronunciamento, o ministro Mauro Vieira reforçou que não há

qualquer justificativa para adoção das tarifas contra o Brasil.

O ministro lembrou do tarifaço de julho de 2025 de 50% contra o Brasil, que ocorreu “por expressa motivação política em tentativa de interferência do Poder Judiciário brasileiro”, em função do julgamento por tentativa de golpe de Estado liderado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro.

Vieira acrescentou que foi no contexto do julgamento do 8 de Janeiro que Trump pediu ao Escritório do Representante Comercial (USTR) do país para abrir uma investigação contra o Brasil, baseado na Seção 301 da Lei do Comércio dos EUA.

“Não custa reiterar que os EUA acumularam US\$ 424 bilhões em superávit de bens e serviços com o Brasil nos últimos 15 anos.”, reforçou Vieira.

Pix

Sobre o Pix, que é um dos alvos da investigação dos EUA sobre o Brasil, o chefe do Itamaraty declarou que as acusações contra o mecanismo são “descabidas”.

“O Pix é uma infraestrutura pública de pagamentos criada pelo Banco Central e está disponível a todas as instituições que atuam no Brasil. Não é sério falar em competição desleal gerada pelo Pix”, disse.

Sobretaxa sobre importações preocupa indústria brasileira

Agência Brasil

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) divulgou, ontem, comunicado no qual “lamenta com profunda preocupação a aplicação de uma sobretaxa às exportações de produtos brasileiros ao mercado norte-americano”.

“A decisão é especialmente prejudicial por se limitar, de forma unilateral, ao Brasil, o

que reduz, significativamente, a competitividade do país perante concorrentes globais”, expõe a nota da Fiesp.

A entidade reafirmou, também, o “seu compromisso com a diplomacia empresarial e seguirá trabalhando de forma construtiva, junto a parceiros nos Estados Unidos, para que as tarifas sejam revertidas ou parcialmente mitigadas na ampliação da lista de isenções”.

Fiemg

A Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) também comentou sobre a taxaço norte-americana sobre a economia brasileira. A entidade manifestou “profunda preocupação com o recente aumento das tarifas aplicadas pelos Estados Unidos aos produtos brasileiros”.

Em sua manifestação, a

Fiemg reforçou a “importância do diálogo e da cooperação entre os países, especialmente em um momento em que se exige serenidade e responsabilidade nas relações comerciais internacionais”.

A entidade da indústria mineira declarou, ainda, que os Estados Unidos são um parceiro estratégico para o país, “em especial, para a indústria manufatureira nacional”.

CNI

Ricardo Alban, presidente da Confederação Nacional das Indústrias (CNI), também criticou a aplicação de taxas contra o Brasil, determinada pelo governo dos EUA. “Os efeitos do aumento de tarifas dos Estados Unidos estão sendo cada vez mais sentidos pela indústria brasileira: 20 dos 27 estados reduziram suas exportações

ao mercado norte-americano no primeiro trimestre”, avaliou Alban.

“Diante do anúncio de hoje [ontem], o cenário tende a piorar, corroendo ainda mais a competitividade da indústria brasileira. Não podemos poupar esforços para reverter essa lógica e retomar a relação que o Brasil e Estados Unidos construíram”, acrescentou o predidente da CNI.

Aeronaves, petróleo, café e carne bovina estão fora do tarifaço

Agência Brasil

Itens de aviação civil, petróleo, carne bovina e café, que juntos responderam por um terço da pauta de exportações do Brasil para os Estados Unidos, no primeiro semestre deste ano, não estão sujeitos à sobretaxa de 25% imposta aos produtos brasileiros.

Também estão isentos

da cobrança extra produtos como celulose, minério de ferro, ferro-gusa, laranja e suco de laranja.

Por outro lado, alguns setores não conseguiram se livrar da taxaço, como ferro e aço, vestuário, calçados, açúcar, etanol, produtos farmacêuticos, maquinário agrícola, máquinas elétricas não voltadas ao setor de aviação,

além de outros produtos manufaturados.

As isenções foram estabelecidas pelos Estados Unidos para aqueles produtos brasileiros que não são produzidos internamente por lá em quantidade suficiente ou a preços razoáveis, evitando assim escassez de determinados produtos no mercado consumidor e perturbações

na economia daquele país.

Setor cafeeiro isento

Entidades representativas do setor cafeeiro, entre elas a Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic), a Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (Abics) e o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé), celebraram o fato de o café brasileiro ter ficado de fora desta tarifaço. Elas destacam o trabalho feito em defesa do setor desde o primeiro tarifaço, em 2025, e mais recentemente em 6 e 7 de julho, nas audiências públicas do Escritório do Representante Comercial (USTR).

Em comunicado conjunto, elas manifestaram que o “trabalho em parceria com a National Coffee Association (NCA), tendo fundamental apoio dos importadores dos EUA, resultou em duas vitórias ao café brasileiro: 1) a ma-

nutenção dos cafés previamente sugeridos na lista de exceção no âmbito da investigação da Seção 301 do USTR; e 2) a ampliação da lista, que incluiu o café solúvel não aromatizado entre os produtos isentos ao tarifaço.

“Entendemos que essa decisão protege as exportações brasileiras de café — na ordem de US\$ 2,0 bilhões a US\$ 2,5 bilhões por ano aos EUA, maior consumidor e importador mundial — e reforça a força do Brasil como maior produtor e exportador global, estabelecido como parceiro insubstituível dos norte-americanos”, destacam ainda as entidades na nota.

Abic, Abics e Cecafé ponderam, entretanto, o fato de existir ainda uma segunda “investigação do USTR na Seção 301 da Lei de Comércio dos Estados Unidos, a qual pode trazer uma nova possibilidade de tarifas ao café bra-

sileiro, da ordem de 12,5%”.

Diante disso, elas concluem que seguirão “em permanente trabalho de representação da sustentabilidade, da qualidade e da competitividade dos cafés do Brasil em todo o mundo, de maneira que os interesses de todos os atores da cadeia produtiva sejam defendidos e contemplados”.

■ Isenções foram concedidas aos itens nacionais que não são produzidos em quantidade suficiente pelos Estados Unidos



Setor cafeeiro comemora decisão, mas teme uma segunda investigação que gere novos tributos

Foto: Valter Campanato/Agência Brasil

Foto: Valter Campanato/Agência Brasil

EM DESENVOLVIMENTO

Pesquisa contribui para saúde bucal

Solução busca tornar mais eficazes os tratamentos com antimicrobianos, sobretudo na área da odontologia

Uma tecnologia inédita criada por pesquisadores da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) pode ajudar no desenvolvimento de um produto farmacêutico com mais estabilidade, liberação prolongada e atividade sinérgica de substâncias. O invento foi contemplado, em abril, com uma carta-patente do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi).

O produto trata-se de uma micropartícula usada para encapsular dois agentes antimicrobianos de grande relevância odontológica: a clorexidina — considerada o padrão-ouro na odontologia para o controle de microrganismos — e o timol — composto de origem natural encontrado em diversas espécies vegetais e reconhecido por sua atividade antimicrobiana. A ideia é oferecer uma nova possibilidade terapêutica para tratamentos envolvendo o uso de antimicrobianos, em especial para a área de odontologia.

A encapsulação desses ativos contribui para o aumento de sua estabilidade e para a preservação de suas propriedades ao longo do tempo, além de favorecer a liberação gradual dos agentes antimicrobianos, possibilitando uma ação prolongada no local de aplicação.

“Do ponto de vista científico, a tecnologia representa um avanço no desenvolvimento de sistemas inovadores de liberação de fármacos. Para a sociedade, apresenta potencial para contribuir com tratamentos odontológicos mais eficientes, seguros e capazes de melhorar a qualidade da atenção à saúde bucal”, destaca Vanessa Moraes Muniz, uma das inventoras e doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos (PPgDITM) da UFPB.

Para desenvolver a micropartícula, os pesquisadores utilizaram uma ferramenta estatística para testar diferentes combinações de ingredientes de forma mais rápida e eficiente. Em seguida, foram feitos testes para avaliar fatores como a estabilidade da micropartícula e a velocidade com que os agentes antimicrobianos eram liberados. Depois de confirmar que a micropartícula apresentava bons resultados, foi criado um gel à base de poloxamer, um material amplamente utilizado na área farmacêutica, incorporando as micropartículas desenvolvidas.

Até o momento, todos os estudos foram realizados em laboratório. Segundo Vanessa, o próximo passo é a realização de pesquisas clínicas, com testes em seres humanos, etapa fundamental para comprovar a segurança e a eficácia do produto. “Embora ainda não tenha havido uma manifestação formal de interesse por parte de empresas, acreditamos no potencial da tecnologia e pretendemos dar continuidade ao seu desenvolvimento, com o objetivo de que, no futuro, ela possa se tornar um medicamento registrado e disponível para a população”, conta.

Ciência é coletiva
Vanessa conta que a tra-

jetória foi longa: começou a desenvolver o produto ainda no mestrado, processo que se estendeu durante o doutorado. “A invenção surgiu do desejo de desenvolver um produto inovador, uma solução inovadora que integrasse conhecimentos das áreas farmacêutica e odontológica”, conta.

A pesquisadora ressaltou também o trabalho coletivo envolvido na produção científica e tecnológica. “É um trabalho extenso, que exige muita pesquisa, diversos testes, diferentes etapas e o envolvimento de uma equipe para transformar uma ideia em uma tecnologia com potencial de aplicação prática”, explica. Ela acrescenta que a ideia é fruto de uma parceria entre o Laboratório de Controle de Qualidade de Produtos Farmacêuticos (LCQPF) e o Laboratório de Biologia Bucal (Labial), ambos da UFPB.

“

Para a sociedade, [a tecnologia] apresenta potencial para contribuir com tratamentos odontológicos mais eficazes e seguros

Vanessa Moraes



Tecnologia inovadora integra conhecimentos das áreas farmacêutica e odontológica

ROBÓTICA

Paraíba destaca-se no RoboSummit 2026

Estudantes paraibanos conquistaram 10 troféus no RoboSummit 2026, competição realizada em Angra dos Reis, no Rio de Janeiro, de 8 a 11 deste mês. A comitiva foi formada por 20 alunos, organizados em cinco equipes, que disputaram nas categorias sumô, labirinto, seguidor de linha (nas modalidades maratona e com obstáculos) e futebol de robôs, tanto no RoboSummit quanto na Maratona de Robótica Cooperativa (MRC), evento internacional realizado simultaneamente em Angra dos Reis.

Os estudantes fazem parte do núcleo de Robótica da Secretaria de Estado da Ciência,

Tecnologia, Inovação e Ensino Superior da Paraíba (Secities-PB) e integram o projeto Limite do Visível, iniciativa da Secities-PB em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e com a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (Fapesq-PB).

A equipe GDA - Black conquistou quatro troféus: 1º lugar no sumô do RoboSummit e no seguidor maratona da MRC; e 2º lugar no sumô da MRC e no seguidor com obstáculo do RoboSummit. A equipe GDA - Bumblebee venceu o labirinto do RoboSummit, ficando com o 1º lugar, enquanto a equipe GDA - Legends levou o 1º lugar no labirinto da MRC e o

2º lugar no labirinto do RoboSummit. Já a equipe GDA - Roboby conquistou o 2º lugar no futebol da MRC e no futebol do RoboSummit, e a equipe GDA - Aura venceu o seguidor com obstáculo do RoboSummit, com o 1º lugar.

A participação marcou a estreia das equipes GDA em uma etapa nacional das competições do RoboSummit e da MRC, resultado do trabalho de preparação conduzido pelos professores responsáveis que forneceram orientação técnica para os alunos ao longo do processo que antecedeu o evento.

Para os estudantes, a experiência marcou meses de de-

dicção aos projetos. “Ver o nosso robô empurrar o adversário para fora do *dojo*, depois de tantas madrugadas ajustando a engrenagem e o peso, foi uma sensação indescritível. A gente sabia que o nosso projeto tinha potencial, mas sair com o ouro logo de cara superou qualquer expectativa”, relata Carlos Eduardo dos Santos Ferreira, da equipe de sumô GDA - Black.

Já na categoria labirinto, o desafio testou a lógica e a persistência das equipes. “Essa categoria é um desafio gigante de lógica e paciência. Quando o robô finalmente conseguiu ler a rota perfeita, sem travar em nenhum beco sem saída, a equipe inteira explodiu de alegria. A maior lição que a robótica nos deu foi a de não desistir no primeiro erro do código”, afirma Maria Clara, da equipe de Labirinto GDA - Bumblebee.

O RoboSummit é um dos principais eventos de robótica educacional do país, reunindo estudantes, professores e equipes de diferentes regiões em disputas que envolvem programação, montagem e estratégia de robôs autônomos e de competição, focando na democratização do acesso à tecnologia por meio da educação.

AMPARO CABRA FEST

Sedap-PB participa da programação do evento

A Secretaria de Estado do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca (Sedap-PB) participa da programação da 8ª Amparo Cabra Fest, por meio do programa de expansão e desenvolvimento da aquicultura em águas interiores do estado da Paraíba, o Programa de Piscicultura, que fará, amanhã, a entrega de 190 mil alevinos para produtores rurais da região.

A entrega ocorre durante a 8ª Amparo Cabra Fest. O evento começou ontem e prossegue até o próximo domingo (19). Os alevinos são usados para o peixamento dos açudes da região e, em poucos meses, podem ser pescados e usados para comercialização e consumo das famílias.

A 8ª Amparo Cabra Fest é realizada pela Prefeitura de Amparo, com apoio da Sedap-PB. O evento ocorre no Centro de Eventos do município, integra o Circuito Paraíba Agronegócios 2026 e é a 30ª etapa do Circuito da Associação Paraibana de

Criadores de Caprinos, Ovinos e Bovinos (Appa+Bo+V).

O evento reúne produtores rurais e empreendedores do próprio município e de outras regiões da Paraíba. A programação começa diariamente às 9h, tem entrada gratuita e conta com exposições de caprinos e ovinos, torneio leiteiro e concurso de raças, feira de artesanato, palestras de capacitação técnica, *shows* musicais e área de gastronomia regional.

Roteiro

O evento começa às 9h, tem entrada gratuita e conta com exposições de caprinos e ovinos, torneio leiteiro e concurso de raças, feira de artesanato, entre outras atrações



A comitiva paraibana no evento englobou 20 alunos, organizados em cinco equipes

FINANCIAMENTO ESTUDANTIL

Inscrições para Fies terminam hoje

Processo seletivo busca preencher quase 45 mil vagas ofertadas pelo MEC para a segunda metade do ano

Pedro Peduzzi
Agência Brasil

Encerram-se hoje as inscrições para o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) do segundo semestre de 2026. Os estudantes interessados em participar do processo seletivo devem acessar o Portal Único de Acesso ao Ensino Superior. O Fies financia a graduação de estudantes matriculados em cursos presenciais não gratuitos em faculdades privadas avaliadas positivamente no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) do Ministério da Educação. O programa beneficia prioritariamente estudantes que não tenham concluído o Ensino Superior e que não tenham sido beneficiados pelo financiamento estudantil.

Vagas
Ao todo, o MEC oferece mais de 112 mil vagas para o Fies em 2026, considerando as oportunidades do primeiro e do segundo semestre, sendo 67.301 vagas no primeiro e 44.867 no segundo.

Além das vagas do segundo semestre, o MEC ainda ofertará todas as vagas eventualmente não ocupadas até o limite do total definido para este ano.

Quem pode se inscrever
Os candidatos devem atender aos requisitos estabelecidos no novo edital:

- ter participado do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) a partir da edição de 2010;



Foto: Pexels

O Fies financia a graduação de alunos matriculados em cursos presenciais não gratuitos em faculdades privadas avaliadas positivamente no Sinaes

- ter obtido média igual ou maior que 450 pontos considerando as cinco provas;
- não ter tirado nota zero na prova de redação;
- ter renda bruta familiar mensal *per capita* de até três salários mínimos (R\$ 4.863, em 2026).

Os candidatos que participaram do Enem na condição de treineiro não podem

se inscrever no Fies.

Fies Social
O processo seletivo do Fies inclui a reserva de 50% das vagas para estudantes com renda familiar por pessoa de até meio salário mínimo (R\$ 810,50, em 2026) e com inscrição ativa no Cadastro Único para programas sociais do Governo Federal (CadÚnico). Os pré-selecionados para as vagas do Fies Social podem

solicitar a contratação do financiamento integral, cobrindo todos os encargos educacionais. Estes estudantes pré-selecionados com renda familiar de até meio salário mínimo por pessoa, inscritos nas vagas do Fies Social, estão dispensados de comprovar a renda familiar diretamente na instituição privada de Ensino Superior. Mesmo assim, eles deverão comparecer à Comissão Per-

manente de Supervisão e Acompanhamento (CPSA) da respectiva faculdade pri-

vada para validar as demais informações prestadas no momento da inscrição.

Cronograma

- **Inscrições:** até hoje
- **Resultado:** 30 de julho
- **Complementação das inscrições:** de 31 de julho a 4 de agosto
- **Lista de espera:** de 7 a 24 de setembro

PRESENÇA DE BACTÉRIA

Anvisa suspende venda de água mineral da Mamba Water

Ederson Hising
Agência Estado

Dois lotes da água mineral Mamba Water tiveram a venda suspensa ontem pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), após ser detectada a presença da bactéria *Pseudomonas aeruginosa*, a mesma encontrada em produtos Ypê, em abril, e Crystal, em junho. A

resolução da Anvisa foi publicada no *Diário Oficial da União* (DOU). Trata-se da água mineral sem gás de 350 ml em lata — que não deve ser consumida. O próprio fabricante encontrou a presença da bactéria no produto. A responsável pela fabricação da Mamba Water, a empresa HNK BR Indústria de Bebidas, informou

ter feito o recolhimento voluntário dos produtos dos lotes 13 e 14, que foram suspensos. De acordo com a Anvisa, os lotes foram fabricados nos dias 3 e 4 de abril de 2026, com prazos de validade de um ano. Os produtos dos dois lotes não podem ser vendidos, distribuídos ou utilizados. Em nota, a fabricante da

Mamba Water afirmou que a bactéria foi encontrada durante análises de rotina e tratou a situação como pontual. “Não há registro de reclamações ou de qualquer impacto à saúde de consumidores nos canais de atendimento, nem de impacto em outros produtos da marca”, disse. Segundo a empresa, embora não haja registros de

eventos adversos à saúde associados a esses lotes, “em casos específicos, seu consumo pode eventualmente apresentar risco à saúde. Em pessoas saudáveis, o risco é baixo, sem maiores complicações”. A fabricante explicou que o produto é envasado por outra empresa, devidamente autorizada. “As medidas corretivas aplicáveis já foram adotadas junto à fornecedora do produto”, afirmou. “Até o momento, aproximadamente 82% do volume dos lotes envolvidos já foram preventivamente bloqueados, permanecendo fora de circulação comercial”, afirmou. Para consumidores que desejam o reembolso pelo produto comprado, a marca orientou que procurassem o Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) pelo e-mail contato@mambawater.com.br ou pelo telefone 0800 888 1090, de segunda-feira a sábado, das 9h às 21h.

sa, o médico Luís Fernando Correia explicou que o microrganismo ameaça populações específicas, como pacientes com fibrose cística, queimados, oncológicos, transplantados, imunossuprimidos, recém-nascidos, idosos frágeis, pessoas com cateter e indivíduos que estão em ventilação mecânica. “Trata-se de uma bactéria oportunista, com resistência natural a vários antibióticos”, comentou. Nos grupos vulneráveis, Luís Fernando Correia explica que a *Pseudomonas aeruginosa* pode causar pneumonia hospitalar grave, infecção de corrente sanguínea, sepse e até infecção ocular.

Bloqueio

Segundo a empresa, até o momento, aproximadamente 82% do volume dos lotes envolvidos já foram preventivamente bloqueados, permanecendo fora de circulação comercial

Ação da bactéria
A *Pseudomonas aeruginosa* vive na água, no solo e em superfícies úmidas. Segundo especialistas ouvidos pelo *Estado*, a bactéria é considerada pouco agressiva para a maioria das pessoas. Em coluna recente no *Pul-*

Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil



A Anvisa especificou que os lotes fabricados nos dias 3 e 4 de abril não podem ser vendidos, distribuídos ou utilizados



Foto: Octavio Gurnán/EFE



Foto: Christopher Neundorff/EFE

Para chegar à final, os argentinos sofreram novamente, mas comemoram bastante a vitória sobre a Inglaterra, assim como os espanhóis que eliminaram a grande favorita, a França

ARGENTINA X ESPANHA

Equilíbrio é a marca dos confrontos

Em oito jogos, são seis vitórias para cada Seleção e dois empates; apenas um jogo em Copa, com triunfo argentino

Agência EFE



Espanha e Argentina, que se enfrentarão, neste domingo (19), em Nova

Iorque na final da Copa do Mundo nos Estados Unidos, México e Canadá, mantêm um empate absoluto em seus confrontos diretos, com seis vitórias para cada lado e dois empates.

No entanto, o único jogo oficial entre as duas seleções, disputado na Copa do Mundo de 1966 na Inglaterra, terminou com vitória da Argentina.

A final torna-se, assim, a verdadeira Finalíssima, um duelo entre os atuais campeões da Europa e da América, agendado para março passado, mas que nunca aconteceu.

A igualdade nos confrontos diretos desaparece no histórico internacional das duas equipes: a Albiceleste, que defende o título conquistado no Catar há quatro anos, venceu três Copas do Mundo (1978, 1986 e 2022) e 16 Copas América, enquanto a Roja conquistou sua única estrela em 2010 e venceu quatro Campeonatos Europeus (1964, 2002, 2012 e 2024).

Nos últimos anos, a Argentina conquistou vitórias consecutivas na Copa América de 2021, na Copa do Mundo de 2022 e na Copa América de 2024, uma sequência idêntica à alcançada pela Espanha de 2008 a 2012, quando venceu dois Campeonatos Europeus e a Copa do Mundo na África do Sul, consecutivamente.

Além disso, a equipe liderada por Lionel Scaloni conquistou a Finalíssima em 2022, um título ganho contra a Itália.

A final em Nova Iorque é a segunda final de Copa do Mundo para a Espanha e a sétima para a Albiceleste, com vitórias na Argentina em 1978, no México em 1986 e no Catar em 2022, e derrotas no Uruguai em 1930, na Itália em 1990 e no Brasil em 2014.

Pontuações altas

Dos 14 jogos que colocaram espanhóis contra argentinos ao longo da história, apenas um foi uma competição oficial: aconteceu em 13 de julho de 1966, no Villa Park, em Birmingham, durante a primeira fase da Copa do Mundo na Inglaterra, e a Argentina venceu por 2 a 1.

Luis Artime colocou a Argentina em vantagem aos 65 minutos, Pirri empatou aos 71 e Artime novamente decidiu a partida aos 79. A Espanha foi eliminada e a Argentina avançou para as quartas

de final, onde foi eliminada pela Inglaterra.

Antes e depois da partida na Inglaterra, todos os confrontos entre Espanha e Argentina foram amistosos. Os jogos mais recentes resultaram em duas vitórias expressivas, uma para cada lado.

Em setembro de 2010, a Argentina venceu a Espanha por 4 a 1 no Estádio Monumental, em Buenos Aires, uma Espanha que ostentava sua nova estrela como campeã mundial, conquistada apenas dois meses antes na África do Sul.

Em março de 2018, a Espanha goleou seus rivais no Estádio Metropolitano de Madri por 6 a 1, com três gols de Isco e Messi ausente devido a lesão. Alguns meses depois, na Copa do Mundo da Rússia, a Espanha foi eliminada na fase de grupos e a Argentina nas oitavas de final pela França.

La Liga, a protagonista

A La Liga espanhola apresenta quase metade dos jogadores dos dois finalistas: 19 na Seleção Espanhola e seis na Albiceleste, cinco do Atlético de Madrid (Julián Álvarez, Nahuel Molina, Giuliano Simeone, Juan Musso e Thiago Almada) e um do Betis (Giovanni Lo Celso).

A presença da mesma competição não era vista desde a final da Copa do Mundo de 2006 na Alemanha, quando a Série A dominou o jogo Itália x França — no qual a seleção azzurri triunfou.

Outros sete jogadores argentinos atuaram na La Liga: Leo Messi, que jogou 17 temporadas no Barça; Nico González, que acaba de encerrar seu empréstimo ao Atlético de Madrid e retornou à Juventus; e Rodrigo de Paul, que jogou pelos Colchoneritos por quatro temporadas antes de assinar

com o Inter Miami.

Também estão incluídos Gonzalo Montiel, que jogou no Sevilla; Nicolás Otamendi, jogador do Valencia na temporada 2014–2015; Gerónimo Rulli, que passou oito temporadas na Espanha entre Real Sociedad e Villarreal; e Nico Paz, que estreou no Real Madrid na temporada 2023–2024.

Entre os jogadores espanhóis, após as transferências de Marc Cucurella para o Real Madrid e de Alejandro Grimaldo para o Atlético de Madrid neste verão, restam apenas sete jogadores que não atuam no campeonato nacional.

Seis estão na Premier League inglesa: Martín Zubimendi, Mikel Merino e David Raya no Arsenal; Pedro Porro no Tottenham; Rodri no Manchester City; e Yeremi Pino no Crystal Palace. E o sétimo, Fabián Ruiz, joga pelo PSG da França.

Experiência de Messi contra juventude de Yamal na decisão

Ginés Muñoz
Agência EFE

Lionel Messi contra Lamine Yamal: o maior jogador de todos os tempos contra a estrela em ascensão do momento. La Masia volta a ser o centro das atenções do futebol mundial, tal como aconteceu quando Messi, Andrés Iniesta e Xavi Hernández dividiram o pódio da Bola de Ouro em 2010.

Desta vez, o impacto da fo-

tografia será ainda maior, porque o contexto também carrega um forte componente emocional: a lenda de 39 anos a enfrentar o seu último grande torneio internacional e o seu sucessor de 19 anos a jogar o seu primeiro Mundial.

Uma final entre dois países que partilham um laço histórico, linguístico e cultural; um retrato de duas gerações; o legado, o presente, o passado e o futuro do futebol; e a academe-

ria de jovens do Barça como referência para todos os adeptos do futebol.

Quase 19 anos depois, daquela fotografia profética de Messi a dar banho ao bebê Lamine para um calendário de beneficência, os seus caminhos cruzam-se mais uma vez para disputar o jogo mais importante do mundo. Nem mesmo o maior roteirista da história poderia ter imaginado um enredo melhor para a história que se desenrolará neste domingo (19) no MetLife Stadium, em Nova Jersey.

Uma história com dois protagonistas cujas trajetórias no futebol muitas vezes parecem correr em paralelo. Messi chegou a Barcelona aos treze anos, vindo de Rosário; Lamine Yamal, catalão criado no bairro da Rocafonda, em Mataró, foi recrutado pelo Barça aos sete.

Ambos eram garotos tímidos e franzinos, e ambos aprimoraram seu talento jogando futebol de rua na ponta-direi-

ta. E o clube catalão os acolheu, esculpindo seus físicos, aprimorando sua técnica e forjando suas personalidades até que se tornassem o que são hoje.

Leo, argentino de quarta geração com raízes italianas; Lamine, espanhol, filho de pai marroquino e mãe guineense equatorial. Mas, ambos gênios nascidos no mesmo berço do futebol, La Masia. Muito mais do que apenas uma academia esportiva. Um modelo de treinamento de referência que transmite valores e uma personalidade e estilo de jogo inconfundíveis: o DNA do Barça.

Uma metodologia baseada na posse de bola, no posicionamento em campo, na ocupação de espaços e em passes de um ou dois toques como princípios fundamentais do futebol, e na humildade, no esforço, na ambição, no respeito e no trabalho em equipe como valores inegociáveis.

A próxima geração é representada por duas estrelas

do futebol mundial. O argentino, formado na lendária Masia Can Planes, perto do Camp Nou; e o espanhol, treinado no Centro de Treinamento Oriol Tort, as modernas instalações de futebol juvenil da Cidade Desportiva Joan Gamper, em Sant Joan Despi, que substituiu a Masia original.

Em Nova Iorque, seus dois pupilos mais talentosos se enfrentarão, ambos ansiosos para deixar uma marca indelével no

mundo do futebol, diante dos olhares atentos de dezenas de milhões de fãs.

O oito vezes vencedor da Bola de Ouro busca um final de sonho com seu quarto título importante com a Argentina, após a Copa do Mundo de 2022 e as Copas América de 2021 e 2024. Leo Messi *versus* Lamine Yamal: um duelo épico entre os dois filhos prediletos da melhor academia de jovens do mundo.



Foto: Ronald Witte/EFE

Messi, aos 39 anos, busca a segunda Copa do Mundo



Foto: Christopher Torres/EFE

Yamal, aos 19 anos, objetiva fazer história com o título

ARGENTINA

Scaloni vê o time resiliente nos jogos

Técnico afirma que a equipe joga o seu melhor futebol quando está sob pressão e o seu adversário sempre hesita

Oscar Gonzalez
Agência EFE

Nos momentos decisivos do jogo em que alguns desistem e outros demonstram sinais de impotência, a Argentina sempre ressurge, chegando à final de domingo (19) contra a Espanha, graças aos nove gols marcados a partir dos 75 minutos nas partidas de qualificação.

“A equipe joga o seu melhor quando está sob pressão e o adversário hesita. Vemos sangue e vamos até o fim”, disse o técnico Lionel Scaloni, explicando a transformação desta equipe campeã mundial que sempre se reergue quando está contra a parede.

Essa é a única maneira de explicar como, desde a fase de 16-avos de final, eles conseguiram superar situações difíceis com gols nos minutos finais. Nove dos seus 11 gols na fase eliminatória saíram depois dos 75 minutos. Nenhuma outra equipe tem tamanha eficácia ou tanta convicção. Como explicar isso?

A resiliência da “Scaltoneta”, palavra mais usada para explicar a recuperação da Albiceleste em momentos críticos, teve uma clara evolução ao longo do torneio.

Tudo começou como uma surpresa. A Argentina chegou à prorrogação contra a modesta seleção de Cabo Verde — que havia empatado duas vezes — e apenas um chute de Cristian “Cuti” Romero, que desviou em Disney e venceu Vozinha aos 111 minutos, impediu um susto.

O maior susto aconteceu nas oitavas de final contra o Egito, quando os Faraós



Foto: Will Oliver/EFE

A resiliência da Seleção tem o dedo do técnico Scaloni, que conta com a experiência e liderança de Messi para conseguir os objetivos durante as partidas

mantiveram uma vantagem de dois gols até o minuto 79. Em uma tentativa desesperada de vencer, a Argentina protagonizou uma virada com gols de “Cuti” Romero (79), Leo Messi (83) e Enzo Fernández (93+).

Ao final da partida, toda a equipe foi abraçar o capitão, que havia desabado em lágrimas. Leandro Paredes explicou os sentimentos do grupo naquele momento: “Não podíamos deixar que aquele fosse o último jogo do Leo em uma Copa do Mundo”.

A Argentina encontrou motivação extra porque precisava levar seu capitão,

que nunca mais jogará uma Copa do Mundo, para a partida final. Mas, o jogo contra o Egito, que o próprio Scaloni considera um dos mais importantes que já comandou, também marcou uma virada.

Onde antes havia desespero, agora existia uma fé cega de que, “dando tudo de si”, um mantra repetido por toda a Seleção Argentina, eles alcançariam seus objetivos. E as pessoas começaram a falar sobre o DNA argentino.

“Sim, é DNA, mas principalmente o DNA do Leo e o DNA do ‘Fide’ [Di María]. Vimos eles crescerem

assim, sempre sendo derubados, criticados e sempre se levantando e seguindo em frente, e isso valeu a pena. Então, não temos escolha a não ser seguir isso, seguir essa experiência que o capitão teve ao longo de todos esses anos com a seleção, e esse é o algo a mais que sempre aparece”, disse Romero um dia antes de enfrentar a Suíça nas quartas de final.

Mais uma partida em que a Argentina contou com a sorte, mas desta vez diferente, pois abriu o placar cedo com Alexis McAllister, porém relaxou e foi abalada por um gol de Dan

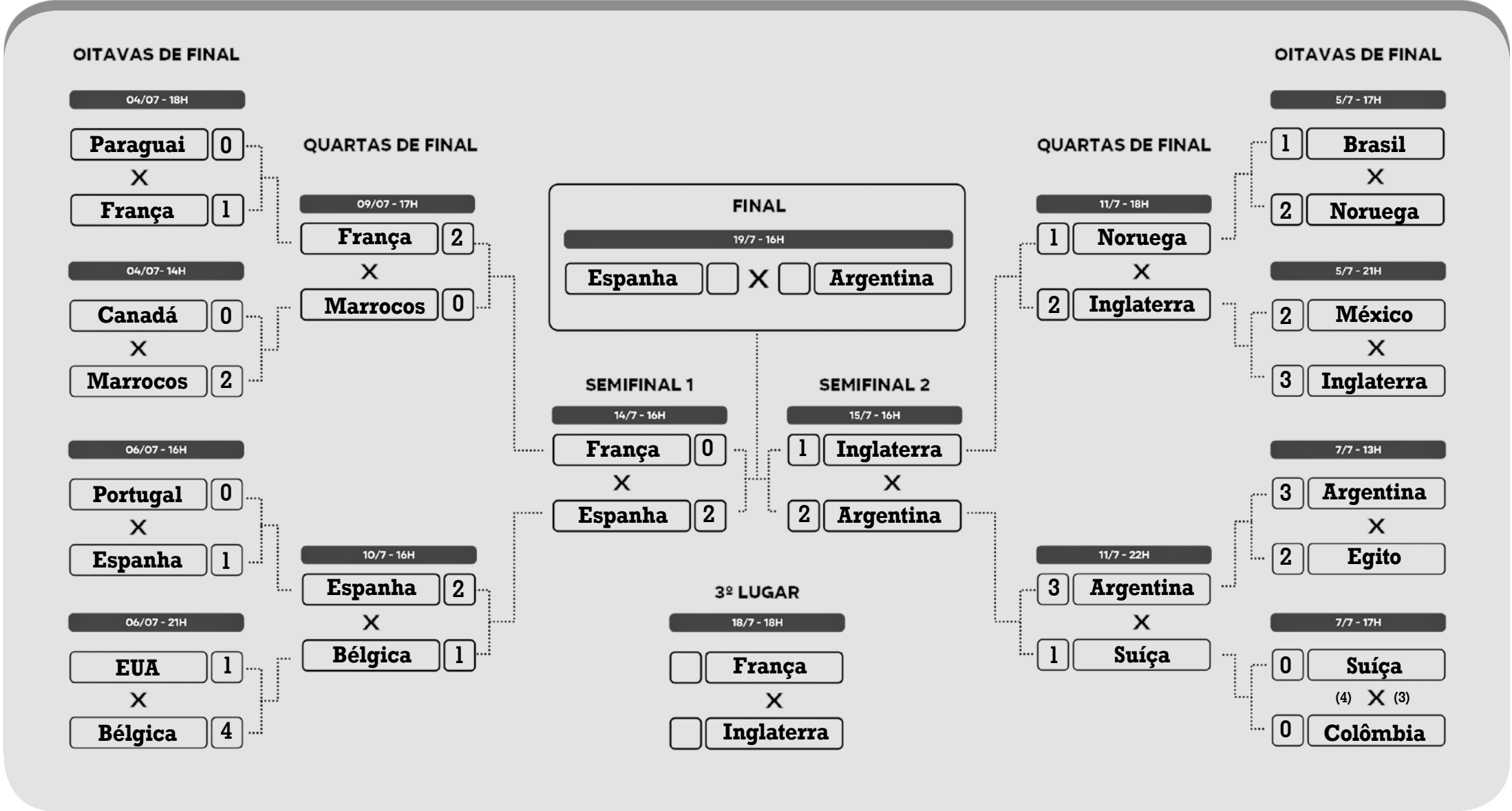
Ndoye no segundo tempo. A expulsão do suíço Breel Mbolo, por segundo cartão amarelo, pouco depois, forçou a equipe a lançar um ataque, que não resultou em gol e levou o jogo para a prorrogação.

Com a ameaça de uma disputa de pênaltis iminente, contra uma equipe que havia se classificado dessa forma contra a Colômbia, Julián Álvarez apareceu aos 112 minutos, marcando um golaço, naquela que foi sua atuação mais significativa em toda a Copa do Mundo. Então, já na prorrogação praticamente encerrada, Lautaro selou a vitória.

Com menos drama, mas com emoção semelhante, a Argentina avançou para a próxima fase.

O ato final ocorreu na semifinal da última quarta-feira (15), na qual a Argentina esteve em desvantagem desde o minuto 55, quando Anthony Gordon marcou, até o minuto 85, quando Enzo Fernández marcou o gol de empate.

Com o apoio inabalável de torcedores convencidos de mais uma virada, o gol de Lautaro Martínez aos 92 minutos confirmou o que até os britânicos temiam: “La Scaloneta” nunca desiste.



PROTAGONISTA

Lautaro lembra as suas origens

Atacante saiu do banco de reservas para decidir os jogos para a Argentina contra a Suíça e a Inglaterra

Andrea Montolivo,
Agência EFE



À beira das lágrimas após marcar o gol, que levou a Argentina à final da Copa do Mundo, Lautaro Martínez refletiu sobre suas origens, a ética de trabalho inculcada nele por sua família e mandou um beijo para sua mãe, que, segundo ele, estava trabalhando durante a semifinal da Albiceleste.

Suor e sacrifício. Essa é a receita que levou Lautaro Martínez de Bahía Blanca ao topo do mundo. Do Racing Club de Avellaneda à Inter de Milão, primeiro como reserva de Mauro Icardi e agora como capitão.

E, foi isso que o levou a conquistar a Copa do Mundo e dois títulos da Copa América com a Argentina, com sua fome de mais conquistas ainda intacta. No domingo (19), no MetLife Stadium, ele terá outra chance na final contra a Espanha.

“Lembrei da minha mãe, para quem acabei de ligar, e ela está trabalhando. Então, todos esses sentimentos que tenho hoje são por eles, mais do que qualquer outra coisa, porque quando entro em campo, só penso neles, na minha família, nos meus filhos, na minha esposa”, reconheceu Lautaro, à beira das lágrimas na zona mista.

“E pensei no meu pai, que foi o principal motivo de eu ainda estar competindo hoje, porque a situação em que me encontro é muito difícil. Mesmo que você sempre contribua e queira ajudar, você sempre



Foto: Will Oliver/EFE

Lautaro Martínez vem tendo um papel extremamente decisivo nas vitórias da Argentina

quer jogar, essa é a realidade. E você tem que manter a cabeça baixa, trabalhar duro, correr, ser humilde e se sacrificar pelo que precisa ser feito no momento”, acrescentou em sua reflexão emocionada.

“Esses são os preços que se paga por todo o trabalho que você fez desde criança. Hoje é só alegria, graças a esse grupo que, diante da adversidade,

continua firme e forte e nunca se cansa”, concluiu.

Porque Lautaro já não está acostumado a ser reserva. Ele é o líder incontestável da Inter de Milão, campeã italiana, presença constante no time titular apesar das mudanças de treinador nas últimas temporadas.

Na Seleção Argentina, há mais rodízio no ataque, com Julián Álvarez começando

como titular contra a Inglaterra. A resposta de Lautaro é trabalho duro e sacrifício.

E sua recompensa veio aos 96 minutos da partida contra a Inglaterra em Atlanta, um cabeceio após cruzamento de Lionel Messi que selou mais uma virada épica da Argentina, que agora está a um passo do seu segundo título mundial consecutivo.

BRASILEIRÃO

Flu deve promover a estreia do atacante Hulk

Da Redação

A 19ª rodada do Brasileirão continua, hoje, com o Fluminense enfrentando o RB Bragantino, no Maracanã, e com o Mirassol recebendo o Grêmio, no Maião. Ambos os jogos acontecem às 20h. A rodada terá sequência na terça-feira (21), quarta-feira (22) e na quinta-feira (23) da próxima semana.

Com a janela extraordinária da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) aberta, o Fluminense pôde registrar Hulk, que deve ser relacionado para o confronto desta noite. Sendo esta a principal novidade da equipe carioca após a parada para a Copa do Mundo. Do outro lado, o volante Gabriel e o atacante Isidro Pitta vão desfalar o Bragantino, ausências importantes para o funcionamento do time.

O Tricolor carioca fez um amistoso, no último fim de semana, quando ganhou do Bahia por 2 a 0. Antes já havia vencido o Nova Iguaçu. Luis Zubeldía falou sobre a importância de ter Hulk como opção, tendo até a possibilidade escalar o camisa 7 como titular, junto a John Kennedy. “Tudo é possível. Todas as opções parecem complementares. O tempo dirá como os jogadores po-



Foto: Marcelo Gonçalves/Fluminense

Jogadores do Fluminense na última atividade visando o jogo contra o Bragantino

dem se complementar melhor, sem perder o que vínhamos fazendo. A ideia é ser uma equipe consistente defendendo e atacando”, disse.

No Bragantino, o elenco enfrentou o Internacional em 31 de maio e, depois, teve três semanas de férias durante a pausa. O time trabalha desde 22 de junho. De lá pra cá, fez dois jogos-treinos. Empatou sem gols com o São Paulo no último dia 4 e, no último sábado (11), venceu o Athletico-PR. Wagner Mancini falou em coletiva sobre o período que sua equipe teve para se preparar até o con-

fronto de hoje.

“Foi um tempo bacana para que a gente possa fazer alguns ajustes. É um processo natural, um processo de realinhamento daquilo que vinha sendo feito. Gostei de algumas coisas nos jogos-treinos, algumas outras faltam ajustes, que serão feitos com o passar do tempo e o passar dos jogos”, destacou.

Mirassol x Grêmio

A tabela coloca o Mirassol na 19ª posição, com 16 pontos. Enquanto o Grêmio soma 21 pontos, numa luta intensa con-

tra o rebaixamento. Na última vez que os clubes se encontraram, o time paulista saiu com a vitória por 1 a 0.

Mesmo nas oitavas de final da Libertadores, o Mirassol não tem conseguido repetir o desempenho de 2025 na atual edição do Brasileirão. São quatro vitórias, quatro empates e nove derrotas em 17 jogos, com 18 gols marcados e 24 sofridos. Do outro lado, o Grêmio não passa muita confiança ao seu torcedor. No último jogo oficial, perdeu por 3 a 1 para o Corinthians dentro de casa.

Felipe Gesteira

reporter@feligesteira.com

O sonho argentino

É difícil torcer contra a Argentina estando na Praia da Pipa. Um pedacinho de nada do Litoral do Rio Grande do Norte, no Nordeste brasileiro, onde a vida parece passar em outro ritmo, mais devagar, com a simplicidade de uma vila de pescadores, aliada a um quê de cidade cosmopolita, pois reúne gente do mundo todo. E nessa convivência intercontinental, formou-se uma grande comunidade de argentinos que toma as ruas do bairro quando a seleção deles vence. Pouco sei dos argentinos responsáveis pelo estereótipo tão odiado. Sei que os da Pipa são boa gente, uns queridos que procuram viver de um jeito diferente.

Torcer contra a Argentina, na Praia da Pipa, é vibrar com a tristeza do vizinho, do colega de treino, do novo amigo. É encontrar-se satisfeito com a infelicidade de um terço da população local. Quando a Argentina ganha, as ruas são tomadas por uma euforia inexplicável. Quem vai morar em Pipa busca uma vida perto do mar, mas nem por isso o amor pelo futebol esfria. Eles estão prontos para explodir em festa quando vence a seleção Albiceleste.

Conversa bonita, não é? Mas, que me perdoem os vizinhos e os amigos, eu torço contra. Torço e torcerei sempre que puder.

Admito que torci em favor da Argentina no jogo contra Cabo Verde, tamanha foi minha indignação com o caso envolvendo o capitão do time africano. Não só por ele, pois agressores de mulheres estão em todos os times. Mas, com Cabo Verde houve um pacto para proteger o atleta. Se quisessem fugir

“

Conversa bonita, não é? Mas, que me perdoem os vizinhos e os amigos, eu torço contra

da crise, que tivessem afastado ele e estaria tudo resolvido. Então, pensando melhor, não torci pela Argentina, mas contra Cabo Verde.

É verdade que a seleção liderada pelo maior do mundo da atualidade, Lionel Messi, venceu jogos com arbitragem polêmica. Na partida contra o Egito, sobram acusações de favorecimento. Mas

é inegável a luta argentina para vencer todas as partidas. Não tem tempo acabando, não tem bola perdida. Dá gosto de ver a entrega, sabe? Queria muito que nossa Seleção fosse assim, porque muito mais me desgosta a apatia do que a falta de qualidade. Quando o adversário vence tendo sido melhor, mas lutamos, a derrota é honrada. No entanto, se logo que constatada a superioridade do outro lado, o time entrega os pontos, fica feio demais, totalmente desonroso.

Voltando à torcida contra, não é contra os argentinos, embora fiquem tristes, mas contra a Argentina. Considerando não ter nenhuma antipatia em relação ao time, até admirar, como disse, a garra deles em campo, e ainda gozar da sorte de poder ver o maior de todos os jogadores vivos em atividade, só pode haver uma explicação para ligar o secador em cima deles: clubismo. Para começo de conversa, só o Brasil é penta. Mesmo que eles vençam mais uma e ainda não nos alcancem, chegariam mais perto. Da mesma forma, mesmo que Messi não atinja a marca de três Copas do Mundo conquistada por Pelé, abriria um portal de opiniões advindas de todas as dimensões para compará-lo com quem é incomparável.

Assim, seguirei torcendo contra a Argentina. Nas próximas edições, sem Messi, eles deverão enfrentar uma baixa grande de qualidade. Será um período de seca de títulos. Vinte anos ou mais? Saberemos adiante. E ao mesmo tempo teremos, do nosso lado, o início do ciclo sem Neymar, que foi gênio, mal aproveitado, e hoje menos ajuda e mais atrapalha. Quero voltar a tirar sarro de argentino, tendo a hegemonia a nosso favor. Saudades do que vi e vivi.

Colunista colaborador

ESPANHA

Técnico é a figura chave da Seleção

De la Fuente tem realizado um trabalho de extrema competência

Luis Villarejo
Agência EFE



Luis de la Fuente é de La Rioja (Haro, 1961). Seu pai era oficial da marinha mercante e navegou por 40 anos. Ele vivia em uma sociedade matriarcal. Quando criança, jogava futebol na rua e pelota no frontão. Lembra com carinho dos sinos da igreja em sua aldeia. Sua família é de comerciantes. El Sol é a franquia, a marca da família De la Fuente de negócios locais. O técnico da Seleção Espanhola está, atualmente, experimentando o apoio unânime da Espanha rural e da mais desenvolvida. Ele é uma figura chave no país, de norte a sul, de leste a oeste. Seus jogadores e suas famílias, como ele, cresceram em cidades e vilarejos — muito pequenos, médios e grandes. E de lá, eles seguiram para triunfar em metrópoles como Londres, Paris, Barcelona e Madrid. A Espanha orgulha-se de seus jogadores. De seus valores. Pedro Porro está hoje nas manchetes mundiais. Ele foi destaque nos noticiários britânicos na quarta-feira (15) — é uma estrela da Premier League — dominou a imprensa tradicional e, claro, foi notícia de primeira página, na Extremadura. Em

Don Benito (Badajoz), estão celebrando o lateral do Tottenham. O mesmo acontece em Los Palacios (Sevilha), onde esperam presentear Fabián e Gavi, caso a Espanha vença a Copa do Mundo, com cerca de 140 quilos de seu produto estrela, o tomate conhecido como “bombón vermelho” (uma iguaria local). Eles esperam seguir os passos de outro ilustre local, Jesús Navas, campeão na África do Sul em 2010. De la Fuente está fazendo a alegria dos torcedores espanhóis ultimamente. Na pequena cidade de San Marcial del Vino (Zamora), com 150 habitantes, a expectativa é grande por Unai Simón. Seu pai e avós cresceram lá, e o goleiro do Athletic Club é motivo de orgulho para seus vizinhos. Histórias semelhantes e familiares são compartilhadas por Mikel Merino, Alex Baena e outros — crônicas de ambientes que ajudam a evocar o título inesquecível do livro de Ortega y Gasset, *A Espanha Invertebrada*, que em 1921 analisou a crise de identidade e coesão que a Espanha vivenciava. Aimé Jacquet, o técnico francês que conquistou a Copa do Mundo de 1998 com a França, com aquele time multirracial — Barthez, Thuram, Desailly, Deschamps, Karembeu, Zidane —, conta que aquele título foi impulsionado pela grande energia e união da França perifé-

rica e pelo apoio inestimável da imprensa fora de Paris, que nunca deixou de acreditar naquele time inesquecível. Ele enfatizou tudo o que acontecia além dos muros de Paris. A Espanha marchava confiante nos Estados Unidos. Estava na final. Era a grande favorita para vencer a Copa do Mundo se o torneio tivesse acontecido dois anos antes, com todo o elenco em plena forma. Naquela época, era a número um indiscutível, muito à frente das demais. E a Argentina sabia disso, quando a Finalíssima foi anunciada, nome que mais tarde foi retirado do cartaz, para alegria dos argentinos. Em julho, a Espanha deixou de ser apenas uma “favorita” para se tornar simplesmente uma “favorita” após as chegadas de Lamine Yamal, Mikel Merino, Nico Williams e Víctor Muñoz, todos lesionados. Este último, com a recorrência da lesão, foi o jogador que atrapalhou os planos de Luis de la Fuente. Víctor fazia parte do elenco como um jogador que poderia mudar o jogo. E ele acreditava nele como a grande revelação da Copa do Mundo. Quando a Copa do Mundo terminar, e principalmente se eles a vencerem, Luis de la Fuente poderá contar a verdade, a sua verdade. Possivelmente em um documentário de primeira linha.

Bons jogadores e boas pessoas. De la Fuente segue os passos de Herb Brooks, o lendário técnico de hóquei americano, que, após conquistar o ouro contra a União Soviética nas Olimpíadas de Lake Placid em 1980, disse a famosa frase: “O nome da equipe no peito é muito mais importante do que as letras do nome do jogador nas costas”. Equipe, equipe, equipe. A receita de Luis de la Fuente. De Roquetas de Mar (Almería) a Rocafronda; de Terrassa a Eibar ou Santiago, da Espanha à seleção nacional, agora todo o elenco sonha com uma história nova-iorquina que Woody Allen poderia escrever, em Manhattan.

■ Técnico da Espanha, De la Fuente, segue os passos de Herb Brooks, o lendário técnico de hóquei americano

De la Fuente orienta a Seleção Espanhola durante jogo na Copa



Foto: Christopher Torres/EFE

JEJUM DURADOURO

Dembelé segue a “maldição” que cerca a Bola de Ouro em Mundiais

O ponta francês Ousmane Dembélé foi eliminado, na última terça-feira (14), junto a sua seleção da Copa do Mundo dos Estados Unidos, México e Canadá, prolongando assim a “maldição”, que cerca o detentor da Bola de Ouro quando este disputa uma Copa do Mundo nessa condição. Ter o troféu de Melhor Jogador, criado pela revista esportiva *France Football* e agora concedido em parceria com a Uefa, não tem sido sinônimo de alegria na Copa do Mundo em que o escolhido tinha a missão de defender esse prêmio. O jogador do Paris Saint-Germain francês foi mais uma vítima, com o agravante de sua última partida ruim na semifinal contra a Espanha, que manchou um torneio até então notável, com cinco gols marcados. A Bola de Ouro era concedida apenas a jogadores europeus até que a regra foi alterada em 1995, o que talvez tenha feito com que grandes figuras como o argentino Diego Armando Maradona ou o brasileiro Edson Arantes do Nascimento “Pelé”, não pudessem ganhá-la nem, portanto, enfrentar, em alguma ocasião, aquele azar contra o vencedor, que se estende até os dias de hoje na hora de chegar à final da Copa do Mundo, sendo o último a conseguir isso

o brasileiro Ronaldo Nazário na França em 1998, com uma derrota clara (3 a 0) para a seleção anfitriã. Além de “O Fenômeno”, na história apenas o italiano Gianni Rivera, o holandês Johan Cruyff, o alemão Karl-Heinz Rummenigge e o italiano Roberto Baggio também estiveram perto de quebrar essa maldição, mas todos acabaram perdendo a partida decisiva. Rivera (campeão em 1969) não conseguiu vencer o Brasil no México 1970 (4 a 1), Cruyff (1973) foi derrotado pela República Federal da Alemanha na Alemanha 1974 (2 a 1), Rummenigge (1981) perdeu para a Itália na Espanha 1982 (3 a 1), e Baggio (1993) não conseguiu nos pênaltis, além de ter errado o seu, contra o Brasil nos Estados Unidos 1994 (0 a 0). Além disso, nenhum deles conseguiu sequer marcar um gol. Dembélé, pelo menos, foi

o detentor do troféu que chegou mais longe nas últimas sete edições, já que o inglês Michael Owen, o brasileiro Ronaldinho e o argentino Leo Messi foram eliminados nas quartas de final de 2002, 2006 e 2010, respectivamente, o português Cristiano Ronaldo, na fase de grupos de 2014 e nas oitavas de final de 2018, e o francês Karim Benzema nem sequer pôde jogar em 2022 no Catar devido a uma lesão. Ocaso do atacante do Lyon é curioso porque ele foi eleito vencedor da Bola de Ouro semanas antes de uma Copa do Mundo cujas datas foram alteradas do verão para o outono, uma circunstância que talvez pudesse ter quebrado a maldição, pois a Argentina sagrou-se campeã e Leo Messi havia conquistado seu oitavo troféu em 2021 e o teria defendido se o torneio tivesse sido disputado nos meses tradicionais da competição.



Foto: Christopher Neundorff/EFE

Dembelé com Mbappé no jogo vitorioso contra Marrocos

REPERCUSSÃO

Jorginho critica postura de atletas após eliminação do Brasil na Copa

Felipe Alencar
Agência Estado

A eliminação da Seleção Brasileira nas oitavas de final da Copa do Mundo, diante da Noruega, continua gerando repercussões. O ex-lateral Jorginho, campeão com o Brasil na Copa de 1994, criticou a postura de alguns atletas do time de Carlo Ancelotti após a queda no Mundial dos Estados Unidos, do México e do Canadá. Segundo Jorginho, certos jogadores passam a impressão de “pouco caso” após a eliminação precoce na Copa do Mundo. O ex-lateral mostrou grande incômodo por tal comportamento de parte do elenco. “Tivemos muitos jogadores focados, que choraram, mas ainda sinto falta deles sentirem a dor da derrota. Não que não sintam, mas expressar isso com atitude [...] Parece que nada aconteceu. Três dias depois, alguns jogadores agem como se nada tivesse acontecido”, disparou em entrevista ao *site* ge.com. “O cara tem direito a férias. Tem que aproveitar, mas não precisa postar b [...] nenhuma, não tem que postar nada. Porque

está todo mundo injuriado, todo mundo chateado. Não tem nem como sorrir em um momento desse. E parece que não dói. Isso revolta a minha geração, revolta bastante a gente”, continuou. Ao citar o desempenho do Brasil na Copa do Mundo, Jorginho fez uma análise do ciclo da Seleção Brasileira, que foi bastante conturbado. Carlo Ancelotti assumiu a equipe apenas em maio de 2025. “É claro que o Ancelotti tem a parcela de culpa dele, os jogadores com certeza, mas o grande problema foi o processo. Os quatro anos muito mal feitos. Aí chega no final de tudo, pega o Ancelotti, pega o Rodrigo Caetano, que são pessoas extremamente qualificadas. Mas, por causa do processo, que foi muito ruim, atrapalhou tudo o que a Seleção poderia alcançar”, discursou. “Eu via que a gente não tinha um time, a gente tinha bons jogadores. Um craque que é o Vinicius Júnior e um gênio que é o Neymar, que não jogou. Ao meu ver, ele deveria ter tido mais oportunidades”, completou, dizendo que Neymar poderia se preparar com serieda-

de para disputar mais um Mundial. “Falando de Neymar, se eu fosse ele, eu treinaria [para a Copa de 2030]. Jamais um jogador que está machucado deve ir para o carnaval, por exemplo. Tem que ficar em casa. Todo mundo queria ver o Neymar em casa, aí o cara vai para o carnaval. Pô, está errado, caraca! Todo mundo pensando em Copa do Mundo, o cara vai assistir carnaval. Não, tem que dormir, tem que descansar. O Neymar tem os erros dele, teve as contusões que ele teve, mas continua sendo o único gênio que nós temos nessa geração”, ponderou Jorginho. ■ As postagens dos jogadores divertindo-se nas redes sociais, segundo Jorginho, é uma afronta aos torcedores brasileiros

